



*Prospecto de Emissão Pública de Ações Ordinárias
e Debêntures Conversíveis em Ações Preferenciais
com Vantagem Adicional Representada por "Warrants"
Lastreados em Ações Preferenciais Classe "B" da CST*

R\$ 366.200.000,00

10 PRIMUS

**BANCO
BOZANO
SIMONSEN**

UNIBANCO

BB DTVM

BBA

BRABESCO
BANCO BRABESCO S.A.

IBT Itaú Bankers Trust

www.underwriting.com.br

ÍNDICE

	<i>CARTA DO PRESIDENTE</i>	<i>3</i>
<i>1.</i>	<i>INFORMAÇÕES SOBRE AS OFERTAS</i>	<i>9</i>
	SUMÁRIO DAS OPERAÇÕES	11
	INFORMAÇÕES SOBRE A EMISSÃO PÚBLICA DE AÇÕES ORDINÁRIAS (INSTRUÇÃO CVM Nº 13/80)	15
	INFORMAÇÕES SOBRE A EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES PREFERENCIAIS COM VANTAGEM ADICIONAL REPRESENTADA POR WARRANTS LASTREADOS POR AÇÕES PREFERENCIAIS CLASSE "B" DA CST (INSTRUÇÃO CVM Nº 13/80)	21
<i>2.</i>	<i>INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA</i>	<i>31</i>
<i>3.</i>	<i>INFORMAÇÕES PADRONIZADAS DA COMPANHIA</i>	<i>45</i>
	INSTRUÇÃO CVM Nº 202/93	
	INFORMAÇÕES ANUAIS - IAN	47
	INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR	75
	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS - DFP	93
<i>4.</i>	<i>ANEXOS</i>	<i>105</i>
	ESTATUTO SOCIAL	107
	ATAS	115
	BALANÇO	125
	ESCRITURA	141
	CONTRATO DE EMISSÃO DE OPÇÕES	153

CARTA DO PRESIDENTE

Senhores Acionistas e Investidores,

A ACESITA tem se caracterizado como uma empresa eminentemente do mercado de capitais. Esta característica leva em consideração a composição acionária advinda de sua privatização, em 1992, quando seu controle passou a ser compartilhado por um grupo de fundos nacionais de previdência privada e pelo clube de investimentos dos empregados da própria empresa, com participação expressiva também de bancos e instituições financeiras.

Ao longo dos três últimos anos, este perfil apresentou algumas variações, sempre mantendo como característica a predominância de investidores institucionais de longo prazo, voltados para o amadurecimento de um investimento conjuguava, então, a oportunidade da privatização e a potencialidade futura da companhia. Hoje, a composição acionária da ACESITA mantém a forte presença dos fundos de previdência privada, ao lado das instituições financeiras e dos investidores estrangeiros, estes com uma participação expressiva, em torno de 18% do capital total.

Este perfil societário contribuiu para que a ACESITA desenvolvesse uma gestão francamente voltada para a valorização do patrimônio e a remuneração atrativa para o capital aplicado, através do pagamento de dividendos e da transparência das informações sobre as atividades da Companhia.

Os desafios colocados diante da gestão, imediatamente após a privatização, eram o de reverter a crônica situação de prejuízo da empresa e de buscar a sua lucratividade, em um processo de reestruturação empresarial que atingiu todos os seus processos e sistemas, otimizando os recursos disponíveis e ampliando as perspectivas dos negócios, não só de seu "core business" - a siderurgia de aços especiais -, como também aqueles relacionados à sua cadeia produtiva, como o segmento de forjados para a indústria automotiva.

Paralelamente às ações implementadas para a obtenção de rentabilidade nas operações da empresa, a ACESITA deu início, em 1994, a um plano de investimentos totalizando US\$ 415 milhões em um período de três anos.

Parte destes investimentos - US\$ 175 milhões - destinou-se à modernização de sua Usina Siderúrgica e para a melhoria da qualidade de seus processos e produtos, buscando o aumento da produtividade dos equipamentos, a eliminação de gargalos operacionais e a ampliação das margens brutas, através da melhoria do mix dos produtos, com maior participação dos aços inox e siliciosos, com maior valor agregado.

Os investimentos estão sendo feitos, também, na ampliação da Usina Hidrelétrica de São Curvalho - US\$ 25 milhões - de propriedade da Companhia, e na expansão da capacidade de produção de aço inox, para 290 mil toneladas anuais.

A especialização da Usina Siderúrgica localizada em Timóteo, MG, na produção de aços planos especiais, notadamente o inox e os siliciosos, tem sido, nos últimos anos, o principal foco da Companhia, ciente da vantagem competitiva de ser a única produtora destes produtos na América do Sul e das pressões competitivas hoje enfrentadas pelas economias em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, diante da globalização dos mercados e dos negócios.

Nesse sentido, a capacidade de produção de inox da ACESITA, limitada a 120 mil toneladas/ano, em 1992, hoje é de 170 mil toneladas, sendo que, já a partir do final de 1997, está prevista a operação em ritmo de produção de 290 mil toneladas/ano.

Este crescimento de oferta está sendo acompanhado de um trabalho constante e gradual de desenvolvimento do mercado interno e do estabelecimento de relações comerciais duradouras com clientes internacionais. O Mercado Comum do Cone Sul - Mercosul - merece referência especial neste processo, tendo em vista o crescimento do "market share" de inox na Argentina e o potencial a ser aproveitado nos demais países do Continente. Espera-se que, com a disponibilidade de oferta, estes mercados possam repetir o crescimento verificado no Brasil - 50% de aumento no consumo, de 1992 a 1995.

Estabelecidas as bases para assegurar à ACESITA a condição de principal "player" do segmento de aços especiais planos no Continente, a gestão passou a antever um novo porte empresarial para a Companhia, tendo como premissa, além das pressões competitivas resultantes da globalização, a tendência de um novo rearranjo societário do setor siderúrgico brasileiro.

A ACESITA optou, então, por adotar uma postura pró-ativa neste processo, agindo de modo a tornar-se um "player" neste segundo movimento de transferências societárias. Este posicionamento estratégico surgiu em contraposição aos riscos que poderiam advir de uma postura de acomodação diante destes movimentos. A ACESITA poderia ser, então, um "target".

Na formulação do Plano Estratégico da empresa, aprovado no início deste ano, levamos em consideração premissas que apontam para a necessidade de termos empresas competitivas em nível mundial. No campo da siderurgia, isso pressupõe escala e porte. Como decorrência de todo este trabalho sobre estratégia, desenvolvemos a seguinte visão, para um horizonte de dez anos:

"Até o ano 2005, seremos uma corporação produtora de aços especiais, com participações em outros negócios relacionados à siderurgia, inserida no mercado global e reconhecida pela excelência de seus produtos e serviços"

Além das participações no negócio de forjados consumidor intensivo de aços não-planos especiais, a ACESITA participa, hoje, da Indústria Villares S.A. e da sua subsidiária Aços Villares S.A., condição que ampliou sua presença no setor siderúrgico brasileiro num momento em que grandes mudanças estavam por acontecer.

Em abril deste ano, um novo movimento societário foi desencadeado no setor, com a oferta de compra, pela ACESITA, das participações societárias dos bancos Bozano, Simonsen e Unibanco em três grandes siderúrgicas brasileiras - CST, Usiminas e Cosipa.

Após as manifestações dos demais sócios destas empresas, as negociações concentraram-se na proposta de aquisição de 34,14% do capital total de CST, cujo desfecho resultou no controle compartilhado entre ACESITA, Kawasaki Steel e Companhia Vale do Rio Doce. Este desenho confirma o que a ACESITA vem praticando desde o início desta sua atual fase, a busca de um modelo associativo, com gestão profissional e representação dos sócios via Conselho de Administração.

A estruturação financeira para a concretização desta aquisição foi aprovada pelos acionistas da ACESITA em assembleia no dia 05 de julho último, com o aumento de capital no valor de R\$ 163,2 milhões e o lançamento de debêntures conversíveis (R\$ 203 milhões) e Eurobônus (US\$ 150 milhões), totalizando uma operação de aproximadamente R\$ 516 milhões.

Devemos destacar que as eventuais sobras de ações, após o período de preferência dos acionistas, e as debêntures ofertadas ao mercado têm garantia firme de colocação por parte das oito instituições financeiras que participam da operação: BBA Creditanstalt; Banco do Brasil; Bozano, Simonsen; Bradesco; Itaú Bankers Trust; Primus e Unibanco.

As debêntures terão como vantagem adicional "warrants" lastreados por ações preferenciais classe B da CST, representando uma possibilidade de ganho adicional para o investidor.

Já os Eurobônus terão prazo de oito anos, tendo a ACESITA formalizado mandato ao Banco ABN Amro para liderar a operação firme de colocação dos títulos no mercado internacional.

Com a aquisição de 34,14% da CST, a ACESITA passa a compartilhar o controle da siderúrgica com a Companhia Vale do Rio Doce, a Kawasaki Steel e a California Steel Ind., consolidando sua posição no setor siderúrgico como uma empresa com participação em 20% da produção brasileira de aço bruto. No setor de aços especiais, planos e não-planos, esta participação é de 77%, considerando sua própria produção e a da Aços Villares.

Já a CST é a maior produtora de placas de aço no País, com um total de 3,7 milhões de toneladas produzidas em 1995, o que vem trazer maior diversificação ao portfólio de negócios da ACESITA, além de somar porte e escala ao grupo. A CST tem o menor custo de produção de aço líquido do mundo e o maior alto-forno da América Latina, além de um sistema portuário e de logística entre os mais eficientes do Brasil. Como empresa eminentemente exportadora, mantém relações comerciais com grandes clientes dos Estados Unidos, Europa e Ásia, além de apresentar sólida geração de caixa.

Todos os movimentos recentes que a ACESITA tem feito nos últimos meses levam em consideração a necessidade da empresa crescer, mudando de patamar, consolidando-se como uma corporação atuante no setor empresarial brasileiro e competitiva dentro do seu campo de atuação, face aos desafios de uma nova ordem econômica mundial baseada na competição e na produtividade.

Todos estes fatores representam vantagens para o acionista, ao consolidar a posição da empresa na siderurgia brasileira e trazer resultados para a Companhia. Há, ainda, a possibilidade de integração industrial a médio prazo, o que poderá reduzir custos de produção e agregar valor a ambas as empresas.

A participação do mercado de capitais, brasileiro e internacional, é de fundamental importância para a consecução deste projeto, cuja potencialidade esperamos seja capaz de gerar riqueza e bem-estar, revertendo em valorização do investimento realizado e benefícios para os investidores.

Atenciosamente,

Wilson Nélito Brumer
Presidente

1.

INFORMAÇÕES SOBRE AS OFERTAS

SUMÁRIO DAS OPERAÇÕES

O texto abaixo é um sumário de informações mais detalhadas contidas em diferentes partes do presente prospecto. O objetivo é apenas informar, de uma forma mais direta e concisa, as principais características das operações, sendo que a leitura do mesmo não substitui a leitura completa do prospecto.

SUMÁRIO DAS OPERAÇÕES

Emissão de Ações Ordinárias

Operação:	Aumento de capital da Acesita em ações ordinárias		
Volume da emissão:	R\$ 163.200.000,00		
Quantidade de ações:	51.000.000.000 de ações ordinárias		
Preço de subscrição:	R\$ 3,20 por lote de mil ações		
Ações em circulação:		<u>Antes da oferta</u>	<u>Após a oferta</u>
	Ações ordinárias	65.360.400.643	116.360.400.643
	Ações preferenciais	58.131.987.003	58.131.987.003
	TOTAL.....	123.492.387.646	174.492.387.646
Dividendos:	As ações farão jus aos dividendos integrais relativos ao exercício social iniciado em 01/01/96, bem como a quaisquer outros direitos, tais como bonificações e/ou desdobramentos que ocorrerem a partir da data do referido aumento de capital.		

Emissão de debêntures conversíveis com vantagem adicional representada por "warrants"

Operação:	Emissão de debêntures conversíveis em ações preferenciais com "warrants" lastreados em ações preferenciais classe B da CST.
------------------	---

DEBÊNTURES

Volume da emissão:	R\$ 203.000.000,00
Quantidade:	145.000 debêntures

Valor nominal unitário (VNU):	R\$ 1.400,00
Valor nominal remunerado (VNR):	É o VNU na data da emissão, acrescido de eventuais capitalizações conforme o item Juros abaixo.
Data da emissão:	01/07/96
Prazo:	3 anos
Negociação:	Cetip
Garantia:	Flutuante
Convertibilidade:	Ações preferenciais da Acesita
Proporção de convertibilidade:	400.000 ações preferenciais por debênture
Preço de conversão na emissão:	R\$ 3,50 por mil ações preferenciais
Remuneração:	Taxa ANBID + 1% a.a.
Juros:	Pagamento anual, limitado à taxa de 15% a.a.. O valor dos juros apurado de acordo com a taxa ANBID + 1% a.a. que exceder a 15% a.a. será capitalizado ao VNU em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99.
Dividendos em caso de conversão:	a) Se a conversão se verificar até 31/12/96, o dividendo relativo ao exercício social de 1996 será integral; b) A partir do exercício social de 1997, o dividendo será integral se a conversão se verificar no 1º semestre e de 50% se ocorrer no 2º semestre.

"WARRANTS"

Emissão:	Serão atribuídos como vantagem adicional aos subscritores das debêntures a opção de compra de ações preferenciais classe B da CST.
Quantidade de "warrants":	145.000, equivalente a 1 "warrant" por debênture
Ações PNB da CST por "warrant":	30.207
Preço do exercício do "warrant":	Até 30/06/97 – R\$ 20,00 por lote de mil ações PNB da CST Até 30/06/98 – R\$ 21,00 por lote de mil ações PNB da CST Até 30/06/99 – R\$ 23,00 por lote de mil ações PNB da CST

**INFORMAÇÕES SOBRE A EMISSÃO PÚBLICA DE AÇÕES ORDINÁRIAS
(INSTRUÇÃO CVM Nº 13/80)**



CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA

Av. João Pinheiro, 580 - Belo Horizonte - MG

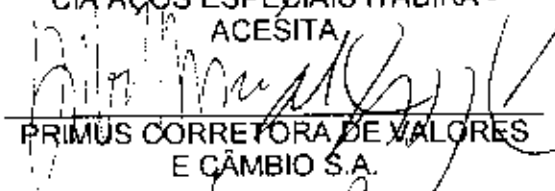
Aumento do capital social em R\$ 163.200.000,00, passando de R\$ 990.410.359,55 para R\$ 1.153.610.359,55, mediante a emissão pública de 51.000.000.000 (cinquenta e um bilhões) de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal ("Ações Ordinárias"), dentro do limite do capital autorizado, a serem subscritas ao preço de R\$3,20 (três reais e vinte centavos) por lote de mil ações, cuja colocação será feita mediante oferta pública, observado o direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 171 da Lei nº 6.404/76, para subscrição do presente aumento de capital, no período de 08/07/96 à 06/08/96.

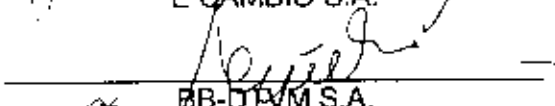
A presente emissão foi deliberada pela Reunião do Conselho de Administração de 05 de julho de 1996, cuja ata foi publicada nos jornais GAZETA MERCANTIL edição nacional e DIÁRIO DO COMÉRCIO, de Belo Horizonte, no dia 16 de julho de 1996.

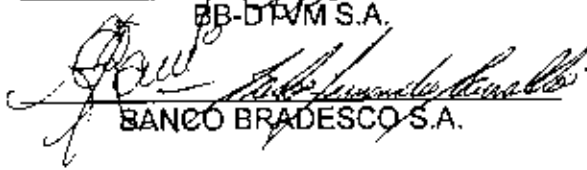
Registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM :
SJ/P/GER/REM-96/014 de 16/08/96.

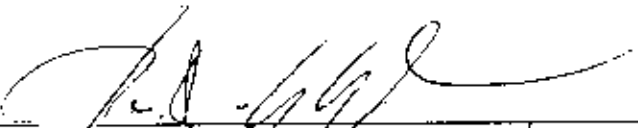
"O registro da presente emissão não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários, garantia da veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da companhia emissora, bem como sobre as ações a serem distribuídas".

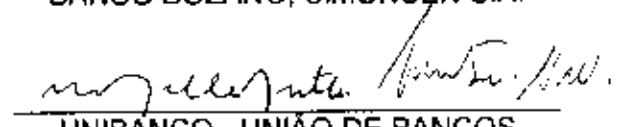

CIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA -
ACESITA


PRIMUS CORRETORA DE VALORES
E CÂMBIO S.A.

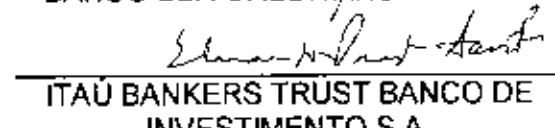

BB-DVM S.A.


BANCO BRADESCO S.A.


BANCO BOZANO, SIMONSEN S.A.


UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS
BRASILEIROS S.A.


BANCO BBA CREDITANSTALT S.A.


ITAÚ BANKERS TRUST BANCO DE
INVESTIMENTO S.A.

1. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

1.1. Posição na data da R.C.A. de 05 de julho de 1996:

<u>Espécies de Ações (*)</u>	<u>Subscrito e Integralizado</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>Valor (R\$)</u>
Ordinárias.....	65.360.400.643	524.191.159,76
Preferenciais.....	58.131.987.003	466.219.199,79
Total.....	123.492.387.646	990.410.359,55

(*) Ações sem valor nominal.

1.2. Posição após aumento de capital por subscrição pública, deliberado pela RCA de 05 de julho de 1996:

<u>Espécies de Ações (*)</u>	<u>Subscrito e Integralizado</u>	
	<u>Quantidade</u>	<u>Valor (R\$)</u>
Ordinárias.....	116.360.400.643	769.286.072,79
Preferenciais.....	58.131.987.003	384.324.286,76
Total.....	174.492.387.646	1.153.610.359,55

2. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA DISTRIBUIÇÃO

Data RCA de aprovação: 05 de julho de 1996

<u>Espécies de Ações (*)</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Preço por lote de mil ações (R\$)</u>	<u>Montante (R\$)</u>
Ordinárias.....	51.000.000.000	3,20	163.200.000,00
Custo máximo da distribuição			4.998.095,42
Montante líquido para a Companhia			158.201.904,58

3. DEMONSTRATIVO DO CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO

3.1. Despesas decorrentes do registro de emissão de ações:

Registro de Emissão de Ações : 0,3% (três décimos por cento) sobre o volume da emissão, limitado a 100.000 Ufir, referente à taxa de fiscalização da CVM.

3.2. Composição do custo da distribuição:

<u>Custo para a Companhia Emissora</u>	<u>%</u>
Comissão de Coordenação (sobre o lote garantido).....	0,80
Comissão de Garantia (sobre o lote garantido).....	2,70
Comissão de Colocação (sobre o lote colocado).....	0,50

3.3. Custo unitário do lançamento:

Comissionamento (custo máximo): R\$ 4.998.095,42

Taxa de Registro* (100.000 Ufir): R\$ 82.870,00

<u>Preço por Lote de mil ações (R\$)</u>	<u>Custo máximo por lote de mil ações (R\$)</u>
3,20.....	0,10

* Ufir utilizada R\$ 0,8287

4. CONDIÇÕES E PRAZO DE SUBSCRIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

4.1. O preço de subscrição das Ações Ordinárias será de R\$ 3,20 por lote de mil ações.

4.2. Após decorrido o prazo de preferência concedido aos atuais acionistas da Emissora, de 08 de julho a 06 de agosto de 1996 e o prazo de rateio que se encerrou em 13 de agosto de 1996, verificou-se o saldo de _____ ações ordinárias não subscritas.

- 4.3. A distribuição pública, do saldo das Ações Ordinárias não subscritas, terá início após o deferimento do registro de emissão pública por parte da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e será realizada por intermédio das instituições que são parte do "INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONTRATO DE GARANTIA FIRME DE SUBSCRIÇÃO DE 22.768.709,126 AÇÕES ORDINÁRIAS E DE MELHORES ESFORÇOS DE COLOCAÇÃO DE 28.231.290,874 AÇÕES ORDINÁRIAS DE EMISSÃO DA COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA" e pelas demais instituições que vierem a aderir-lo.
- 4.4. As Ações Ordinárias serão integralizadas em dinheiro e à vista, no ato da subscrição.
- 4.5. O prazo da distribuição das Ações Ordinárias será feita nos termos do Art. 5º da Instrução CVM nº 13/80. A subscrição pública de ações será a partir da data da primeira publicação, inclusive, do Anúncio de Início de Distribuição Pública das Ações Ordinárias.

5. CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES

5.1. Coordenadores:

PRIMUS CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO S.A.
BANCO BOZANO, SIMONSEN S.A.
UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.
BB-DTVM S.A.
BANCO BBA CREDITANSTALT S.A.
BANCO BRADESCO S.A.
ITAU BANKERS TRUST BANCO DE INVESTIMENTOS S.A.

- 5.2. Conforme condições explicitadas no "INSTRUMENTO PARTICULAR DE CONTRATO DE GARANTIA FIRME DE SUBSCRIÇÃO DE 22.768.709,126 AÇÕES ORDINÁRIAS E DE MELHORES ESFORÇOS DE COLOCAÇÃO DE 28.231.290,874 AÇÕES ORDINÁRIAS DE EMISSÃO DA COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA", os Coordenadores garantirão as sobras de ações não subscritas no prazo de direito de preferência, até o limite da garantia firme mencionado acima.

6. DIREITOS, VANTAGENS E RESTRIÇÕES DAS AÇÕES A SEREM DISTRIBUÍDAS

As ações decorrentes do aumento de capital de que se trata, farão jus aos dividendos integrais relativos ao exercício social iniciado em 01 de janeiro de 1996, bem como a quaisquer outros direitos, tais como bonificações e/ou desdobramentos que ocorrerem a partir da data do referido aumento de capital.

7. JUSTIFICATIVA DO PREÇO DE EMISSÃO

O preço de emissão do presente lançamento de ações foi fixado em observância aos critérios estabelecidos pelo parágrafo 1º do artigo 170 da Lei 6.404/76, tendo sido consideradas, preponderantemente, as cotações médias ponderadas das ações ordinárias na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA, no período entre 11 de junho de 1996 e 24 de junho de 1996.

8. PROCEDIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO

O lançamento será público, com a conseqüente intermediação de instituições financeiras, para negociação no mercado de balcão, adotando-se o procedimento diferenciado de distribuição referido no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80, inexistindo reservas antecipadas, lotes mínimos ou máximos.

9. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos provenientes desta captação serão destinados ao pagamento da aquisição de participação societária relevante na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, representando 34,14% do capital total.

10. RELAÇÃO DA EMPRESA COM OS COORDENADORES

A Companhia Emissora não mantém com as instituições coordenadoras do lançamento relações comerciais relevantes a se destacar no momento.

11. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Quaisquer informações complementares sobre a Companhia e a distribuição em questão, poderão ser obtidas junto aos Coordenadores da operação, na Companhia Emissora, ou na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os interessados na obtenção de exemplares do prospecto deverão dirigir-se aos Coordenadores e às instituições participantes da operação.

12. CONTRATO DE GARANTIA DE LIQUIDEZ

Não foi firmado contrato de garantia de liquidez.

13. SERVIÇO DE ACIONISTAS

O atendimento aos acionistas é prestado pela própria Companhia Emissora nos seguintes locais:

a) **BELO HORIZONTE**

Departamento de Relações com o Mercado

Av. João Pinheiro, 580 - Loja - Centro

31130-180 - Belo Horizonte / MG

Fone: (031) 235-4235 / (0800) 31-1801

Fax: (031) 235-4300

b) **RIO DE JANEIRO**

Banco Brascan S.A.

Av. Almirante Barroso, 52 - 31º andar

20031-000 - Rio de Janeiro / RJ

Fone: (021) 282-1328

Fax: (021) 240-3652

c) **SÃO PAULO**

Banco Brascan S.A.

Av. Paulista, 453 - 9º andar

01311-000 - São Paulo / SP

Fone: (011) 253-6511

Fax: (011) 287-6161

14. DATA DE INÍCIO DA DISTRIBUIÇÃO

Para todos os efeitos, a data de início da distribuição das ações será a data de publicação do primeiro anúncio de início de distribuição pública.

**INFORMAÇÕES SOBRE A EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM
AÇÕES PREFERENCIAIS COM VANTAGEM ADICIONAL REPRESENTADA POR WARRANTS
LASTREADOS POR AÇÕES PREFERENCIAIS CLASSE "B" DA CST
(INSTRUÇÃO CVM Nº 13/80)**

CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA

Av. João Pinheiro, 580 - Belo Horizonte - MG

Emissão Pública de 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) debêntures conversíveis em ações preferenciais, com vantagem adicional representada por "warrants" lastreados pelas ações preferenciais classe "B" da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, adquiridas pela CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA ("Companhia Emissora").

A emissão será realizada em série única, com valor nominal unitário de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais), perfazendo o montante de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões de reais), com integralização à vista, no ato da subscrição. A colocação será feita mediante oferta pública, observado o direito de preferência dos atuais acionistas, nos termos do artigo 171 da Lei nº 6.404/76, para subscrição das debêntures, no período de 08/07/96 à 06/08/96.

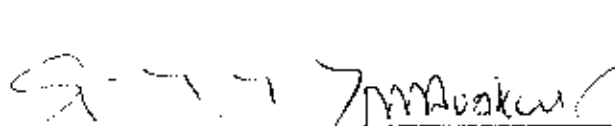
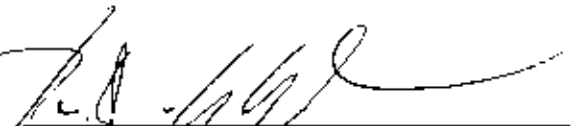
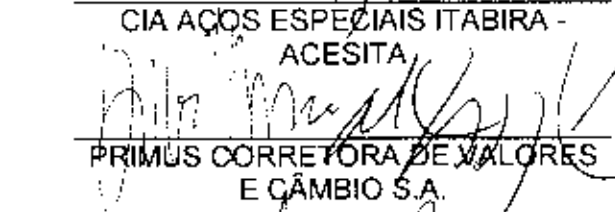
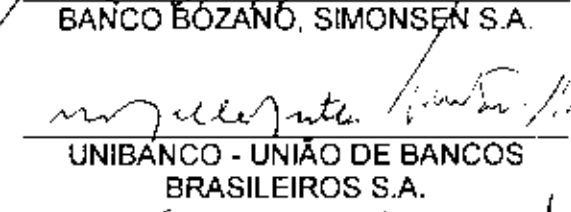
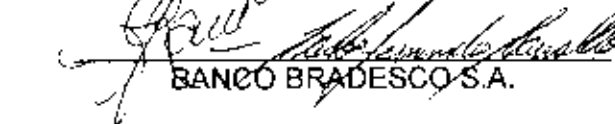
A presente emissão foi deliberada pela Assembleia Geral Extraordinária de 05 de julho de 1996, cuja ata foi publicada nos jornais GAZETA MERCANTIL edição nacional e DIÁRIO DO COMÉRCIO, de Belo Horizonte, edições do dia 16 de julho de 1996.

Registro da emissão na Comissão de Valores Mobiliários - CVM:

SEP/GER/DCA-96/012 de 19/08/96.

SEP/GER/ROP-96/003 de 19/08/96.

"O registro da presente emissão não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários, garantia da veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da Companhia Emissora, bem como sobre as debêntures a serem distribuídas".

 CIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA	 BANCO BOZANO, SIMONSEN S.A.
 PRIMUS CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO S.A.	 UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.
 BB-DVM S.A.	 BANCO BBA CREDITANSTALT S.A.
 BANCO BRADESCO S.A.	 ITAU BANKERS TRUST BANCO DE INVESTIMENTO S.A.

1. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL ATUAL

Espécies de Ações (*)	Subscrito e Integralizado	
	Quantidade	Valor (R\$)
Ordinárias.....	65.360.400.643	524.191.159,76
Preferenciais.....	58.131.987.003	466.219.199,79
Total.....	123.492.387.646	990.410.359,55

(*) Ações sem valor nominal

2. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA EMISSÃO

Data AGE de aprovação : 05 de julho de 1996

Título	Quantidade	Preço por lote de mil ações (R\$)	Montante (R\$)
Debêntures Conversíveis	145.000	1.400,00	203.000.000,00
		Custo máximo da distribuição	8.729.000,00
		Montante líquido para a Companhia	194.271.000,00

3. COMPOSIÇÃO DO CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO

3.1. Despesas decorrentes de registros:

Registro de Emissão de Debêntures : 0,3% (três décimos por cento) sobre o volume da emissão, limitados a 100.000 Ufir, referente à taxa de fiscalização da CVM.

Registro de Emissão de Warrants: 0,3% (três décimos por cento) sobre o volume da emissão, limitados a 100.000 Ufir, referente à taxa de fiscalização da CVM.

3.2. Demonstrativo do custo da distribuição:

Percentuais relativos ao valor total da emissão	%
Comissionamento	
Comissão de Coordenação.....	0,8
Comissão de Garantia.....	3,0
Comissão de Colocação.....	0,5
Total.....	4,3
Taxas de Registro	R\$
Registro CVM (Debêntures).....	82.870,00
Registro CVM (Warrants).....	82.870,00

3.3. Custo unitário do lançamento:

Comissionamento (custo máximo): R\$ 8.729.000,00

Taxas de Registro (200.000 Ufir's): R\$ 165.740,00

Custo da Distribuição (R\$)	Nº total de debêntures emitidas	Custo de distribuição por debênture (R\$)
8.894.740,00.....	145.000	61,34

3.4. Demonstrativo da Conversibilidade:

3.4.1. Composição do Capital Social antes das Emissões:

Espécies de Ações (*)	Subscrito e Integralizado	
	Quantidade	Valor (R\$)
Ordinárias.....	65.360.400.643	524.191.159,76
Preferenciais.....	58.131.987.003	466.219.199,79
Total.....	123.492.387.646	990.410.359,55

3.4.2. Composição do Capital Social após a Emissão Pública de Ações Ordinárias (51.000.000.000 de ações):

<u>Espécies de Ações (*)</u>	<u>Quantidade</u>
Ordinárias.....	116.360.400.643
Preferenciais.....	58.131.987.003
Total.....	174.492.387.646

3.4.3. Composição do Capital Social após a Conversão Total das Debêntures:

Conversibilidade:	
Nº de Debêntures	145.000
Nº de Ações Preferenciais por Debênture.....	400.000
Total de Ações Preferenciais.....	58.000.000.000

<u>Espécies de Ações (*)</u>	<u>Quantidade</u>
Ordinárias.....	116.360.400.643
Preferenciais.....	116.131.987.003
Total.....	232.492.387.646

(*) Ações sem valor nominal.

4. CONDIÇÕES E PRAZO DE SUBSCRIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

- 4.1. Não será utilizada a sistemática de reservas antecipadas, inexistindo lotes mínimos ou máximos.
- 4.2. A colocação e/ou subscrição das debêntures somente terá início após a data da expedição do Registro da Emissão pela CVM e da publicação do anúncio de início da distribuição conforme a regulamentação da CVM.
- 4.3. Os Coordenadores terão prazo de 2 (dois) dias úteis a partir da data de início da distribuição, para colocação das respectivas quantidades de debêntures no mercado de balcão.
- 4.4. Ao final do prazo a que se refere a alínea anterior, cada Coordenador subscreverá o saldo de debêntures do seu lote garantido que não houver sido colocado.
- 4.5. Não será constituído fundo de sustentação para as debêntures, objeto da presente emissão.
- 4.6. Após decorrido o prazo de preferência concedido aos atuais acionistas da Emissora, de 08 de Julho à 06 de Agosto de 1996, verificou-se o saldo de 76.310 (setenta e seis mil, trezentas e dez) debêntures não subscritas.

5. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO DE DEBÊNTURES

A emissão observará as seguintes condições e características:

5. 1. Colocação e Procedimento

O lançamento será público, com a consequente intermediação de instituições financeiras, para negociação no mercado de balcão, adotando-se o procedimento diferenciado de distribuição referido no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80.

5. 2. Quantidade de Títulos

Serão emitidas 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) debêntures, todas conversíveis em ações preferenciais

5. 3. Valor Nominal Unitário (VNU)

O valor nominal unitário das debêntures será de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais), na data de emissão, ou seja, em 01 de julho de 1996.

5. 4. Valor Nominal Remunerado (VNR)

É o Valor Nominal Unitário (VNU) na data de emissão (01/07/96), acrescido de eventuais capitalizações decorrentes de diferenças positivas entre 15% (quinze por cento) ao ano e a taxa ANBID acrescida do percentual de 1% (um por cento) ao ano, a ser apurado em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99, na forma do item 5.12.

5. 5. Valor Total da Emissão

O valor total da emissão, tendo como referência a data de 01 de julho de 1.996, será de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões de reais).

5. 6. Séries

A emissão terá série única.

5. 7. Negociação

A emissão será registrada para negociação no mercado secundário através do Sistema Nacional de Debêntures - SND, administrado pela Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto - ANDIMA, e operacionalizado pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

5. 8. Forma

As debêntures serão da forma nominativa não endossável, sem emissão de certificados.

5. 9. Espécie

As debêntures serão da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do artigo 58 da Lei nº 6.404/76.

5.10. Data de Emissão

Para todos os efeitos legais, a data de emissão das debêntures será o dia 01 de julho de 1996.

5.11. Prazo e Data de Vencimento Final

O prazo de vigência das debêntures será de 03 (três) anos a partir da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 01 de julho de 1999. Por ocasião do vencimento final das debêntures, a EMISSORA obriga-se a proceder a liquidação das que ainda se encontrarem em circulação, pelo seu Valor Nominal Remunerado (VNR), acrescido de remuneração, na forma do item 5.12, a seguir.

5.12. Juros Remuneratórios (Base de Remuneração)

As debêntures serão conferidos juros efetivos, incidentes, a partir da data de emissão, sobre o Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado, conforme o caso, correspondentes ao valor acumulado, em cada "período de incidência", das taxas de juros remuneratórios para depósitos bancários a prazo, do tipo mais negociado à época do estabelecimento da taxa (pré ou pós fixado, 30, 60 ou 90 dias, etc.), divulgada pela Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento - ANBID, acrescida (capitalizada) de "spread" ou sobretaxa de 1% (hum por cento) ano (base 360 dias) devidos nas datas dos respectivos vencimentos, ou seja, em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99. O valor dos juros apurado de acordo com a taxa ANBID, acrescido (capitalizado) de "spread" ou sobretaxa de 1% (hum por cento) ao ano (base 360 dias), que exceder o percentual de 15% (quinze por cento) ao ano (base 360 dias) incidente sobre o Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado, conforme o caso, será acrescido ao Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado das debêntures, conforme o caso, a ser apurado nas datas referidas no item 4 da Cláusula III. Entende-se como "período de incidência" os espaços de tempo idênticos aos dos depósitos bancários mais negociados, utilizados para a amostragem da Taxa ANBID em referência. As taxas nos períodos de incidência serão acumuladas exponencialmente, utilizando-se o critério "pro-rata-temporis", se necessário, de modo a cobrir o período total até a data dos respectivos vencimentos. O valor dos juros remuneratórios será apurado conforme a seguinte fórmula:

$$J = VNR \times F_n \times 1,01^{d/360} - VNR$$

onde:

J = é o valor dos Juros Remuneratórios apurado por debênture, expresso em reais em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99.

VNR = é o Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado, na data de emissão ou do último vencimento de juros, conforme o caso, de acordo com o definido no item 4 da Cláusula III.

d = número de dias decorridos entre a data de emissão, ou da data do último vencimento de juros, até a data a que se refere o cálculo;

F_n = Fator do produtivo da variação acumulada das taxas ANBID, calculado em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99.

Na falta de divulgação pela ANBID das taxas acima citadas, será utilizada a média aritmética das taxas de captação dos certificados de depósitos bancários pré ou pós-fixados, para lotes de valor equivalente a 100 (cem) debêntures, obtidas pelo AGENTE FIDUCIÁRIO junto às seguintes Instituições: CITIBANK N.A.; BANCO MULTIPLO S.A.; UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

- 5.12.1. A apuração do valor de quaisquer obrigações a serem liquidadas em datas intermediárias, ou seja, cuja liquidação não ocorra na data de amostragem da taxa ANBID, será efetuada mediante a aplicação do percentual de remuneração das debêntures referente ao período de incidência em curso, calculado exponencialmente pro-rata-temporis (base 30 dias), a partir do vencimento do período de incidência anterior até a data em que ocorrer a efetiva liquidação da obrigação.
 - 5.12.2. Ocorrendo alterações nos critérios de aplicação da taxa ANBID nas emissões de debêntures, estas alterações aplicar-se-ão automaticamente à emissão de que se trata.
 - 5.12.3. Na hipótese de extinção da taxa ANBID ou, se, pela superveniência de normas legais ou regulamentares esta não mais puder ser utilizada como base de remuneração nas emissões de debêntures, passará a ser utilizado, em substituição, o critério legal que venha a ser estabelecido para a determinação da remuneração de debêntures. Caso não haja critério legal para determinação da base de remuneração em emissão de debêntures, a EMISSORA e o AGENTE FIDUCIÁRIO, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da ocorrência do evento, mediante deliberação dos debenturistas, em Assembleia Especial, convocada e realizada para esse fim, definirão qual será o critério aplicável para a apuração da remuneração das debêntures desta emissão.
- 5.13. Preço de Subscrição e Forma de Pagamento
- Para os efeitos da presente emissão de debêntures, o preço de subscrição de cada debênture será o Valor Nominal Unitário (VNU), acrescido de remuneração na forma do item 5.12, retro, calculada exponencialmente por dias decorridos, desde a data de emissão até a data da subscrição e integralização. O preço de subscrição será pago à vista, no ato da integralização.
- 5.14. Vantagem Adicional Representada por "Warrants"
- As debêntures desta emissão serão conferidos, como vantagem adicional, "warrants" lastreados em ações preferenciais classe "B" de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, à razão de 01 (um) "warrant" por debênture, sem pagamento de prêmio e com as seguintes características e condições:
- 5.14.1. Cada "warrant" conferirá ao seu titular o direito de exercer o direito de compra de 30.207 (trinta mil duzentas e sete) ações preferenciais classe "B" de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST. O número de ações decorrentes do exercício dos "warrants" será ajustado em relação a desdobramentos, grupamentos e bonificações em ações, a qualquer título, que vierem a ocorrer a partir da data da emissão, sem quaisquer ônus para seus titulares, na mesma proporção estabelecida para tais eventos;
 - 5.14.2. As ações preferenciais classe "B" da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, na forma estatutária, têm as seguintes características:
 - a) sem direito a voto;
 - b) escriturais, irredimíveis e inconvertíveis em ações ordinárias;
 - c) gozarão de prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia;
 - d) dividendos mínimos obrigatórios, em cada exercício social, correspondente a um percentual do lucro líquido, obedecido o percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido ajustado.
 - 5.14.3. O preço de exercício dos "warrants", que deverá ser pago à vista, no ato do exercício da opção, será de:
 - a) R\$ 20,00 (vinte reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercido até 30 de junho de 1.997;
 - b) R\$ 21,00 (vinte e um reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercido até 30 de junho de 1.998; e

c) R\$ 23,00 (vinte e três reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercido até 30 de junho de 1.999.

- 5.14.4. O prazo de exercício dos "warrants" iniciar-se-á 10 (dez) dias após a publicação do anúncio de encerramento da distribuição pública das debêntures desta emissão, encerrando-se em 30 de junho de 1.999. Os "warrants" conferidos às debêntures subscritas durante o prazo de exercício do direito de preferência serão emitidos na mesma data em que forem emitidos os conferidos às debêntures subscritas durante o prazo de oferta pública.
- 5.14.5. O exercício da opção deverá ser formalizado junto ao AGENTE DE OPÇÃO, na forma definida no respectivo contrato de emissão dos "warrants".
- 5.14.6. As ações objeto dos "warrants" serão e permanecerão caucionadas a favor dos titulares dos "warrants" até o seu exercício ou vencimento, por meio de instrumento jurídico apropriado firmado entre a EMISSORA e o AGENTE DE OPÇÃO.
- 5.14.7. Os titulares dos "warrants" que efetivarem o seu exercício de compra das referidas ações, farão jus aos dividendos, às bonificações e ainda aos outros direitos e vantagens que vierem a ser distribuídos pela sociedade emissora das ações, a partir da data do referido exercício.
- 5.14.8. Todos os atos e decisões decorrentes dos "warrants" de que se trata, que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses de seus titulares, deverão ser veiculados, na forma de aviso, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional.
- 5.14.9. A EMISSORA promoverá o registro dos "warrants" em nome dos investidores, no prazo de até 60 (sessenta) dias após o término da distribuição pública.

5.15. Conversibilidade

As debêntures poderão ser convertidas em ações preferenciais do capital social da EMISSORA, à opção dos debenturistas, a partir da data da subscrição. Cada debênture desta emissão, pelo seu valor nominal Unitário ou Valor Nominal Remunerado, conforme o caso, acrescido de remuneração na forma do item 5.12 retro, será conversível em 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais.

- 5.15.1. A quantidade de ações estipulada no "caput" deste item será ajustada sempre que houver aumento de capital por bonificação, desdobramento ou grupamento de ações e na mesma proporção estabelecida para tais eventos.
- 5.15.2. As ações resultantes da conversão terão as mesmas características e condições e gozarão dos mesmos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente às preferenciais e farão jus às bonificações distribuídas, bem como a quaisquer direitos deliberados em atos societários da EMISSORA, a partir da data da solicitação da conversão, inclusive. As ações convertidas terão direito aos dividendos correspondentes ao exercício social em que ocorrer a conversão, da seguinte forma:
- a) se a conversão se verificar até 31/12/96, o dividendo relativo ao exercício social de 1.996 será integral;
- b) A partir daí, será integral se a conversão se verificar no 1º (primeiro) semestre do exercício social da EMISSORA e, se no 2º (segundo), será correspondente a 6/12.
- 5.15.3. Os aumentos de capital decorrentes da conversão das debêntures em ações serão realizados de acordo com a forma estabelecida no inciso III, do artigo 166, da Lei 6.404/76 e no Estatuto Social da EMISSORA.
- 5.15.4. Em caso de conversão das debêntures em qualquer data, incluindo 01/07/97 e 01/07/98, o debenturista receberá, além das 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais, remuneração na forma do item 5.12 retro, isto é, a variação acumulada da taxa ANBID, acrescida de "spread" ou sobretaxa de 1% (hum por cento) ao ano, calculada "pro-rata-temporis" sobre o Valor Nominal Unitário (VNU) ou sobre o Valor Nominal Remunerado (VNR), se for o caso, desde a data do último vencimento de remuneração até a data da conversão, a ser paga em moeda corrente nacional, em até 5 (cinco) dias úteis a contar da data da conversão.

5.15.5. Época, dia e local para solicitação da conversão

A solicitação para conversão das debêntures em ações preferenciais poderá ser feita a qualquer tempo, a partir da data da subscrição, mediante a apresentação, pelos debenturistas, dos documentos solicitados pela EMISSORA, exceto nos dias de realização de Assembleia Geral dos acionistas da EMISSORA. Para esse efeito, os debenturistas que optarem pela conversão das debêntures deverão adotar os procedimentos descritos no Aviso aos Debenturistas a ser publicado pela EMISSORA, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional.

5.16. Encargos Moratórios

Ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos debenturistas, os débitos em atraso ficarão sujeitos a acréscimos na forma do item 5.12 retro, bem como a juros de mora de 1% (um por cento) ao mês, calculados desde a data de inadimplemento até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial.

5.17. Decadência dos Direitos aos Acréscimos

Sem prejuízo do disposto no item 5.16 anterior, as debêntures após sua conversão, seu vencimento final ou vencimento antecipado, não mais farão jus a remuneração, assegurados os direitos adquiridos até a data da ocorrência de um dos referidos eventos.

5.18. Local de Pagamento

Os pagamentos referentes ao principal e rendimentos, a que fazem jus as debêntures, serão efetuados pela EMISSORA, por meio do Sistema da Central de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, ou na sede da EMISSORA, ou, ainda, em estabelecimentos de instituições financeiras contratadas para tal fim.

5.19. Prorrogação dos Prazos

Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação, até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento coincidir com dia em que não haja expediente comercial ou bancário.

5.20. Publicidade

Todos os atos e decisões decorrentes desta emissão, que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses dos debenturistas, deverão ser veiculados, na forma de aviso, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional.

5.21. Vencimento Antecipado

O Agente Fiduciário poderá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações decorrentes desta emissão e exigir o imediato pagamento pela EMISSORA do valor total das debêntures em circulação, pelo seu Valor Nominal Unitário ou pelo seu Valor Nominal Remunerado, se for o caso, acrescido de remuneração na forma do item 5.12 retro, calculada exponencialmente por dias decorridos, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, na ocorrência dos seguintes eventos:

- a) protestos legítimos e reiterados de títulos contra a EMISSORA, que possam afetar substancialmente a sua condição financeira;
- b) pedido de concordata preventiva formulado pela EMISSORA;
- c) decretação de falência da EMISSORA;
- d) falta de cumprimento pela EMISSORA de toda e qualquer obrigação relevante prevista nesta Escritura, não sanada em 30 (trinta) dias, contados de aviso escrito que lhe for enviado pelo Agente Fiduciário;

6. DATA DE INÍCIO DA DISTRIBUIÇÃO

Para todos os efeitos, a data de início da distribuição das debêntures será a data de publicação do primeiro anúncio de início de distribuição pública.

7. CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO DAS DEBÊNTURES

Observadas as condições previstas no Instrumento Particular de Contrato de Distribuição e Garantia Firme de Subscrição de 145.000 Debêntures Conversíveis em Ações preferenciais e de 145.000 "Warrants" lastreados em ações preferenciais classe "B" de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, os Coordenadores se comprometem a promover a colocação no mercado, da totalidade das debêntures ofertadas, sob o regime de garantia firme.

8. DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos provenientes desta captação serão destinados ao pagamento da aquisição de participação societária relevante na Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, representando 34,14% do capital total.

9. RELACIONAMENTO DA EMPRESA EMISSORA COM OS COORDENADORES DA DISTRIBUIÇÃO

A Companhia Emissora não mantém com as instituições coordenadoras do lançamento relações comerciais relevantes a se destacar no momento.

10. CONTRATO DE GARANTIA DE LIQUIDEZ

Não foi firmado contrato de garantia de liquidez.

11. AGENTE FIDUCIÁRIO

OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., com sede na Cidade do Rio de Janeiro, RJ, na Av. das Américas nº 1.155, grupo 1.301, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 36.113.876/0001-91.

12. BANCO MANDATÁRIO

UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A., com sede na Cidade de São Paulo, SP, na Av. Eusébio Matoso, 891, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 33.700.394/0001-40.

13. AGENTE EMISSOR DOS "WARRANTS"

BANCO ITAÚ S.A. com sede na Cidade de São Paulo, SP, na Rua Boa Vista, 176, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 60.701.190/0001-04.

14. AGENTE DE OPÇÃO

BANCO ITAÚ S.A. com sede na Cidade de São Paulo, SP, na Rua Boa Vista, 176, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob o nº 60.701.190/0001-04.

15. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Quaisquer informações complementares sobre a Companhia e a distribuição em questão, poderão ser obtidos junto aos Coordenadores da operação, na Companhia Emissora, ou na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Os interessados na obtenção de exemplares do prospecto deverão dirigir-se aos Coordenadores e às instituições participantes da operação.

2.

INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

Aspectos Gerais

Fundada em outubro de 1.944, a ACESITA tem hoje 51 anos de vida e pouco mais de três como empresa privada. Sua Usina situa-se no município de Timóteo, na região conhecida como Vale do Aço, em Minas Gerais.

A capacidade de produção da Usina, à época de sua criação, era de 60.000 toneladas de aços especiais por ano. Ao longo de três fases sucessivas de expansão, esse potencial foi ampliado em mais de dez vezes - passando para 650 mil toneladas anuais.

A ACESITA é a única fabricante de aços planos inox e siliciosos da América do Sul. Principalmente após a privatização da empresa, em outubro de 1.992, essa linha de produtos vem alcançando uma importância crescente em seu mix de faturamento e tem sido um dos focos prioritários de uma série de projetos voltados à modernização da Empresa.

A privatização e um novo modelo de gestão, pautado na qualidade e voltado para a obtenção de eficiência e competitividade internacional crescentes, recolocaram a empresa na rota de lucros, reduzindo as dificuldades operacionais e financeiras que marcaram o período em que permaneceu sob controle estatal. Tais resultados foram possíveis com a melhoria da eficácia operacional e da qualidade de seus produtos, com o fim do controle de preços, com o comprometimento cada vez maior dos funcionários com as metas da empresa e através da aquisição ou joint-ventures com outras companhias.

A implantação do Sistema da Qualidade ACESITA valeu à Companhia, em março de 1994, o recebimento do certificado ISO 9002.

Ao final de 1995, a ACESITA participava diretamente de 10 empresas, com atividades que vão desde a produção de biomassa florestal à comercialização de produtos siderúrgicos nos mercados internacionais. Entre estas, seis empresas são controladas pela ACESITA. Nas demais, a Companhia possui participações no capital social que variam de 10,6% a 50%.

Além de atuarem em um ambiente de sinergia, todas essas companhias têm empreendido esforços conjuntos tanto no sentido de acentuar a competitividade de todos os agentes do segmento de aços especiais, como no de incrementar cada vez mais o consumo per capita de aço inoxidável no mercado brasileiro.

Vale destacar que, em dezembro de 1995, foram acertadas as bases para uma nova configuração desse sistema empresarial, a partir da participação da ACESITA em até 11,5% no capital de Aços Villares S.A. que foram subscritos com o controle acionário de ELETROMETAL S.A., que passou a ser subsidiária integral daquela empresa.

Tal operação resultou em uma nova estrutura produtiva para o segmento de aços não-planos especiais e alta-liga, buscando alcançar níveis mundiais de competitividade, a partir da especialização dos negócios e dos ganhos de escala que assegurarão maior produtividade.

Estratégia Empresarial

A estratégia da ACESITA é tornar-se até o ano 2005 uma corporação produtora de aços especiais, com participação em outros negócios relacionados com siderurgia, e reconhecida pela excelência de produtos e serviços. A ACESITA vai continuar crescendo em aços inoxidáveis. É uma estratégia da empresa concentrar a sua produção em aços especiais na planta de Timóteo (MG) e diminuir a participação em aços comuns.

Inox, o Material do Futuro

Poucos produtos, como o aço inox, prestam-se a uma gama tão variada de aplicações na indústria contemporânea. Paralelamente, o mercado brasileiro exhibe um potencial de crescimento altamente promissor no que se refere à sua utilização. É baseada nessas duas premissas que a ACESITA vem realizando suas diretrizes estratégicas.

Pioneira e até hoje única fabricante de aços inox planos da América do Sul, a ACESITA tem privilegiado, em seu Plano de Investimentos, a expansão de sua capacidade de produção nesse segmento. O total de 136.321 toneladas alcançado em 1994 elevou-se no ano de 1995, para 148.238. A meta é que, ao final de 1997, com a conclusão do atual ciclo de investimentos, essa capacidade seja de 290 mil toneladas anuais.

Depois disso a meta é atingir a produção de 470 mil toneladas anuais em, no máximo, dez anos, observando-se a evolução do mercado.

Hoje o aço inox responde por 26% da produção física da empresa e por 58% de suas receitas totais. Em 1994, essas participações eram de respectivamente, 20% e 51%. O inox, portanto, tem assumido cada vez mais o papel de principal produto do futuro da Companhia.

Há um claro sentido nesse esforço. Em todo o mundo, vem sendo crescente a utilização do inox nos mais diversos setores econômicos.

A ACESITA está concluindo alguns projetos e buscando investidores para a produção de caixas d'água de inox e revestimento de edifícios, voltadas para a construção civil, mercado, segundo a empresa, inexplorado no Brasil, cuja participação nesse setor é de apenas 5%, enquanto em nível mundial, a utilização é de 15% a 20%.

A Indústria automobilística (sistemas de exaustão dos automóveis) de tubos (principal demanda na indústria alimentícia) e de construção civil (utilização do inox) são mercados com enorme potencial de crescimento.

Preços

No final do ano de 1995, o mercado foi muito ruim no Brasil e no Exterior. A ACESITA não prevê aumentos significativos nos preços. Em 1995, os preços do níquel cresceram, enquanto os preços do aço inox caíram. Atualmente os preços domésticos praticados pela ACESITA, acompanham uma tendência de preços internacionais.

Conjuntura

O ano de 1995 apresentou duas fases distintas no que diz respeito à atividade econômica. No primeiro semestre, observou-se um intenso aquecimento da demanda, motivado pelo cenário de estabilidade econômica resultante do Plano Real. Tal atmosfera propiciou projeções de crescimento para a economia do país em torno de 10% anuais, fenômeno que foi encarado pelas autoridades econômicas brasileiras como um fator de risco à estabilidade alcançada.

Como decorrência das medidas oficiais de contenção monetária, a segunda metade do ano caracterizou-se por forte retração da demanda e por uma queda acentuada da atividade econômica. Mesmo em meio a esse exercício de singular ambiguidade, há uma grande vitória a ser destacada - a manutenção dos níveis de inflação continuamente baixos ao longo de todo ano. Ao término do ano de 1995, a inflação acumulada situou-se em 25,9%, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor medido pela Fundação Getúlio Vargas - IPC-FGV.

O setor siderúrgico, como todos os outros agentes produtivos, ressentiu-se dos reflexos da retração de demanda observada no segundo semestre do exercício.

Já são identificáveis, a médio prazo, porém, sinais de retomada dos investimentos, o que tem permitido encarar com relativo otimismo o exercício de 1996. As projeções de inflação para 1996 giram em torno de 15% ao ano, o que é bastante promissor, em função do nosso histórico ainda recente de alta inflação.

Investimentos

Tendo por base as diretrizes estratégicas definidas após sua privatização, a ACESITA ao longo de 1995, avançou na direção de três importantes objetivos, intimamente relacionados. São eles: a modernização tecnológica da empresa, a implantação de uma nova configuração industrial e a continuidade da expansão de seu segmento de aços inoxidáveis e siliciosos, produtos com maior valor agregado.

Em 1995, a ACESITA consolidou a implantação de uma nova rota na produção de aços inox, dentro do programa de investimento voltado para a modernização da Usina, através da eliminação de gargalos operacionais e da liberação da capacidade escondida na atual configuração da planta.

Tal iniciativa reduziu sensivelmente as etapas de produção, ampliando a agilidade industrial da empresa e garantindo um grau muito maior de produtos ofertados. A medida teve por base a estratégia da companhia de privilegiar os investimentos na linha de aços inox e resultou no aumento da participação desse segmento tanto no total da produção física da empresa quanto em seu mix de faturamento. Também merece destaque a reforma e automação do Alto-Forno 2 e do Convertedor de Aço (L.D2), agora dotados de sistemas digitais e de inteligência artificial, com significativa economia no consumo de insumos.

Em outubro, a Companhia contratou os principais equipamentos para sua nova linha de laminação de inox - um novo laminador a frio e uma linha de recozimento e decapagem, com um laminador de encruamento.

Estes contratos somam investimentos de US\$ 112,4 milhões, do total de US\$ 215 milhões previstos para a expansão da linha de inox. Deste total, cerca de US\$ 51 milhões estão sendo aplicados na aciaria, na instalação de um novo forno elétrico e um novo convertedor. Ainda na Aciaria, o exercício marcou o início de operação do convertedor VOD (Vacuum Oxygen Degassing), equipamento que faz o refino do aço, retirando o carbono e o nitrogênio com o uso de alto vácuo e oxigênio, aumentando a produtividade da Aciaria e possibilitando também o refino de aço inox por esta via.

Já na área de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, o ano teve como principal marca a implantação de um laboratório que assegura à Empresa as melhores soluções relativas a processos e produtos, elevando assim sua eficiência e competitividade internacional. Entre diversos outros recursos, o laboratório conta com um laminador que possibilita ensaios simulados de laminação de aços a frio e a quente.

Do total de US\$ 415 milhões previstos para investimentos entre 1994 e 1997, mais da metade já foi realizada - US\$ 77 milhões em 1994 e US\$ 165 milhões em 1995. Esses recursos vêm sendo aplicados em projetos de controle ambiental, ampliação da capacidade de produção de aços planos inox, melhoria da produção e da qualidade, modernização e atualização tecnológica, redução de custos e eliminação de gargalos operacionais e aumento da geração de energia elétrica. Os US\$ 165 milhões aplicados no programa ao longo de 1995, tiveram a seguinte destinação:

(Em US\$ milhões)	1995	1994
Modernização e atualização tecnológica	115	52
Hidrelétrica de Sá Carvalho	24	-
Expansão da linha Inox	10	-
Manutenção, Saúde, Segurança e outros	9	14
Controle ambiental	7	11
Total	165	77

A maior parte destes investimentos destina-se à recomposição da capacidade produtiva da Usina, em função da concentração de projetos de modernização e de atualização tecnológica no período de 1994 - 1995.

A previsão é de que, ao longo do exercício de 1996, a partir da entrada em operação dos novos equipamentos, os investimentos já realizados em modernização e atualização tecnológica passem a gerar o retorno esperado.

Ao término da implantação do plano de expansão, a ACESITA estará capacitada para produzir 290 mil toneladas anuais de aços planos inox, além de gerar 78.000 Kw de energia elétrica própria na Usina Hidroelétrica de Sá Carvalho - 60% de sua necessidade de consumo.

Investimentos em Participações Acionárias

Cumprindo a estratégia de reformulação do segmento de aços não-planos, a ACESITA passou a participar com 31% do controle acionário de Indústrias Villares S.A., controladora de Aços Villares S.A. e adquiriu os 49,9% restantes do capital de Eletrometal - Metais Especiais S.A.. A ACESITA também assumiu, em 1995, a participação minoritária existente em Aceplac S.A., que passou a ser a sua subsidiária integral.

Este novo perfil passou a exigir da ACESITA ações coordenadas para o acompanhamento e controle das participações, razão que levou-a a criar a Diretoria de Desenvolvimento, responsável também pela atividade de prospecção e análise de novos negócios e desenvolvimento regional.

Controladas

- Acesita Energética S.A.
- Forjas Acesita S.A.
- Acesita Placas S.A. - Aceplac
- Acesita International Ltd.
- Acesita Participações Ltda.
- Brasífico S.A.
- Acemap S.A.

Coligadas

- Aços Villares S.A.
- Indústrias Villares S.A.
- Acesita Sandvik Tubos Inox S.A.

Em maio de 1996 a ACESITA adquiriu 34,14% do capital total da CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão, conforme Fato Relevante, publicado na imprensa em 05/06/96, cujo texto transcrevemos a seguir:

"A ACESITA, na data de 23/04/96, formulou ao BOZANO SIMONSEN e ao UNIBANCO proposta firme para aquisição das participações acionárias mantidas direta ou indiretamente, por aquelas instituições nas empresas siderúrgicas USIMINAS, COSIPA, e CST, o que foi objeto de comunicação ao mercado naquela oportunidade.

A proposta apresentada tinha sua efetividade subordinada ao exercício de direitos de preferência por parte dos acionistas participantes dos Acordos de Acionista de USIMINAS, COSIPA, e CST, de que resultou manifestação dos acionistas de USIMINAS na data de 27/05/96, informando aos alienantes sua decisão de exercer o direito de preferência relativo a esta empresa. Em consequência deste fato, a ACESITA, nos termos da proposta, ficou também desvinculada da aquisição de participação acionária na COSIPA.

Desta forma, a operação ficou concentrada na CIA. SIDERÚRGICA DE TUBARÃO (CST), com relação à qual a ACESITA desenvolveu negociações bem-sucedidas com CIA. VALE DO RIO DOCE (CVRD) E KAWASAKI STEEL CORPORATION (KSC), ambas participantes do Acordo de Acionistas da CST, de forma a constituir-se uma administração tripartite na empresa.

Na data de 30/05/96, as partes envolvidas formalizaram os contratos e acordos referentes ao negócio, inclusive com a adesão da ACESITA ao Acordo de Acionistas da CST, com 24,89% das ações ordinárias da companhia, correspondentes a um terço do bloco de controle.

A ACESITA adquiriu também 14,26% de ações ordinárias de CST, não vinculadas ao Acordo de Acionistas, além de blocos de ações preferenciais, representando 58,42% das PNA e 20,81% das PNB.

Em termos globais, a transação representa para a ACESITA a aquisição de 34,14% do capital total da CST, implicando em um investimento de R\$ 318 milhões referentes às ações ordinárias e R\$ 186 milhões referentes aos blocos de ações preferenciais adquiridas.

A conclusão do negócio define a ACESITA como participante ativa do movimento de reestruturação societária do setor siderúrgico brasileiro, confirmando sua meta estratégica de consolidar-se como corporação baseada na fabricação de aços especiais e participando ao mesmo tempo em outros negócios siderúrgicos correlatos, selecionados por seu sentido de equilíbrio de portfólio de investimentos e de geração de sinergias comerciais e industriais com as atividades tradicionais da empresa."

Sistemas

Outra vertente de investimentos concretizada ao longo de 1995 foi a formalização de um contrato de outsourcing e parceria tecnológica entre a ACESITA e a IBM, através de sua subsidiária GSI Serviços de Informática, com abrangência de dez anos. Além da terceirização de todos os serviços de desenvolvimento de aplicações e operação dos equipamentos de informática, o contrato objetiva também o estabelecimento de uma solução integrada composta de quatro sistemas críticos para a operação da Usina: o Planejamento, Programação e Controle da Produção; a Automação Industrial; o Sistema de Informações de Processo e o Sistema de Gerenciamento de Energia.

A integração entre esses sistemas através da Tecnologia de Informação, proporcionará reduções do tempo do processo de produção, de custos de inventário, de manutenção e de consumo de energia, da velocidade da reação a mudanças do mercado, além de melhoria da qualidade dos produtos e do atendimento aos clientes. Outro contrato que traduz a política de parceria da Acesita com seus fornecedores refere-se à terceirização da fábrica de gases da ACESITA, transferida para a AGA por prazo de 20 anos, mediante a contrapartida de investimentos, por parte daquela empresa, de US\$ 40 milhões na expansão da planta industrial, localizada em área da própria Usina.

Aspectos Mercadológicos e de Produção

Exercício Fiscal encerrado em 31/12/95 comparado ao exercício fiscal encerrado em 31/12/94

Produção (t)

PRODUTOS	REALIZADO		VARIAÇÃO (%)
	JAN - DEZ/94	JAN-DEZ/95	
Planos	428.838	388.325	(9,3)
Inox	136.321	148.238	8,7
Silício G.O.	32.239	24.018	(25,5)
Silício G.N.O.	66.455	77.047	15,9
Carbono/Ligado	193.023	139.022	(28,0)
Não Planos	202.471	157.750	(22,1)
Laminados	172.057	133.247	(22,6)
Beneficiados	30.414	24.503	(19,4)
Outros (*)	24.129	13.483	(44,1)
Total	654.638	559.558	(14,5)

(*) Fundidos + Gusa Sólido

Vendas (t)

PRODUTOS	REALIZADO		VARIAÇÃO (%)
	JAN - DEZ/94	JAN-DEZ/95	
Planos	418.206	374.016	(10,6)
Inox	132.598	141.088	6,4
Silício G.O.	32.421	23.762	(26,7)
Silício G.N.O.	66.069	76.380	15,6
Carbono/Ligado	187.118	132.786	(29,0)
Não Planos	198.559	154.236	(22,3)
Laminados	166.942	128.723	(22,9)
Beneficiados	31.617	25.513	(19,3)
Outros (*)	30.756	14.313	(53,5)
Total	647.521	542.565	(16,2)

(*) Lingotes - Fundidos + Subprodutos + Gusa Sólido - Prod. Terc. p/ Revenda

Mesmo considerando-se a retração da demanda, que caracterizou todo o segundo semestre de 1995, reduzindo a quantidade vendida pela empresa em 16,2%, a produção de inox manteve-se ascendente (8,7 %).

Em 1995, a ACESITA produziu 148.238 toneladas de aço inox, que correspondem a 26% de sua produção física. As vendas responderam por 58% de suas receitas totais. No exercício anterior essas cifras foram de, respectivamente, 20% e 51%. No reverso dessa mesma opção, produtos com menor valor agregado, como, por exemplo, os aços planos ao carbono/ ligados e não planos tiveram suas participações percentuais nesses índices sensivelmente reduzidas, confirmando a opção estratégica da ACESITA em atuar nas linhas de produtos mais nobres.

Trimestre encerrado em 31/03/96 comparado com o trimestre encerrado em 31/03/95

Produção (t)

PRODUTOS	REALIZADO		VARIAÇÃO (%)
	JAN - MAR/96	JAN-MAR/95	
Planos	85.491	95.678	(10,6)
Inox	33.414	37.246	(10,3)
Silício G.O.	7.349	6.316	16,4
Silício G.N.O.	17.432	18.996	(8,2)
Carbono/Ligados	27.296	33.120	(17,6)
Não Planos	40.983	39.649	3,4
Laminados	37.392	33.024	13,2
Beneficiados	3.591	6.625	(45,5)
Outros	3.448	3.897	(11,5)
Total	129.922	139.224	(6,7)

Vendas (t)

PRODUTOS	REALIZADO		VARIACÃO (%)
	JAN - MAR/96	JAN-MAR/95	
Planos	76.320	93.095	(18,0)
Inox	32.267	36.229	(10,9)
Silício G.O.	6.924	5.802	19,3
Silício G.N.O.	17.046	18.993	(10,3)
Carbono/Ligados	20.083	32.071	(37,4)
Não Planos	37.509	39.705	(5,5)
Laminados	33.972	33.062	2,7
Beneficiados	3.537	6.643	(46,8)
Outros	7.020	4.295	63,4
Total	120.849	137.095	(11,9)

A retração da atividade econômica no país, com reflexos diretos nos níveis de faturamento, é apontada como a principal justificativa do fraco desempenho da empresa no primeiro trimestre de 1996. O resultado final do período ficou em R\$ 22,5 milhões negativo, contra R\$ 7,5 milhões positivo no primeiro trimestre do ano anterior.

O total da produção no 1º trimestre de 1996 ficou 6,7% menor que o realizado no mesmo período do ano anterior. Naquele ano a produção ficou impactada pela reforma do alto forno nº 2, o que significa dizer que a variação ocorrida não reflete todo o efeito da queda da demanda a partir do 2º semestre de 1995.

Essa redução está fortemente relacionada com o desaquecimento da economia brasileira, porém cabe ressaltar a variação negativa de 45,8% na linha de Beneficiados, que, dentro do projeto de reestruturação de não planos, sua produção foi reduzida a partir de janeiro de 1996 até sua paralização em abril. Também dentro da estratégia da empresa de redirecionamento de produtos de menor valor agregado para produtos mais rentáveis, percebe-se a redução de 17,6% na produção de aços carbono.

Com relação às vendas, o 1º trimestre de 1996 apresentou uma variação negativa de 11,9% no mesmo período do ano anterior. A redução ocorrida está relacionada com os motivos acima citados, levando em consideração o estoque de produtos acabados no porto e na usina à espera de embarque.

As vendas para o mercado externo, no 1º trimestre de 1996, corresponderam a 26% do volume total contra 11% no mesmo período do ano anterior.

A maior participação do mercado externo juntamente com as perdas devido ao menor preço e à menor quantidade ocorridas em quase toda linha de produtos, afetaram significativamente o faturamento de 1996. Em particular os aços inoxidáveis, que representam mais de 50% do faturamento e, que, neste ano, tiveram uma redução de 11% no volume vendido.

Distribuição da Quantidade e Receita por produtos - 1994

Produto	Quantidade %	Receita %
Carbono/ Ligados	29	12
Não Planos	31	18
Inox	20	51
Silício G.N.O.	10	9
Silício G.O.	5	8
Outros	5	2
Total	100	100

Distribuição da Quantidade e Receita por produtos - 1995

Produto	Quantidade %	Receita %
Carbono/ Ligados	24	9
Não Planos	29	13
Inox	26	58
Silício G.N.O.	14	10
Silício G.O.	4	6
Outros	3	4
Total	100	100

Faturamento - (US\$ Milhões)

Mercado	1994	1995	1º Trim. 96
Externo.....	110,3	93,4	135,3
Interno.....	817,6	739,3	28,4
Total.....	927,9 (*)	832,7	163,8

(*) atualizado para 31/12/95

Quantidade Vendida - (Mil Toneladas)

Mercado	1994	1995	1º Trim. 96
Externo.....	118	85	100,1
Interno.....	530	458	33,3
Total.....	648	543	133,4

Perspectivas para o 2º trimestre de 1996

Ainda estão impactadas pelo baixo nível de atividade econômica no país, sendo esperado para o segundo semestre do ano de 1996 uma recuperação paulatina do mercado, com a correspondente melhoria nos resultados da Companhia.

Aços Planos Inox

A ACESITA, ao longo de 1995, conviveu com duas situações diametralmente opostas: nos primeiros sete meses do ano, o mercado permaneceu fortemente aquecido com a demanda interna superando a capacidade de oferta da Usina. Já os cinco meses restantes contabilizaram uma queda da ordem de 30% no consumo. Apesar do forte desaquecimento da economia ocorrido no segundo semestre do ano, as vendas destinadas ao mercado interno totalizaram, ao final do ano, 110.648 toneladas, praticamente repetindo o resultado de 1994, recorde de vendas em toda a história da Acesita.

O consumo anual per capita de aços planos inox evoluiu de 0,80 kg para 0,93 kg, refletindo a continuidade do plano promocional e de desenvolvimento de mercado que a Empresa vem adotando.

Os principais setores consumidores no mercado interno foram o de bens de consumo duráveis (25%) e o de máquinas e equipamentos industriais (15%).

A ACESITA participou do mercado internacional, exportando 30.436 toneladas, contabilizando um acréscimo de 38% em relação às 22.125 toneladas em 1994.

Aços Silícioxos

Em 1995, a ACESITA priorizou as vendas de aço silício de grão não-orientado ao mercado interno, com crescimento de 24,5% em relação a 1994. O incremento de vendas ocorreu nos segmentos de compressores herméticos (40%) e motores elétricos (43%), impulsionados principalmente pelas vendas de equipamentos de alta eficiência ao mercado externo. O segmento de reprocessadores, responsável pelo consumo de 40% do total de aço silício comercializado pela Empresa, também apresentou crescimento (15%), beneficiado pelo crescimento econômico do País e pelas terceirizações do setor eletroeletrônico. No caso do aço silício de grão orientado, as vendas ao mercado interno foram semelhantes às realizadas em 1994, não apresentando variações consideráveis.

Aços Planos ao Carbono e Ligados

A estratégia para o produto manteve-se durante 1995: redução das vendas dos aços planos carbono.

A redução das vendas atingiu 27,8% em 1995 em produtos de menor valor agregado, com conseqüente melhoria da rentabilidade da empresa.

Consolidaram-se as parcerias nos setores agrícola e de relaminação, cuja demanda está centralizada nos aços alto carbono e ligados. A ACESITA deverá manter-se nestes segmentos.

Aços Não- Planos Especiais

A ACESITA sentiu o reflexo da crise que toda a cadeia do setor automobilístico viveu a partir do segundo semestre do exercício.

As indústrias automobilísticas aumentaram consideravelmente suas importações de autopeças, diminuindo as programações com seus fornecedores nacionais.

As indústrias de autopeças sofreram também com o achatamento de preços de seus produtos. Isso refletiu no decréscimo de 22,3% das vendas do mercado interno de aços não-planos especiais. A quantidade vendida foi de 154.236 toneladas.

O mercado externo também teve um decréscimo de vendas decorrente do aumento de oferta de aço a nível mundial.

Mercado Externo

Também em razão do desaquecimento da demanda observado na metade do final do ano de 1995, a estratégia comercial da ACESITA foi a de compensar as perdas do mercado interno através de esforços voltados para a exportação. Enquanto no primeiro semestre as exportações responderam por 11% das vendas, no seguinte elas participaram com 21% desse mesmo total, encerrando o exercício com 15,6% da quantidade vendida.

A Argentina por sua proximidade com o Brasil e pelas facilidades estratégicas advindas do Mercado Comum do Cone Sul - MERCOSUL, continua sendo o principal país cliente da ACESITA no exterior. Em 1995, teve uma participação de 32,2% na quantidade das exportações da Companhia, sendo seguida pelos Estados Unidos (17,2%), países da Comunidade Européia (16,2%), México (10,2%) e outros (24,2%).

Qualidade

Padrões superiores de qualidade têm sido um instrumento para o engrandecimento da Companhia, através do fortalecimento das relações com seus empregados, clientes, fornecedores e acionistas.

O Sistema da Qualidade Acesita - SQA - vem sendo implantado como modelo de gestão da empresa desde o exercício de 1993, sendo que em 1995 foi dada continuidade aos seus diversos programas. Parte significativa do SQA teve seu cumprimento a partir da implantação da Política de Crescimento do Ser Humano, principalmente no que se refere aos programas de capacitação e aperfeiçoamento profissional.

Merecem destaque também os programas participativos. Cerca de 500 Circulos de Controle de Qualidade - CCQ's - existentes na empresa foram responsáveis por 3.583 projetos implantados em seus mais diferentes setores nos 12 anos de existência do programa. Deste total, 916 projetos foram finalizados em 1995. Como demonstração da força do programa na empresa, a ACESITA representou o Estado de Minas Gerais no Congresso Nacional de CCQ's promovido pela União Brasileira de Qualidade - UBQ.

Tão relevante quanto os programas contínuos de implantação da Qualidade Total nos processos operacionais, a instituição do Código de Ética e Conduta da Companhia fechou mais um ciclo na busca de padrões de excelência empresarial, após uma série de debates internos sobre seu conteúdo e palestras voltadas para a sensibilização do tema.

Ainda dentro do SQA a Companhia priorizou, ao longo do exercício, a implantação de seu Plano de Diretrizes, com o envolvimento de seus dirigentes na formulação das estratégias corporativas que nortearão os negócios da empresa nos próximos dez anos.

O resultado deste trabalho, que será seguido de um plano de ações estratégicas que assegure a consecução dos objetivos propostos, será concluído ainda no início do exercício de 1996.

Recursos Humanos

O ser humano, a melhoria de sua qualidade de vida e seu desenvolvimento pessoal e profissional continuam sendo alvo de investimentos constantes da ACESITA. Em 1995, a Companhia manteve a ênfase na implantação dos programas da Política de Crescimento do Ser Humano, ciente de que "os empregados são a principal fonte de riqueza e transformação da Empresa", conforme previsto em suas Crenças.

Entre diversas iniciativas tomadas ao longo de 1995, as que relacionamos a seguir atestam o empenho permanente da Companhia no alcance e consolidação dessas metas:

- redução do índice de acidentes, com cinco ocorrências com perda de tempo, nenhum deles de maior gravidade, destacando-se que a meta é um índice zero de acidentes;

- implantação da Acesita Previdência Privada, um fundo de pensão que obteve a adesão de 99% dos funcionários, com um patrimônio líquido superior a R\$ 36 milhões e que começou a pagar os primeiros benefícios por aposentadoria ainda no exercício de 1995;
- ênfase no treinamento dos empregados de todos os escalões, com um total de 286.871 horas de treinamento abrangendo todo o efetivo da Companhia, o que representa 3,31% do total de horas trabalhadas na Companhia, contra 2,81% realizados em 1994;
- utilização de 14,5% das jornadas de trabalho dos gerentes da empresa em treinamentos de capacitação e desenvolvimento, buscando a atualização conceitual do corpo gerencial com as modernas tendências da Administração voltada para os negócios e com ênfase no estreitamento das alianças com as equipes e os clientes;
- construção do Centro de Formação Profissional, que oferece à comunidade um elenco de cursos técnicos voltados para a formação de profissionais polivalentes, em convênio com o Senai.

Efetivo Real

Dez/94

Dez/95

5.457 4.996

Balanco Social

Uma das premissas que a ACESITA tem difundido desde a sua privatização é a clara noção de sua responsabilidade social, evidenciada não só no estrito cumprimento de suas obrigações sociais, mas estendida a uma atuação voltada para a proteção do meio ambiente e para o desenvolvimento socio econômico das comunidades em que atua.

Meio Ambiente

No campo ambiental, 1995 foi um ano em que a ACESITA conseguiu grandes avanços. Os recursos hídricos foram foco de especial atenção. Graças à implantação de um novo sistema de reaproveitamento nos principais processos industriais, a água utilizada pela empresa, que desde 1994 já era considerada limpa pelas autoridades ambientais, passou a ser 95% reciclada, reduzindo ainda mais a emissão de poluentes.

O ano marcou também a entrada em operação do primeiro de três filtros de mangas, este para desempoeiramento dos fornos elétricos a arco da Aciaria, primeiro e importante passo destinado a reduzir em mais de 80% a emissão de poluentes no ar. Os outros dois filtros estão com início de operação previsto para 1996.

Por fim, um novo sistema transportador pneumático de amostras eliminou a emissão excessiva de ruídos nas fronteiras da usina. Ao longo do ano, mais 60.000 árvores foram plantadas nas imediações da usina. Elas agora totalizam 300.000, tendo mudado por completo a paisagem da região.

Tais passos valeram à ACESITA sua inclusão como sócia jurídica da Associação Mineira do Meio Ambiente - AMMA, numa demonstração de reconhecimento de sua postura de respeito ao ecossistema e dos seus esforços para compatibilizar suas atividades com a proteção do ambiente. A empresa foi distinguida também com o recebimento do Prêmio Minas Ecologia, conferido pela própria AMMA, em parceria com o jornal Estado de Minas e a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais.

Finalmente, tendo por base o slogan "O meio-ambiente é parte de nosso negócio", a empresa prosseguiu no trabalho sistemático de conscientização ecológica de seus funcionários. Atuando em sintonia com cerca de 500 Círculos de Controle de Qualidade existentes na empresa, essa política possibilitou a eliminação de inúmeros focos localizados de poluição.

Relações Com a Comunidade

A cada novo exercício a ACESITA tem renovado seu compromisso de oferecer à comunidade e a região em que atua instrumentos voltados à melhoria de suas condições e qualidade de vida.

O ano de 1995 não foi diferente nesse sentido. A Fundação ACESITA para o Desenvolvimento Social exerceu papel preponderante no aprimoramento das relações sociais da comunidade de Timóteo, notadamente nos campos da educação e cultura.

Reconhecendo ser a educação a base do desenvolvimento social, a Fundação Acesita consolidou, ao longo do ano, o seu Projeto de Melhoria da Qualidade do Ensino nas Escolas Públicas de Timóteo. A assinatura de um convênio com o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal possibilitou à Fundação atuar junto às 23 escolas públicas do município, atendendo a 18.000 alunos e 900 professores.

Para melhorar a rede física das escolas, foram implantados os projetos "Renovar", em parceria com a Acemap, e "Faça de sua escola um jardim", em parceria com a Aceplac, empresas integrantes do Sistema ACESITA. O projeto "Minha carteira, minha amiga", com a participação dos alunos e seus pais, foi responsável pela recuperação de 1680 peças do mobiliário escolar. Estas ações já começaram a dar seus primeiros frutos.

Em 1995, o índice de evasão escolar e repetência foram os menores já registrados na história do município. A Fundação mantém também um coral infantil, formado por crianças das escolas situadas nos bairros mais carentes do município, e um centro cultural que contou, em intensa programação, com um público de 23.100 pessoas ao longo do ano.

Contribuiu ainda para o fortalecimento de diversas entidades que visam ao desenvolvimento social da comunidade.

Desenvolvimento Regional

Também co-patrocinada pela ACESITA, a Agência de Desenvolvimento de Timóteo (ADT), criada em 1993 a fim de fomentar a economia regional, aprofundou seu trabalho no sentido de captar novos negócios para o município e fortalecer as empresas já instaladas. Entre suas iniciativas, merecem destaque a criação de um Fundo Municipal, destinado a facilitar o acesso das empresas locais a linhas de crédito a taxas favoráveis e o Programa para o Aumento da Competitividade, que já conta com 46 participantes. Desde sua criação, a ADT já obteve a adesão de 57 empresas, responsáveis pela geração de 1197 empregos.

Resultados Econômicos e Financeiros

Exercício de 1995

Os resultados do exercício de 1995, inferiores aos de 1994, sofreram o impacto favorável dos seguintes fatores:

- o aumento da capacidade da produção de aços inox e siliciosos;
- a manutenção do programa de investimentos, aumentando a produtividade da Companhia;
- a realização de receitas não-operacionais, no montante de R\$16,0 milhões.

Verificam-se, contudo, os seguintes aspectos desfavoráveis:

- a acentuada queda na demanda interna, principalmente no segundo semestre;
- a convivência da rotina operacional com grande volume de investimentos, afetando a rotina de produção;
- o impacto na produção das reformas realizadas no Alto-Forno 2 e no Lingotamento Contínuo;
- o aumento dos custos dos principais insumos;
- o aumento das despesas com depreciação operacional, no montante de R\$ 17,9 milhões;
- o maior impacto das despesas financeiras, em função do aumento do endividamento, elevação das taxas de juros e valorização do Real frente ao dólar norte-americano. No exercício de 1994 a Companhia auferiu em despesas financeiras o valor de R\$ 23,8 milhões positivos, refletidas como ganho no resultado do exercício como efeito das variações cambiais. Em 1995, as despesas financeiras foram de R\$ 17,7 milhões.

Perfil do Endividamento em 31/12/95

Endividamento Bruto - US\$ Milhões	Saldo de Caixa US\$ Milhões	Endividamento Líquido US\$ Milhões
394	133	261

A elevação do endividamento líquido justifica-se pelo alto volume de investimentos realizados no exercício e a serem aplicados no próximo ano. Parte destes recursos - US\$ 60 milhões refere-se à operação de securitização das exportações futuras, realizada em maio de 1995. O financiamento foi obtido com prazo de oito anos e meio, sendo dois anos e meio de carência, coincidindo com a conclusão do projeto de expansão da produção de inox.

Endividamento por Indexadores em (31/12/95)

US DOLAR %	TJLP %	OUTROS %
83,6	15,7	0,70

Lucro Líquido - Exercício 1995

Neste contexto, o lucro líquido alcançou, pela Correção Integral, R\$ 31,2 milhões, equivalentes a US\$ 32,1 milhões, contra US\$ 84,0 milhões em 1994, valor este atualizado para 31.12.95.

Em relação ao patrimônio líquido no final do ano, esse resultado significou uma rentabilidade de 3%, inferior aos 10,3% alcançados em 1994.

Conciliação entre o Lucro do 1º Trimestre de 1996 e Patrimônio Líquido pela Legislação Societária e em Moeda de Poder Aquisitivo (R\$ mil)

	Lucro acumulado do Trimestre	Patrimônio Líquido
Pela Legislação Societária.....	(23.496)	1.012.982
Imp.Renda e Contr.Social.....	(1.771)	(12.201)
Equivalência Patrimonial	8.286	11.890
Corr.Mon.e Ajuste a Valor Presente dos Estoques.....	(2.182)	20.292
Corr.Mon.das despesas antecipadas e outros	143	400
Ajustes a Valor Presente dos itens monetários.....	209	(70)
Ajuste a valor Presente e atualização monetária do imobilizado e diferido	28.334	19.689
Atualização Monetária do Patrimônio Líquido.....	(32.032)	-
Total dos ajustes líquidos dos efeitos tributários.....	987	40.000
Em moeda de poder aquisitivo constante.....	(22.509)	1.052.982

O texto acima foi extraído do Relatório Anual de 1995 da ACESITA, dados do ITR do 1º Trimestre/96 e contempla, também, algumas informações prestadas pela companhia em reunião da ABAMEC-SP realizada em abril de 1996.

3.

INFORMAÇÕES PADRONIZADAS DA COMPANHIA

INSTRUÇÃO CVM Nº 202/93

INFORMAÇÕES ANUAIS – IAN



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
INFORMAÇÕES ANUAIS - IAN

1/IAN

02 PROTOCOLO

01 NÚMERO

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00265-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA AÇÚCAR ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA	03 - C.G.C. 33.390.170/0001-89
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL COMPANHIA AÇÚCAR ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA		5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR

03 - ENDEREÇO DA SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JOÃO PINHEIRO, 580					2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 30130-180	4 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE				5 - UF MG	
6 - DDD 031	7 - TELEFONE 235-4200	8 - TELEFONE 235-4241	9 - TELEFONE 235-4270	10 - TELEX	11 - TELEFAX 235-4300	

04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/ correspondência com a Cia.)

1 - NOME LUIZ ANÍBAL DE LIMA FERNANDES		2 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JOÃO PINHEIRO, 580				
3 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO		4 - CEP 30130-180		5 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE		6 - UF MG
7 - DDD 031	8 - TELEFONE 235-4268	9 - TELEFONE 235-4220	10 - TELEFONE 235-4211	11 - TELEX	12 - TELEFAX 273-7218	

05 - DADOS GERAIS

1 - BOLSA DE VALORES ONDE POSSUI REGISTRO [[1]] BVBAJL [[2]] BVES [[3]] BVMESE [[4]] BVPP [[5]] BVPR [[6]] BVPRG [[7]] BVRIJ [[8]] BVSP [[9]] BVST							
2 - MERCADO DE NEGOCIAÇÃO [[X]] [[1]] BOLSA [[2]] BALCÃO		3 - INÍCIO 01/01/95		4 - TÉRMINO 31/12/95		5 - EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 01/01/96	
6 - TÉRMINO 31/12/96		7 - ATIVIDADE SILICÍCIOS		8 - CÓDIGO DE ATIVIDADE 1140200			
9 - SITUAÇÃO [[1]] PRÉ OPERACIONAL [[2]] OPERACIONAL [[3]] CONCOR-DATÁRIA [[4]] FALIDA [[5]] LIQUIDAÇÃO EXTRA-JUDICIAL [[6]] PARALISADA [[7]] EM LIQUIDAÇÃO							

06 - CONTROLE AÇÃOÁRIO

1 - NATUREZA [[X]] [[1]] PRIVADA NACIONAL [[2]] ESTATAL [[3]] ESTRANGEIRA [[4]] NACIONAL HOLDING [[5]] ESTATAL HOLDING [[6]] ESTRANGEIRA HOLDING					
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA [[X]] [[1]] AÇÕES RESGATÁVEIS [[2]] AÇÕES SIMPLES [[3]] DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES [[4]] PARTES BENEFICIÁRIAS [[5]] BÔNUS DE SUBSCRIÇÃO					

07 - AUDITOR INDEPENDENTE

1 - NOMENCLATURA SOCIAL ARTHUR ANDERSEN	2 - CÓDIGO C.V.M.
--	-------------------

08 - PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS INFORMATIVOS

AVISO AOS AÇÃOÍSTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DEMONST. FINANC. (ART. 153, LEI 6.404/76)	1 - DATA 28/02/96	ATA DA AÇÃO QUE APROVOU AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	2 - DATA 28/03/96
CONVOCAÇÃO DA AÇÃO PARA APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	3 - DATA 28/03/96	PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	4 - DATA 18/04/96

09 - JORNAIS ONDE A COMPANHIA DIVULGA INFORMAÇÕES

1 - TÍTULO DIÁRIO DO COMÉRCIO	2 - UF MG	3 - TÍTULO GAZETA MERCANTIL	4 - UF RJ
5 - TÍTULO JORNAL DO COMÉRCIO	6 - UF RJ	7 - TÍTULO MTAS GERAIS	8 - UF MG

10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - DATA 03/05/96	2 - ASSINATURA	11 - RESERVADO PARA DIGITAÇÃO	1 - DATA	2 - RUBRICA DIGITADOR	3 - VISTO C.O.	4 - C.O.U.
----------------------	----------------	-------------------------------	----------	-----------------------	----------------	------------

12. COMPOSIÇÃO ATUAL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA
2/JAN

<u>Administrador / CPF</u>	<u>Data da Eleição</u>	<u>Prazo do Mandato</u>	<u>Cód.</u>	<u>Função</u>
José Ronaldo Fidelis 010.247.956-91	28/03/96	Março/1999	2	Presidente Conselho Administração
Wilson Nélcio Brumer 049.142.366-72	28/03/96	Março/1999	3	Presidente da Cia. / Vice-Presidente Conselho de Administração
Francisco de Assis Oliveira Azevedo 148.309.306-91	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro
Marçal de Oliveira Nóbrega 009.492.487-20	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro
Marco Aurélio de Almeida Rodrigues 011.392.908-00.....	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro
Olynto Tavares de Campos 001.839.117-68.....	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro
Peter John Rombaut 714.558.847-15	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro
Nélia Maria Campos Pozzi 219.609.416-15	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro Suplente
Renato Pilotto 003.828.847-87	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro Suplente
Márcio Pinto Braga 023.444.241-72	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro Suplente
Eustáquio Wagner Guimarães Gomes 009.513.746-72	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro Suplente
José Aloysio Borges 006.810.598-34	28/03/96	Março/1999	2	Conselheiro Suplente
Wander Paulo Jevaux 014.683.087-34	28/03/96	Março/1999	1	Vice-Presidente
Luiz Aníbal de Lima Fernandes 006.380.806-49	28/03/96	Março/1999	1	Diretor de Finanças e de Relações com o Mercado
João Manoel de Carvalho Neto 014.711.717-87.....	28/03/96	Março/1999	1	Diretor de Recursos Humanos e Administração

- * Código: 1 – Pertence Apenas à Diretoria;
 2 – Pertence Apenas ao Conselho de Administração;
 3 – Pertence à Diretoria e ao Conselho de Administração.

13. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO ACADÊMICA DE CADA CONSELHEIRO E DIRETOR

3/1AN

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Conselheiros:

JOSÉ RONALDO FIDELIS - Presidente

- Graduado em Ciências Contábeis pela FACE-UFMG em 1974
- Especialização em Auditoria Externa aplicada ao Mercado de Capitais em 1976
- Especialização em Administração Financeira em 1980
- Funcionário do Banco do Brasil concursado em 1964
- Assistente Técnico do Departamento Geral de Planejamento e Controle Orçamentário de novembro/77 a maio/82
- Assessor na Coordenadoria de Planejamento e Controle Orçamentário de junho/82 a maio/83
- Chefe Adjunto da Auditoria Interna de abril/83 a maio/85
- Gerente Adjunto da Met. Pampulha (B.H.) de junho/85 a maio/86
- Chefe Adjunto da Coordenadoria de Planejamento e Controle Orçamentário e de Empréstimos de abril/86 a maio/87
- Diretor Vice-Presidente, Financeiro e de Relações com o Mercado da ACESITA de junho/87 a dezembro/89
- Diretor Financeiro da Acesita Energética de fevereiro a maio de 1989
- Chefe do Gabinete da Diretoria de Finanças do Banco do Brasil de janeiro a junho de 1990
- Diretor Vice-Presidente, Financeiro e de Relações com o Mercado da ACESITA eleito em julho/90 até outubro/92
- Vice-Presidente da Acesita Energética e da Forjas Acesita de 1990 a outubro/92
- Membro do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Siderurgia com mandato até abril/92
- Eleito Presidente do Conselho de Administração da ACESITA para cumprimento dos mandatos referentes aos triênios de 1993 a 1996 e de 1996 a 1999

WILSON NÉLIO BRUMER - Vice-Presidente

- Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis FUMEC-BH, em 1975
- Curso de Administração Financeira, na UFMG em 1972
- Curso de Computação na Administração, na FUMEC em 1975
- Curso de Administração Financeira, na Fundação João Pinheiro em 1976
- Curso de Administração Financeira, na New York University em 1986
- VII Curso Internacional de Mercado de Capitais, nas Bolsas de Valores de N.Y. e Chicago, 1986
- Técnico Superior de Economia e Finanças, na Superintendência de Finanças, 1976
- Gerente do Setor Regional de Finanças, 1976 a 1979
- Gerente da Divisão de Valores e Fundos da Superintendência de Finanças em 1979
- Assistente Técnico de Planejamento de 1979 a 1981
- Superintendente de Finanças - Área Nacional, 1984 a 1988
- Diretor financeiro e de Relações com o Mercado, 1988 a 1990
- Diretor Presidente da C.V.R.D., designado em 25.04.90
- Vice-Presidente do Conselho de Administração da C.V.R.D., eleito pela AGE de 04.05.90
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS, eleito pela AGE de 31.10.91
- Membro do Conselho de Administração da Cia. Siderúrgica de Tubarão - CST, eleito pela AGE de 10.08.92
- Diretor Presidente da Cia. Aços Especiais Itabira - ACESITA, cargo atual, para cumprimento dos mandatos referentes aos triênios de 1993 a 1996 e de 1996 a 1999.

MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA RODRIGUES

- Graduado em Engenharia Eletrônica pela PUC/RJ em 1964
- Ingressou na INBELSA em 1965, onde ocupou diversos cargos
- Ingressou na EMBRATEL em 1969, onde chefiou os Distritos de Operações de Curitiba, São Paulo e a Região Sul de Operações
- Ingressou na TELFSP, onde chefiou o Departamento de Implantação da Regional de São Paulo
- Diretor Técnico em 1975

- Diretor de Operações em 1979
- Diretor de Planejamento e Engenharia da TELEBRÁS em 1982
- Membro do Conselho de Administração da TELERJ de maio/79 a janeiro de 1983
- Membro do Conselho de Administração da TELESP em janeiro de 1983
- Vice-Presidente da Monytel desde 1985
- Eleito membro do Conselho de Administração da ACESITA para cumprimento dos mandatos referentes aos triênios de 1993 a 1996 e 1996 a 1999.

PETER JOHN ROMBAUT

- Bacharel em Letras pelo Trinity College W. - Holanda, em 1953
- Ingressou na British American Tobacco em 1956
- Gerente da filial da B.A.T. em Stanleyville, Zaire - 1964
- Consul Honorário do Governo Britânico no Zaire - 1964
- Diretor de Marketing na Republic Tobacco Co., Costa Rica - 1968
- Diretor de Marketing na Cigarros El Aguilla, México - 1970
- Gerente Geral da Republic Tobacco Co., Costa Rica - 1972
- Presidente da Republic Tobacco Co., Costa Rica - 1974
- Assessor de Pessoal para a Europa na B.A.T., Milbank - 1974
- Presidente da B.A.T., Banelux - 1980
- Gerente Geral e Presidente da Cigarrera Bigott, Venezuela - 1980
- Presidente da Cia. Souza Cruz Ind. e Comércio de 1986 a 1991
- Presidente do Conselho da Cia. Souza Cruz em 1991
- Eleito membro do Conselho de Administração da ACESITA para cumprimento dos mandatos referentes aos triênios de 1993 a 1996 e 1996 a 1999.

OLYNTHO TAVARES DE CAMPOS

- Bacharel pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil
- Funcionário do Banco do Brasil S/A, no período de 1953 a 1981, onde exerceu as funções de Diretor de Recursos Humanos, Superintendente para a América do Sul e África, Chefe de Gabinete do Presidente, Chefe de Divisão da Consultoria Técnica, Assessor de Diretoria, Encarregado de Estudos e Pareceres da CACEX e outras funções comissionadas
- Jornalista profissional dos Diários Associados no Rio de Janeiro de 1953 as 1967 onde exerceu diversas funções
- Chefe de Gabinete do Secretário Geral e do Ministro da Fazenda
- Chefe de Gabinete do Ministro-Chefe da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Fazenda
- Conselheiro do SERPRO e EMBRAER.
- Eleito membro do Conselho de Administração da ACESITA para cumprimento do mandato referente ao triênio de 1996 a 1999.

FRANCISCO DE ASSIS DE OLIVEIRA AZEVEDO

- Graduado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela UFMG - 1990
- Funcionário da Cia. Aços Especiais Itabira ACESITA:
 - Assistente de Recursos Humanos Sênior em outubro/91
 - Chefe de Seção de Treinamento e Formação Profissional de Setembro/90 a outubro/91
 - Coordenador de Assessoria de Comunicação Social de Janeiro/86 a agosto/90
 - Assistente de Divulgação Médio-Sênior de janeiro/80 a dezembro/85
 - Assistente Divulgação Júnior de setembro/75 a dezembro/79
 - Presidente do Clube de Investimentos dos Empregados do Grupo ACESITA de agosto/92 a janeiro/93
 - Presidente da Associação de Lazer dos Empregados da ACESITA de maio/82 a maio/88 e de junho/91 a junho/94
 - Vice-Presidente Financeiro da ASSOCIA (Cooperativa de Consumo dos Empregados da ACESITA) de junho/89 a dezembro/90
 - Eleito membro do Conselho de Administração da ACESITA para cumprimento dos mandatos referentes aos triênios de 1993 a 1996 e 1996 a 1999.

MARÇAL DE OLIVEIRA NÓBREGA

- Bacharel em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro em 1978
- Graduado em Administração de Empresas pela Universidade do Rio de Janeiro em 1969
- Funções exercidas na Petrobrás:
 - Chefe do gabinete da Presidência no período de fevereiro a outubro de 1990
 - Diretor da Petrobrás Comércio Internacional S/A - INTERBRÁS - de 31.08.89 a 25.02.90
 - Assessor do Presidente de abril a setembro de 1989
 - Superintendente do Serviço de Administração de março a abril de 1989
 - Assistente do Diretor de agosto/88 a março/89
 - Gerente (General Manager) do escritório de Nova Iorque no período de agosto/85 a agosto/88
 - Exerceu outras funções de confiança, sempre na área financeira, no período de 1962 a 1984
- Diretor Regional da SRL - M. Trading S/A - RJ, no período de 01.02.91 a 31.12.92
- Assessora da Diretoria do Banco Divisa S/A - RJ, a partir de 15.09.94
- Eleito membro do Conselho de Administração da ACESITA para cumprimento dos mandatos referentes aos triênios de 1993 a 1996 e 1996 a 1999.

Diretoria

WANDER PAULO JEVEAUX

- Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Espírito Santo
- Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administração Moraes Júnior
- Ingressou na Cia. Vale do Rio Doce em 1965, onde ocupou diversos cargos
- Superintendente de Controle e Finanças da AMZA em 1980
- Assessor da Presidência da ALBRÁS de 1980 a 1982
- Assistente do Superintendente de Controle e Gerente do Departamento de Operações Externas da Superintendência de Finanças na CVRD de 1982 a 1983
- Diretor Superintendente da VALIA de 1983 a 1986
- Exerceu interinamente o cargo de Superintendente de Finanças na CVRD de março a agosto/86
- Diretor Superintendente da VALIA de agosto/86 a junho/89
- Superintendente de Finanças da CVRD de junho/89 a maio/90
- Membro do Conselho Fiscal da Fundação Vale do Rio Doce, por indicação da CVRD
- Membro do Conselho Fiscal da Amazônia Mineração S.A., por indicação da CVRD
- Presidente do Conselho Fiscal da Empresa VALESUL ALUMÍNIO S.A., por indicação da CVRD
- Membro do Conselho da Administração da FERRITAS MAGNÉTICAS S.A. - FERMAQ, por indicação da CVRD
- Membro do Conselho de Curadores da VALIA
- Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com o Mercado da ACESITA triênio de 1993/1996
- Atual Vice-Presidente da ACESITA, mandato de 1996 a 1999

LUIZ ANÍBAL DE LIMA FERNANDES

- Engenheiro Mecânico-Eletricista formado pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, em 1965)
- Em 1994 foi Diretor e Sócio Principal da Energia e Finanças Consultoria Ltda; sendo consultor independente do Banco Interamericano de Desenvolvimento
- Iniciou sua carreira como engenheiro na CEMIG, em 1966, onde de 1983 a 1987, foi Diretor de Finanças, Materiais e Relações com o Mercado
- Presidente do Instituto de Desenvolvimento de Minas Gerais - INDI de 1975 a 1979, e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG de 1979 a 1983
- Diretor de Controle da SIDERBRÁS de 1987 a 1989
- Diretor Econômico-Financeiro e Membro do Conselho de Administração da ELETROBRÁS de 1989 a 1990
- Diretor de Desenvolvimento da ACESITA tendo sido eleito em março de 1995, para complementar o mandato relativo ao triênio de 1993 a 1996
- Atual Diretor de Finanças e Relações com o Mercado da ACESITA, mandato de 1996 a 1999

JOÃO MANOEL DE CARVALHO NETO

- Graduado em Engenharia Mecânica pela Escola Nacional de Engenharia em 1965
- Fez diversos Cursos de Extensão no Brasil, França e Estados Unidos, voltados para as áreas de Comunicação e Treinamento Gerencial
- Auxiliar de Engenheiro nas Seções de Oficina de Máquinas e Controle de Produção - Estaleiro Mauá (Niterói/RJ)
Auxiliar de Engenharia da Divisão de Programação e Engenheiro da Divisão de Projetos - Tecnotransportes S.A. (RJ)
- Funções exercidas na Cia. Vale do Rio Doce: Engenheiro Auxiliar de Campo, Chefe da Divisão de Manutenção Mecânica e Assistente Executivo de Operação do Departamento do Porto de Tubarão e Superintendente de Comunicação Empresarial
- Diretor Industrial na Caralba Metais S.A. Ind. e Comércio nas Unidades do Rio de Janeiro e Salvador
- Diretor da Lima, Quintaes, Carvalho Neto & Associados Comunicação Corporativa
- Atual Diretor de Recursos Humanos e Administração da ACESITA, mandato referente ao triênio de 1996 a 1999

14. EVENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL
4/IAN

<u>Evento Base</u>	<u>Data do Evento</u>	<u>Número aproximado de Outros Acionistas</u>		<u>Acordo de Acionistas</u>	<u>Ações Preferenciais com Direito a Voto</u>
		<u>Pessoas Físicas e Jurídicas</u>	<u>Investidores Institucionais</u>		
Bonificação	28/03/96	9.000		Sim	Não

15. POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES C/DIREITO A VOTO (P/AÇONISTA PESSOA JURÍDICA, INFORMAR CONTROLADORES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA NA FOLHA 5/IAN)

<u>Nome/Denominação/ Razão Social/ CPF/CGC</u>	<u>Nac.</u>	<u>U.F.</u>	<u>Ações ordinárias</u>		<u>Ações preferenciais</u>		<u>Total de ações</u>	
			<u>Quantidade (mil)</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade (mil)</u>	<u>%</u>	<u>Quantidade (mil)</u>	<u>%</u>
Caixa Previdência Func. Banco do Brasil - Previ 33.754.482/0001-24	Brasil	DF	15.581.175	23,8	10.959.816	18,9	26.540.991	21,5
Fundação Telebrás de Seguridade Social - Sistel 00.493.916/0001-20	Brasil	DF	10.501.060	16,1	4.853.948	8,4	15.355.008	12,5
BB - Banco de Investimento S.A. 24.933.830/0001-30	Brasil	DF	5.632.458	8,6	14.899.824	25,6	20.532.282	16,6
Fundação Petrobrás Seguridade Social - Petros 34.053.942/0001-50	Brasil	DF	5.355.138	8,2	846.168	1,4	6.201.306	5,0
Safra Holding S.A. 43.338.730/0001-00	Brasil	DF	3.929.688	6,0	-	-	3.929.688	3,2
Outros			24.360.883	37,3	26.572.231	45,7	50.933.113	41,2
TOTAIS			65.360.401	100	58.131.987	100	123.492.388	100

16. CONTROLADORA/INVESTIDORA
(INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR AO QUADRO 15, DA FOLHA 4/IAN)
5/IAN

Denominação/Razão Social _____ Data da Composição do Capital Social
 SAFRA HOLDING S.A. 31/12/95

17. DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS CONTROLADORES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Nome/Denominação/ Razão Social/ CPF/CGC	Nac.	U.F.	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total de ações	
			Quantidade (mil)	%	Quantidade (mil)	%	Quantidade (mil)	%
Letero Publicidade Adm. Rep. Ltda. 43.826.833/0001-19	Brasil	SP	105.797.098	99,998	5.525,278	98,6	11.272,376	99,9
Outros			2.134	0,002	77.195	1,4	79.329	0,1
TOTAIS			105.749.232	100	5.602.473	100	111.351.705	100

16. CONTROLADORA/INVESTIDORA
(INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR AO QUADRO 15, DA FOLHA 4/IAN)

Denominação/Razão Social _____ Data da Composição do Capital Social
 B.B. - BANCO DE INVESTIMENTO S.A. 31/12/95

17. DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS CONTROLADORES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Nome/Denominação/ Razão Social/ CPF/CGC	Nac.	U.F.	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total de ações	
			Quantidade (mil)	%	Quantidade (mil)	%	Quantidade (mil)	%
Banco do Brasil S.A. 00.000.000/0001-91	Brasil	DF	16.786	100	—	—	16.786	
TOTAIS			16.786	100	—	—	16.786	100

18. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL
6/IAN

Data da Última AGE/O: *

	Valor nominal	Quantidade de ações (mil)	Subscrito (R\$ mil)	Integralizado (R\$ mil)
Ações Ordinárias	S.V.N.	62.248.001	—	411.742
• Nominativas	S.V.N.	62.248.001	—	411.742
Ações Preferenciais	S.V.N.	55.363.797	—	366.206
• Nominativas	S.V.N.	55.363.797	—	366.206
TOTAIS		117.611.798	—	777.948

18. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Data da Última AGE/O: *

	Valor nominal	Quantidade de ações (mil)	Subscrito (R\$ mil)	Integralizado (R\$ mil)
Ações Ordinárias	S.V.N.	65.360.401	—	524.191
• Nominativas	S.V.N.	65.360.401	—	524.191
Ações Preferenciais	S.V.N.	58.131.987	—	466.219
• Nominativas	S.V.N.	58.131.987	—	466.219
TOTAIS		123.492.388	—	990.410

19. CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS
7/IAN

<u>Data</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Alterações</u>		
	<u>(R\$ Mil)</u>	<u>Valor (R\$ mil)</u>	<u>Código</u>	<u>Observações</u>
22/03/93.....	10.376.000	8.049.555	04	
22/03/93.....	12.675.181	2.299.181	06	
22/03/93.....	4.890.573	(7.784.607)	08	Redução Capital
09/09/93.....	5.505.913	613.340	08	Conversão Debêntures
30/12/93.....	9.242.742	3.738.828	08	Conversão Debêntures
15/03/94.....	132.984.706	123.741.964	04	
15/03/94.....	161.664.817	28.680.111	05	
01/06/94.....	176.635.295	14.970.478	08	Conversão Debêntures
15/07/94.....	180.673.636	4.038.341	08	Conversão Debêntures
15/07/94.....	65.700	-	08	Mudança Unidade do Sistema Monetário Nacional - R\$
30/12/94.....	97.978	32.278	08	Conversão Debêntures
15/03/95.....	601.514	503.536	04	
15/03/95.....	679.709	78.192	05	
26/05/95.....	680.719	1.010	08	Conversão de Debêntures
25/07/95.....	680.921	202	08	Conversão de Debêntures
25/07/95.....	775.557	94.636	02	
29/12/95.....	777.947	2.390	08	Conversão de Debêntures
28/03/96.....	943.248	165.300	04	
28/03/96.....	990.410	47.162	06	

20. BONIFICAÇÃO/DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

<u>Data da AGE/O</u>	<u>Valor Nominal (R\$)</u>		<u>Quantidade de Ações (Mil)</u>	
	<u>Antes da AGE/O</u>	<u>Depois da AGE/O</u>	<u>Antes da AGE/O</u>	<u>Depois da AGE/O</u>
15/03/94.....	-	-	1.814.111	12.692.282
15/03/95.....	-	-	15.223.432	103.214.867
28/03/96.....	-	-	117.611.798	123.492.388

21. MODIFICAÇÃO ESTATUTÁRIA
8/IAN

Data da última modificação do Estatuto: 28/03/96

Dividendo obrigatório em %: 25

22. DISPOSIÇÕES ESTATUTÁRIAS DO CAPITAL SOCIAL

<u>Classe</u>	<u>% Cap. Social</u>	<u>Tipo de dividendo</u>	<u>Base de Cálculo*</u>	<u>Prev. Reemb. Capital</u>	<u>Prêmio</u>	<u>Direito a Voto</u>
		<u>Mínimo</u>		<u>Capital</u>		
Única.....	47	X	L	N	N	N

* C - Baseado no Capital Social

L = Baseado no Lucro

23. CAPITAL AUTORIZADO

<u>Quantidade (mil)</u>	<u>Valor (R\$ mil)</u>	<u>Data</u>
21.281.135.....	-	28/03/96

24. BONIFICAÇÃO / DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

<u>Espécie</u>	<u>Classe</u>	<u>Quantidade</u>
Ordinárias e Preferenciais.....	Única	21.281.135

25. DIVIDENDOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS
9/IAN

<u>Término exercício social</u>	<u>Lucro ou Prejuízo líquido no período (R\$ mil)</u>	<u>Aprovação da distribuição</u>		<u>Data do início do pagamento</u>	<u>Montante do dividendo (R\$ mil)</u>
		<u>Data</u>	<u>Evento</u>		
1993	37.471	15/03/94	AGE/O	21/03/94	7.563
1994	66.838	15/03/95	AGE/O	28/03/95	25.963
1995	30.973	25/07/95	R.C.A.	17/08/95	6.414
		28/03/96	AGE/O	12/04/96	11.188

26. REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES

<u>Valor (R\$ mil)</u>	<u>Periodicidade</u>
4.993	Anual

27. PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

Sim.

28. PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS (R\$ MIL)

<u>Participações e Contribuições</u>	<u>Antepenúltimo Exercício findo em 31/12/93</u>	<u>Penúltimo Exercício findo em 31/12/94</u>	<u>Último Exercício findo em 31/12/95</u>
Participações			
• Empregados		12.703	—
• Administradores	959	1.372	1.698
• Fundo de Previdência	3.920	3.663	2.766
Lucro Líquido no Exercício	45.888	81.851	31.192

29. AÇÕES EM TESOURARIA
10/IAN

Não se aplica à Companhia.

30. PARTES BENEFICIÁRIAS, BÔNUS DE SUBSCRIÇÃO OU OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

<u>Valor Mobiliário</u>	<u>Deliberação</u>		<u>Data da Emissão</u>	<u>Quantidade em Circulação (Mil)</u>	<u>Valor Nominal (R\$ Mil)</u>	<u>Vencimento</u>	<u>Convertível</u>
	<u>Data</u>	<u>Evento</u>					
Bônus Subscrição	26/05/95	R.C.A.	01/06/95	6.759.696	57.457	28/12/95	S

31. DIVIDENDOS RETIDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

Não se aplica à Companhia.

32. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES **11/IAN**

Características da Emissão.....	1ª Emissão
Número de Ordem da Emissão.....	1ª
Número do Registro na CVM.....	DERER/GERER/DCA-93/001
Data do Registro na CVM.....	01/04/93
Série Emitida.....	1ª
Tipo.....	2
Natureza.....	1
Data da Emissão.....	01/01/93
Data do Vencimento.....	01/01/96
Espécie de Debênture.....	2
Condição de Remuneração Vigente.....	12% a.a. + IGPM
Prêmio / Deságio.....	4% a.a.
Valor Nominal.....	1.456,65
Montante Emitido.....	84.064.728,15
Quantidade de Títulos Emitidos.....	57.711
Destinação dos Títulos:	
• Convertidos.....	57.711
Data do Próximo Evento.....	01/01/96

32. CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

Características da Emissão.....	1ª Emissão
Número de Ordem da Emissão.....	1ª
Número do Registro na CVM.....	DERER/GERER/DCA-93/002
Data do Registro na CVM.....	01/04/93
Série Emitida.....	2ª
Tipo.....	2
Natureza.....	1
Data da Emissão.....	01/01/93
Data do Vencimento.....	01/01/96
Espécie de Debênture.....	2
Condição de Remuneração Vigente.....	11% + Variação Dólar Americano
Valor Nominal.....	63.020,95
Montante Emitido.....	26.027.652,35
Quantidade de Títulos Emitidos.....	413
Destinação dos Títulos:	
• Convertidos.....	413
Data do Próximo Evento.....	01/01/96

33. PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS
12/IAN

<u>Razão Social / CGC</u>	<u>Clas- sifi- cação</u>	<u>Cap.</u>	<u>% PL Inv.</u>	<u>Tipo Emp.</u>	<u>Nº Ações Trimestre</u>	<u>Nº Ações Trimestre Anterior</u>
Acesita Energética S.A. 18.238.980/0001-20...	3	99,99	15,7	1	521.747.218.035	521.747.218.035

Classificação: 1 - Aberta Controlada
 2 - Fechada Coligada
 3 - Fechada Controlada
 4 - Fechada Coligada

Tipo da Empresa: 1 - Industrial, Comercial e Outras
 2 - Instituição Financeira
 3 - Seguradora

34. OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS
13/IAN

	Controladas							Total	
	Acesita Energética S.A.	Forjas Acesita S.A.	Eletrometal S.A. Metais Especiais	Acesita Placas S.A. - Aceplac	Acesita Internacional Ltd.	Acesita Participações Ltda.	Empresas Coligadas	1995	1994
ATIVOS									
Mútuo		6	322		577		7.535	8.240	12.381
Outras contas		190			4.529		4.968	9.887	3.539
								<u>18.127</u>	<u>15.940</u>
PASSIVOS									
Mútuo	61.854	-	-	-	5.607	1.333	-	69.794	97.958
Outras contas	295	12		22			336	665	730
								<u>70.459</u>	<u>98.688</u>
RESULTADO									
RECEITAS									
Produtos	1.943	9.902		75	7.370		48	19.338	17.945
Serviços	18	60	1.406	12	-	-	126	1.622	889
Financeiras	-	39	2.261	-	100	-	1.744	4.144	3.311
								<u>25.104</u>	<u>17.145</u>
CUSTO E DESPESAS									
Compras									
• de produtos	3.757	14.485			5.667			23.909	47.137
• de serviços			376	2.305	4.009			6.590	4.294
Financeiras	-	210	694	-	1.124	167	-	2.195	2.359
								<u>32.694</u>	<u>53.685</u>

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições, consideradas pela administração, como compatíveis com as de mercado.

As operações de mútuo com as controladas e coligadas são indexadas em sua maior parte pela Unidade Fiscal de Referência - UFIR, e não há incidência de juros.

**35. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS
(INFORMAÇÕES FACULTATIVAS)**
14/IAN
PRODUÇÃO (t)

Produto	Realizado 1995	Projeção 1996
Aços Planos Inoxidáveis	148.238	167.400
Aços Planos Siliciosos Grão Orientado	24.018	28.400
Aços Planos Siliciosos Grão Não Orientado	77.047	80.300
Aços Planos Carbono	139.022	102.800
Aços Não Planos	157.750	209.600
Fundidos	11.705	16.098
Gusa Sólido	1.778	-

CONSUMO DE NÍQUEL

	Toneladas	US\$ 1.000
Realizado 1995	9.084	74.293
Projeção 1996	10.477	87.567

PREÇO MÊDIO (MERCADOS INTERNO E EXTERNO) - US\$ 1.000/t*

Produtos	Realizado 1995	Projeção 1996
Inoxidáveis	3,19	2,87
Siliciosos	1,22	1,13
Carbono/Ligados	0,51	0,46
Não Planos	0,70	0,58

*Cálculo utilizando a receita bruta à vista, com impostos. Valores convertidos pelo último dia de cada mês.

DISTRIBUIÇÃO (%) DA QUANTIDADE VENDIDA

	Realizado 1995	Projeção 1996
Mercado Interno.....	84	78
Mercado Externo.....	16	22

VENDAS - DISTRIBUIÇÃO POR PRODUTO (%)

Quantidade:

Produto	Realizado 1995 542.565 t	Projeção 1996 588.106 t
Inox.....	26	28
Carbono/Ligados.....	24	16
Silício GO.....	4	5
Silício GNO.....	14	14
Não Planos.....	29	33
Outros.....	24	16

Receita:

Produto	Realizado 1995 US\$ 777 Milhões	Projeção 1996 US\$ 786 Milhões
Inox.....	58	60
Carbono/Ligados.....	9	6
Silício GO.....	6	6
Silício GNO.....	10	10
Não Planos.....	13	14
Outros.....	13	14

ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - US\$ MILHÕES

Realizado 1995.....	261
Projeção 1996.....	338

ENDIVIDAMENTO POR VENCIMENTO (%)

	Realizado 1995	Projeção 1996
Curto Prazo.....	43	30
Longo Prazo.....	57	70

GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA EM US\$ MILHÕES

Realizado 1995.....	178,8
Projeção 1996.....	163,0

36. BREVE HISTÓRICO DA EMPRESA
15/IAN

A Cia. Aços Especiais Itabira - ACESITA foi fundada no dia 31 de outubro de 1944, registrada na Junta Comercial do Rio de Janeiro sob o nº 539, pelos engenheiros Amyntas Jacques de Moraes, Percival Farquhar e Athos de Lemos Rache, tendo sido construída na margem direita do Rio Piracicaba, município de Coronel Fabriciano, hoje município de Timóteo.

1949 – Primeira corrida de gusa do Alto Forno I, já o maior do mundo a carvão vegetal

1950 – O Banco do Brasil participa do aumento de capital, tomando-se acionista majoritário

1950/1963 – Primeira expansão da Usina, elevando a capacidade produtiva de 60.000 t. para 120.000 t/ano.

1967/1972 – Produção eleva-se a 240.000 t/ano, tendo alcançado, com aumento de produtividade, o nível de 300.000 t/ano.

- 1971 – Registro na CVM como Companhia Aberta sob nº 265-8.
- 1974 – Início das obras de expansão prevendo capacidade nominal de 600.000 t/ano.
- 1977 – Entrada em operação da laminação a Frio de Chapas de Aço Inoxidável.
- 1978 – Entrada em marcha do convertedor AOD para produção de Aço Inoxidável com melhor qualidade, menor custo e maior quantidade.
- 1979 – Entrada em operação do Alto Forno II, com capacidade de 900 t/dia o maior do mundo a carvão vegetal; nova fábrica de oxigênio; laminação a frio de silício grão-não orientado; convertedor L.D de 75 t; laminador de tiras a quente tipo "Steckel".
 - Entrada em funcionamento do Lingotamento Contínuo nº 1.
- 1980 – Entrada em operação do VOD e do Lingotamento Contínuo de Placas nº 2.
- 1981 – Entrada em operação do processo de Injeção de Finos, no Alto Forno II; início de produção da linha de silício grão-orientado.
- 1983 – Programa de Consolidação e Saneamento Financeiro.
- 1984 – Conclusão da Fase I do Plano de Expansão.
- 1985 – Entrada em funcionamento do Sendzimir III (3º Laminador de Planos Frio destinado a produção de chapas de aço inoxidável).
- 1986 – Conclusão da reforma do Alto Forno I elevando sua capacidade de 450 t/dia para 650 t/dia.
- 1987 – Entrada em funcionamento da 3ª bateria de recozimento em caixas, elevando a capacidade de produção de SIGO para 26.000 t/ano; reforma do Alto Forno II e introdução de melhorias tecnológicas.
- 1988 – Início de operação do Gerador de Hidrogênio Eletrolítico que substituiu o Gerador existente a GLP (Gás Liquefeito de Petróleo); criação do "Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico" com a principal atribuição de investigação de novos materiais, produtos e equipamentos.
- 1989 – Entrada em operação do Forno Panela I na Aciaria; reforma do Alto Forno I - concluída em outubro/89, com custo e período de parada considerados excelentes.
- 1990 – Reforma do Forno Elétrico a ARCO III com aumento de sua potência; reformado Laminador Desbastador de Barras; entrada em operação de nova prensa para desempenho de Barras Grossas; consolidação do desenvolvimento de Aço Inox Ferrítico, com qualidade compatível com a dos concorrentes internacionais.
- 1991 – Implantação da Esmerilhadeira de Bobinas nº 2 da Laminação a Frio Inox; desenvolvimento e implantação do Sistema de Plasma Térmico para Forno Elétrico a Arco nº 1; modernização do Forno Elétrico a Arco nº 3.
- 1992 – Modernização do Lingotamento Contínuo nº 2; reforma e melhoria do Alto Forno nº 2; automação e reforma do conversor AOD.
 - Privatização da Empresa, através de Leilão ocorrido nos dias 22 e 23/10/92.
- 1993 – Elaboração de metas nas áreas industrial e administrativo-financeira. Na área industrial houve melhora do mix dos produtos e na área administrativo-financeira, redução de pessoal, renegociação de contrato e enxugamento das despesas financeiras, reduzindo os custos em aproximadamente US\$ 70 milhões.
 - Emissão de US\$ 100 milhões em debêntures, sendo 20% conversíveis em ações ordinárias e 80% em preferenciais, vencíveis em janeiro de 1996.
 - Criação da Acesita Argentina S.A., empresa de distribuição binacional na Argentina, visando ampliar a participação da Empresa no mercado Argentino de Inox.
 - Criação da Acesita International Ltd., com o propósito de aumentar as exportações dos produtos da Empresa.
- 1994 – A Acesita trabalhou em várias frentes, dispostas a aumentar o consumo anual per capita de Aços inoxidáveis de 800 gramas para pelo menos 1.000 gramas até o ano 2.000. Com esse objetivo promoveu campanhas publicitárias para divulgação do Inox, reforçou parceria com clientes, melhorou índices de produtividade, criando ou participando de novas Empresas. Em abril, começou a operar a Acemap S.A., Em maio, constituiu a Aceplac S.A. e, em outubro foi criada a Acesita Sandvik Tubos Inoxidáveis Ltda., em associação com a Sandvik Ltda.
Essas ações tiveram como resultado um incremento de 13% nas vendas de Aços Planos Inoxidáveis se comparado com o ano de 1993.

- Criação da Fundação Acesita para o desenvolvimento social, em junho de 1994, no sentido de apoiar a melhoria das condições de vida da comunidade regional do Vale do Aço.
 - Obtenção da certificação de Qualidade segundo a Norma ISO 9002 em abril.
 Compra de 50,1% do Capital da Eletrometal S.A. visando melhoria de seu parque industrial na produção de linhas de maior valor agregado em não planos.
 Racionalização da produção pela supressão dos produtos com menor margem de lucro, reduzindo de 1.048 para 365 produtos fabricados.
 - Ações ambientais: despoeiramento da descarga de cal, mudança do pátio de escória; construção do pátio de disposição de resíduos industriais sólidos, ampliação da estação de tratamento de efluentes, despoeiramento do edifício das peneiras de carvão vegetal do alto forno 2 e respectivos pontos de transferência, instalação de novos filtros nos sistemas de tratamento de efluentes líquidos das áreas de redução aciaria e laminação de planos.
- 1995 – Aquisição de 31% do capital votante de Indústrias Villares.
- Aquisição de 49,9% restante do capital de Eletrometal.
 - Aumento da capacidade de produção de aços inoxidáveis, passando de 160 mil t/ano para 290 mil t/ano, visando atender o crescimento da demanda para os próximos anos.
 - Ampliação da capacidade da Hidrelétrica Sá Carvalho - de 48 MW para 78 MW (acréscimo de 62%).
 - Despoeiramento dos fornos elétricos à arco da Aciaria I.
 - Eliminação de gargalos operacionais.

37. CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO

[16/IAN]

A ACESITA é a única produtora de aços planos inoxidáveis e aços planos siliciosos da América Latina, tendo como principais concorrentes os produtos oriundos da França, Alemanha e África do Sul.

A ACESITA já havia ampliado seu campo de atuação nos países membros do Mercosul, mesmo antes de sua vigência. Este incremento de vendas ocorreu principalmente no mercado Argentino através dos aços planos inoxidáveis.

Visando a competitividade internacional, a empresa atua com bases de isenção de alíquotas de importação: no mesmo sentido, com o planejamento de desenvolvimento do consumo no mercado interno, dos aços planos inoxidáveis, a ACESITA procura evitar qualquer interferência quanto às restrições de exportações e dependência de atos governamentais.

Através de cursos, palestras e seminários, a empresa procura incentivar o consumo e, principalmente, o desenvolvimento tecnológico de seus produtos. Prêmios são oferecidos para os melhores trabalhos e participação em todos os eventos relativos aos produtos. É uma constante nos dias atuais da ACESITA.

Principais Produtos e Setores de Atuação:

- aços planos inoxidáveis: bens de consumo duráveis; máquinas e equipamentos industriais; moedas; reprocessamento; transporte; revenda; construções habitacionais e comerciais.
- aços planos siliciosos: transformadores; reprocessadores; reatores; motores elétricos; compressores herméticos.
- aços planos carbono/ligados: máquinas; implementos e ferramentas agrícolas; relaminação; cutelaria e ferramentas.
- aços não planos especiais: forjarias; indústria automotiva; autopeças; naval; máquinas e implementos agrícolas; mineração e metalurgia.

38. PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

[17/IAN]

Principais Produtos e/ou Serviços	% Receita Líquida
Aços Planos Inoxidáveis	60
Aços Planos Siliciosos GO	06
Aços Planos Siliciosos GNO	10
Aços Planos Carbono / Ligados	09
Aços Não Planos Especiais	14
Fundidos	01

39. POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

18/IAN

A ACESITA é a única produtora Latino Americana de aços planos inoxidáveis e aços siliciosos, atendendo em média 85% da demanda interna, com o restante sendo abastecido por produtos importados. Tanto os aços planos inoxidáveis, quanto os aços siliciosos, são produtos ainda em expansão de consumo no País.

Em relação aos aços planos carbono/ligados, a ACESITA oferta, principalmente, os produtos consumidos pelo setor de máquinas e implementos agrícolas. A linha agrícola é extremamente importante, porque está diretamente ligada aos planos governamentais para obtenção de maior oferta de alimentos para o mercado interno.

A demanda dos aços não planos especiais está intimamente ligada ao comportamento da produção direta ou indireta da indústria automotiva brasileira, sendo o setor de maior concorrência, devido às diversas usinas instaladas no Brasil.

40. PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E MERCADOS

19/IAN

COMERCIALIZAÇÃO

O processo de comercialização da ACESITA é realizado por equipe própria de vendas e assistência técnica, diretamente aos clientes consumidores ou aos reprocessadores, revendedores e tradings.

DISTRIBUIÇÃO

A ACESITA mantém escritórios de vendas nas seguintes capitais:

- São Paulo
- Belo Horizonte
- Porto Alegre

MERCADOS

Os produtos são comercializados em todo o Brasil, com a seguinte participação por região em 1995:

Norte	0,3%
Nordeste	1,5%
Sudeste	81,0%
Sul	17,2%

EXPORTAÇÃO

No mercado externo, vários países atestam a qualidade internacional dos aços da Acesita, onde a distribuição da quantidade vendida correspondeu aproximadamente a 16% do total.

Do total das vendas das empresas, destacamos as seguintes participações: Argentina, 32%, E.U.A. 17%, Europa 16%, Ásia 12% e México 10%.

A participação das exportações no faturamento líquido da Companhia nos três últimos exercícios:

1993:	22,0%
1994:	13,0%
1995:	13,0%

41. MATÉRIAS PRIMAS E FORNECEDORES
20/IAN

Matéria-Prima	S/N	Importação	Disponível		Nome	Fornecedores	
		Valor (R\$)	Merc. Local	Merc. Externo		Tipo	% Forn.
Níquel Eletrolítico..	S	18.567	-	-	Falcombridge	-	8,00
Níquel Eletrolítico..	S	12.066	-	-	Glencore	-	5,00
Níquel Eletrolítico..	S	11.035	-	-	Inco	-	5,00
Níquel Eletrolítico..	S	118	-	-	Consider	-	1,00
Níquel Eletrolítico..	N	4.099	S	-	Cia. Tocantins	-	2,00
Total.....	-	45.885	-	-			20,17
Carvão Vegetal	N	45.234	S	-	Acesita Energética e Outros	-	19,78
Ferro Níquel	N	25.509	S	-	Codemin S.A.	-	11,16
Minério de Ferro	N	15.397	S	-	C.V.R.D.	-	6,73
Ferro Cromo	N	20.841	S	-	Ferbasa	-	9,11

Tipo de Fornecedor: 0 - Não Ligado
 1 - Empresa Controlada
 2 - Empresa Coligada
 3 - Empresa Controladora Direta
 4 - Empresa Controladora Indireta
 5 - Empresa de Propriedade do Acionista Controlador

42. CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS
21/IAN

Nome do Cliente	% da Receita Líquida
Planos Inoxidáveis:	
Tramontina, Amorim, Feital, Losango, Multibrás	60
Planos Carbono/Ligados:	
Mangels, Dimap, Armeo, Baldan, Marchesan	9
Planos Silício GNO:	
Embraco, Fitas Metálicas, Tempel, Intral, Tessim	10
Planos Silício GO:	
Siemens, ABB, Toshiba, Trafo, Romagnole	6
Não Planos Especiais:	
Krupp, Iasa, Sifco, Clark, Brasilamarras.....	14
Fundidos:	
C.V.R.D., Sifco, Codemin, Ferbasa, Usiminas	1

43. PEDIDOS EM CARTEIRA NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS (R\$ MIL)
22/IAN

Não se aplica à Companhia.

44. PATENTES, MARCAS COMERCIAIS E FRANQUIAS

Patente	Número	Situação	Proprietários (Codificação)	Prazo de Utilização
Processo de produção de moldes metálicos s/ grafite livre	PI 8900277	Em andamento	1	
Processo de produção de aço inoxidável ferrítico	PI 8904272	Em andamento	1	
Processo e sistema de produção de aço inoxidável ferrítico (esta patente foi solicitada também nos USA, Japão, Coréia, França e Espanha)	PI 9002535	Em andamento	1	

<u>Patente</u>	<u>Número</u>	<u>Situação</u>	<u>Proprietários (Codificação)</u>	<u>Prazo de Utilização</u>
Na França	9010531	Obtida	1	2.010
Nos Estados Unidos da América	5074927	Obtida	1	2.008
No Japão	2-219128	Em Andamento	1	
Na Coreia	12975/1990	Em Andamento	1	
Na Espanha	2021257	Obtida	1	2.010
Dispositivo p/ carga e descarga de tambores	MU 6900410	Obtida	1	1.999
Rodo de mini pá mecânica	MU 6900411	Obtida	1	1.999
Sistema de vaporização de gases liquefeitos através de vapor	PI 8907912	Obtida	1	2.004
Suporte e alongamento de guias de desempenadeira de dois rolos	MU 6900413	Obtida	1	1.999
Suporte de transparência para retroprojeto	PI 8905545	Obtida	1	2.004
Mesa p/ microcomputador e/ sistema amortecedor	MU 7100541	Em andamento	1	
Forno retangular p/ carbonização de madeira	MU 7002405	Em andamento	1	
Dispositivo p/ troca de rolos	MU 7000460	Obtida	1	2.000
Dispositivo hidromecânico p/ troca de peças	MU 7000459	Obtida	1	2.000
Tenaz automática e/ garra fixa troco-cônica	MU 7000458	Obtida	1	2.000
Silencioso p/ martetele pneumático	MU 7000457	Obtida	1	2.000
Dispositivo p/ troca de discos na lixadeira	MU 7000456	Obtida	1	2.000
Processo de projeção de escória para recapeamento do revestimento refratário em fornos de produção de aço	MU 8506411	Obtida	1	2.000
Aço refratário ligado ao cromo	PI 8400746	Obtida	1	1.999
Aço refratário ligado ao níquel e manganês	PI 8400747	Obtida	1	1.999
Limpador de filtros tipo cartucho	PI 9101446	Em andamento	1	
Sistema de medição de comprimento e comando p/ corte automático de placas em máquinas de lingotamento contínuo	PI 9200095	Em andamento	1	
Dispositivo p/ limpeza de filtros	MU 700455	Obtida	1	2.000
Processo de recuperação de alcatrão por ciclonação com ou sem injeção de ácido pirolenhoso ou alcatrão	PI 8008530	Obtida	2	1.995
Processo e sistema p/ detecção de vazamento de água em peças refrigeradoras	PI 9501802	Em andamento	1	

<u>Patente</u>	<u>Número</u>	<u>Situação</u>	<u>Proprietários (Codificação)</u>	<u>Prazo de Utilização</u>
Processo de obtenção e purificação do 2-hidroxi-3-metil-2-ciclopenten-1-Ona (MCP).....	PI 9503667	Entregue no INPI em 08/08/95	1	
Processo de obtenção e purificação do 2,6-Dimetoxifenol (SIRINGOL)	PI 9503908	Entregue no INPI em 28/08/95	1	
Processo de obtenção e purificação do 3-Hidroxi-2-Metil 4-Pirona (MALTOI).....	PI 9504179	Entregue no INPI em 29/09/95	1	
Mista Acesita	811857271	Em uso	1	1.997
Mista Acesita.	811857298	Em uso	1	2.000
Figurativa Acesita.....	811857280	Em uso	2	1.997
Mista Energética.....	811857301	Em uso	2	1.997
Figurativa Acesita Energética S.A.	811857310	Em uso	2	1.997
Mista Energética.....	811857328	Em uso	2	2.000
Mista Acesita Energética.....	811857336	Em uso	2	2.000
Mista Acesita Energética.....	811857344	Em uso	2	2.002
Mista Acesita (nova)	811658295	Em uso	1	1.995
Mista Acesita (antiga)	06829210	Em uso	1	1.998
Sistema de Qualidade Acesita.....	815239190	Em uso	1	2.002
Bright Ridgeless-BRL-430	815940998	Em uso	1	2.002
Nominativa Acesita	815624883	Em uso	1	2.002

45. PERÍODO DE SAZONALIDADE NOS NEGÓCIOS

23/IAN

Não é verificada variação significativa nas vendas ao longo do ano.

46. PROBLEMAS AMBIENTAIS

As atividades siderúrgicas em si, são poluidoras, pois ao transformar os minérios, ligas e sucatas em aço, vários resíduos são produzidos.

A ACESITA, na década de 80, após levantamento de todas as fontes poluidoras, traçou estratégia para saná-las, firmando com o FEAM (órgão controlador do Meio Ambiente de Minas Gerais), um Termo de Compromisso, assinado em 1990, com ações e prazos a serem cumpridos.

Dentro dos últimos anos, principalmente após a privatização, a ACESITA vem cumprindo não somente o que está estabelecido no Termo de Compromisso, mas realizando outros itens, melhorando as condições das áreas de trabalho e da comunidade.

As constantes visitas dos técnicos da FEAM à Usina, são acompanhadas pelos técnicos de Meio Ambiente da ACESITA que, além de mostrar as áreas e realizações, colhem informações que revertem em melhoria do controle ambiental.

Nos últimos anos realizamos os seguintes grandes investimentos:

Investimento em US\$ 10³

Descrição do Empreendimento	Início de Operação	Realizado	A Realizar
Desempoeiramento do basculador caminhão de cal	julho 1994	1.200	—
Desempoeiramento do MRPL e secundário I.D II	março 1996	8.900	—
Desempoeiramento do Forno Elétrico de Redução - FER	outubro 1996	22	1.340
Desempoeiramento dos Fornos Elétricos à Arco II e III	abril 1994	8.800	—
Cinturão Verde	Jan. 91 a Dez. 96	1.350	870
Sistema Viário	Jan. 91 a Dez. 96	1.280	649
Desempoeiramento do corte de sucata	outubro 1996	97	430
Projeto Tratamento de esgoto sanitário	julho 1996	77	500
Melhorias estação tratamento efluentes laminações a frio	novembro 1995	1.060	—
Desempoeiramento do edifício de peneiramento nº 2	dezembro 1995	2.600	—
Desempoeiramento do basculador caminhão de carvão	janeiro 1990	3.200	—
Pátio de resíduos industriais	setembro 1994	625	—
Melhoria sistema lavagem de gases do Alto Forno I, II e FER	março 1995	330	—
Filtro a vácuo para aciaria	março 1994	211	—
Filtro a vácuo para redução	março 1994	185	—
Projeto OIKÓS	julho 1993	186	—
Recirculação de água de lavagem de minério	abril 1994	38	—
Desempoeiramento do pré-tratamento de gusa	fevereiro 1996	6.500	—

Para que as ações da empresa não se restrinjam ao interior da Usina, em 1993 foi implantado o Projeto OIKÓS de Educação ambiental, que é uma reserva florestal da mata atlântica em recomposição, com recursos para ministrar cursos ambientais em salas apropriadas, além de trilhas interpretativas das ocorrências de fauna e flora locais.

Esse projeto visa atender a toda comunidade, principalmente a escolar, através do trabalho integrado com a Fundação Acesita Para o Desenvolvimento Social (entidade mantida pela Acesita), desenvolvendo um trabalho de melhoria da qualidade do ensino em todas as 23 escolas públicas estaduais e municipais do município de Timóteo.

É objetivo nosso a melhoria do ensino, passar pelo entendimento do Meio Ambiente, no sentido mais amplo.

Para tanto, as escolas criam projetos pedagógicos relacionados ao assunto que são implementados com auxílio dos técnicos do Projeto OIKÓS e supervisionado pela Diretoria de Educação da referida Fundação.

47. AÇÕES JUDICIAIS COM VALOR SUPERIOR A 5% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU DO LUCRO LÍQUIDO 24/IAN

	% do Patrimônio Líquido	% do Lucro Líquido	Provisão		Valor (R\$ Mil)
			Sim	Não	
Ações Trabalhistas	—	0	—	—	—
Ações Fiscais/Tributárias	—	455	X	—	142.067
Outras Ações	—	0	—	—	—

48. PROCESSO DE PRODUÇÃO

A ACESITA é uma Siderúrgica Integrada, com processo produtivo a partir da redução do minério de ferro, com carvão vegetal e coque, em seus dois Alto Fornos e minério de cromo no Forno Elétrico de Redução.

REDUÇÃO

O Gusa produzido nos Altos Fornos é transportado em carros torpedo para a Aciaria, onde recebe tratamento de Desciliciação, Desfosforação e Dessulfuração, tornando-o adequado para a produção de aços especiais.

ACIARIA

Os aços Silício de Grão Orientado e Não Orientado, bem como os aços Carbono, são produzidos a partir do gusa, nos equipamentos: Conversor a Oxigênio, Forno de Desgaseificação, Forno Panela e Lingotamento Contínuo.

Os aços inox, são produzidos no Convertedor de Sopro Combinado MRPI, a partir do ferro cromo líquido adicionado ao gusa e sucata, fundidos nos Fornos Elétricos a Arco; o Forno Panela é utilizado para ajustes finais de temperatura e composição química. O Lingotamento Contínuo é utilizado para transformar o aço líquido em placas. Os aços destinados à Laminação de Barras, são vazados em lingoteiras, formando lingotes.

LAMINAÇÃO DE BARRAS

Os lingotes são enviados para a Laminação de Barras que, após reaquecimento nos Fornos Poços, são laminados nos dois Trens de Laminação, até a dimensão solicitada pelos clientes.

Entre os laminadores e a expedição, o material é submetido a inspeção e controle, que indicam necessidade ou não de condicionamento adequando-o à especificação do cliente.

LAMINAÇÃO DE TIRAS A QUENTE

As placas, ao saírem do Lingotamento Contínuo, vão para a Laminação de Tiras a Quente que, após reaquecimento, são laminadas, produzindo bobinas a quente e chapas grossas.

Da laminação a Quente, saem os seguintes produtos:

- chapas grossas de Inox para ACEPLAC (empresa do grupo ACESITA, que faz tratamento térmico, decapagem química e ajuste dimensional das placas) e clientes;
- bobinas a quente de Carbono, para clientes e DIMAP (empresa parceira da ACESITA com função de desempenar e cortar bobinas, nas dimensões solicitadas pelos clientes);
- bobinas a quente de Inox;
- bobinas a quente de Silício.

LAMINAÇÃO A FRIO DE INOX

A Laminação a Frio de Inox, através dos equipamentos: Fornos Box, Recozimentos e Decapagens Químicas, Laminadores Senzimir, Esmeriladoras de Bobinas e Laminador de Encruamento, transforma as bobinas a Quente de Inox, em bobinas laminadas a Frio de Inox, passando para ACEMAP (empresa parceira da ACESITA) beneficiar, cortar de acordo com o pedido do cliente, embalar e entregar para a expedição.

LAMINAÇÃO A FRIO DE SILÍCIO

A Laminação a Frio de Silício, através dos equipamentos: Recozimento e Decapagem Química, Laminador Senzimir, linhas de Descarbonetação e Recozimento final, transforma o aço de Grão Não Orientado laminado a quente, em produto final laminado a frio, atendendo ao cliente.

As bobinas a quente de aço destinadas a produção de aço Silício Grão Orientado, são processadas nos equipamentos: Recozimento e Decapagem Química, Laminador Senzimir, Forno de Descarbonetação e Revestimento, Forno de Revestimento em Caixa, Linha de Revestimento e Aplainamento Térmico, sendo transformadas em aço Silício Grão Orientado laminado a frio, conforme a solicitação do cliente.

FUNDIÇÃO

A Fundição da Acesita, tem como finalidade, abastecer de peças, os clientes internos e externos à empresa.

Parte do aço líquido da Aciaria, é destinado à Fundição Pesada, para produzir peças de peso entre 18t e 30t.

As peças menores, Fundição Leve, utilizam o aço fundido nos Fornos de Indução.

A modelagem e moldagem das peças são feitas por equipe própria.

Principais produtos da Fundição: cilindros de laminação, potes de escória, lingoteiras, grelhas de sinterização, placas de desgaste e corpos moedores.

PRODUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS

Em 1993 e 1994, a ACESITA direcionou seus investimentos para a recuperação dos equipamentos produtivos, retornando-os às condições normais de funcionamento, enquanto traçava a estratégia de investimentos para expansão voltada a alguns produtos.

A estratégia mostrou a necessidade de enriquecimento do mix, reduzindo a produção de aços carbono, aumentando a produção de inox, além de melhorar a qualidade e produtividade dos equipamentos, aproximando dos "Benchmarking" mundial.

A empresa MCKINSEY foi contratada para analisar a linha de produção da ACESITA, indicando os "Benchmarking" mundial de cada processo.

Dentro desse trabalho, foi desenvolvido o programa DOT (Desempenho Operacional Total), onde todos os processos foram reanalisados, com vista a melhoria da produtividade de cada processo.

Investimentos estão sendo realizados nos equipamentos existentes, adequando-os ao estado da arte existente no mundo siderúrgico.

A duplicação de produção de inox, foi definida em outubro de 1994, objetivando passar de 160.000 t/ano, para 290.000 t/ano, até 1997, utilizando equipamentos e tecnologias de ponta.

Devido a grande variedade de processos de produção e produtos, a ACESITA adquiriu tecnologia de diversas empresas estrangeiras do Japão, Estados Unidos e Europa.

Atualmente, firmamos contratos com a Kawasaki para:

- assistência técnica no Alto Forno II durante início de funcionamento após substituição de carvão vegetal para coque;
- laminação do inox, para a duplicação da produção;
- o processo produtivo de aço Silício Grão Orientado.

PRODUÇÃO

Produtos	1993	1994	1995
Aços Planos.....	477.900	428.038	388.325
– Inox.....	115.925	136.321	148.238
Silício G.O.....	34.828	32.239	24.018
Silício GNO.....	54.104	66.455	77.047
Carbono/Ligados.....	273.043	193.023	139.022
Não Planos.....	182.106	202.471	157.750
Laminados.....	148.977	172.057	133.247
Beneficiados.....	33.129	30.414	24.503
Outros.....	8.828	24.129	13.483
TOTAL.....	668.834	654.638	559.558

Os equipamentos da ACESITA estão, em média, com mais de 20 anos de funcionamento.

As reformas, realizadas nos últimos três anos objetivam levá-los ao estado da arte.

Para a garantia de funcionamento, existe além das manutenções de linha que trabalham preventiva e preditivamente, uma equipe de Engenharia de Manutenção que aprimora a cada dia a técnica de melhor manter os equipamentos produtivos.

Além da manutenção, todos os equipamentos produtivos são segurados contra sinistros específicos a que são sujeitos durante o seu funcionamento.

49. PROJETOS DE EXPANSÃO, MODERNIZAÇÃO E DIVERSIFICAÇÃO

25/IAN

I – EQUIPAMENTOS PRODUTIVOS:

1. CONVERTEDOR DE SOPRO COMBINADO MRP-L (01708)

a) Descrição:

01 Convertedor de sopro combinado MRP-L (Metal Refine Process-Lance) para produção de aços inox com capacidade de 75 t/corrida, podendo fazer 15 corridas/dia; e desengoelamento primário e secundário a seco utilizando filtro de mangas c/ 12 câmaras.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Redução do custo operacional da produção de aços inox; aumento da capacidade produtiva de aços inox de 160.000 t/ano para 290.000 t/ano.

c) Recursos Alocados: R\$ 39.539.010,00.

2. PRÉ TRATAMENTO DE GUSA - PTG - (01716)

a) Descrição:

Instalação de pré-tratamento de gusa, composta por duas estações de tratamento de "S" (dessulfuração) e de "P" (desfosforação); uma estação de tratamento de "Si" (dissilição), com capacidade de 1.400 t gusa/dia; um sistema de desempoeiramento com capacidade para 530.000 Nm³/h.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Tratamento do gusa via alto forno a coque (rico em "S" e "Si") e preparação do gusa desfosforado para o MRP-L.

c) Recursos Alocados: R\$ 19.992.800,00.

3. REFORMA DO LINGOTAMENTO CONTÍNUO II (01872)

a) Descrição:

Reforma da máquina, com substituição do curvador monobloco por curvador segmentado (07 segmentos); substituição total da parte elétrica por um PLC e automação, resultando em aumento da velocidade da máquina de 0,7 m/s para 1,1 m/segundo e minimizado do custo operacional.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

O motivo principal foi devido a máquina estar em final de vida útil com todos os componentes eletromecânicos deteriorados e sem condições de recuperação.

c) Recursos Alocados: R\$ 30.486.110,00.

4. MELHORIAS DA LAMINAÇÃO DE TIRAS A QUENTE

a) Descrição:

Projeto de Modernização da linha de tiras a quente, consistindo de melhorias de equipamentos e implantação de novas tecnologias e automação.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Visa a melhoria da qualidade do produto, aumento do rendimento e aumento da disponibilidade dos equipamentos, tornando caro o custo operacional.

c) Recursos Alocados: R\$ 25.000.000,00.

5. FORNO DE INDUÇÃO (00416)

a) Descrição:

Forno elétrico de indução com 02 cadinhos de capacidades respectivas de 13,6 e 5,4 t/cadinhos para ferro e aço com uma fonte de potência de 3.500 KW e sistema de desempoeiramento.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Gerar as cargas fundidas para a Fundição Leve em substituição ao Forno Elétrico a Arco I, contribuindo com melhoria da produtividade, qualidade e do meio ambiente.

c) Recursos Alocados: R\$ 2.125.000,00.

6. AUMENTO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE INOXIDÁVEIS

a) Descrição:

FEA II - Forno Elétrico a Arco: 01 forno elétrico a arco de 35 t/corrida e 25 de potência.

VOD II - Desgaseificador a Vácuo: 01 sistema de desgaseificação a vácuo (VOD) utilizando sopro de oxigênio para processamento de até 80 t/corrida para aço inox, silício grão não orientado e aços carbono desgaseificados.

LB IV - Laminador de Bobinas a Frio: Laminador de Bobinas multi-rolos para laminação a frio de aços inox.

RB IV - Linha de Recozimento e Decapagem: Linha contínua de recozimento, decapagem e laminação de encruamento para aços inox laminados a frio.

PB III - Preparadora de Bobinas: linha de preparação de bobinas laminadas a quente.

Recozimento em caixa: Melhorias na instalação existente e aumento de capacidade com aquisição de novos fornos de bases.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Aumento da capacidade produtiva de aços inox de 160.000 t/ano para 290.000 t/ano de produtos acabados.

c) Recursos alocados no projeto de expansão de aço inoxidável, somam US\$ 215.000.000,00.

7. AUMENTO DA CAPACIDADE DA USINA DE SÁ CARVALHO (01115)

a) Descrição:

O investimento consiste de uma instalação de conjunto Turbo/Gerador de 30 MW e todas adequações para o sistema de adução: instalação de transformadores de 62 MVA e duplicação dos túneis 1 e 2.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Redução do custo de energia elétrica durante o horário de ponta e melhoria do rendimento das máquinas existentes com o aumento da altura média de queda.

c) Recursos Alocados: R\$ 32.131.950,00.

II – CONTROLE AMBIENTAL:

8. DESEMPOEIRAMENTO DOS FEAs (01712)

a) Descrição:

Trata-se de 01 sistema de desempoeiramento constituído de sistema de captação primária, via 4 furos captação secundária, via coifa de teto, para atender simultaneamente os FEAs II e III na Aciaria I; com capacidade de exaustão de 850.000 m³/h na temperatura de 60 graus celsius.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

Compromisso da ACESITA com o meio ambiente e crença nº 7

c) Recursos Alocados: R\$ 9.390.260,00.

9. DESEMPOEIRAMENTO SECUNDÁRIO DO LD II (01937)

a) Descrição:

Consiste de um sistema de desempoeiramento secundário para o convertedor LD-II com vazão de 767.000 Nm³/h.

b) Motivos para seu desenvolvimento:

No LD-II só existia o desempoeiramento primário que desempoeirava os gases coletados pela chaminé.

Dessa forma optou-se em desenvolver o novo desempoeiramento com o objetivo de desempoeirar também os poluentes não coletados pela chaminé. Compromisso da ACESITA com o meio ambiente crença nº 7.

c) Recursos Alocados: R\$ 3.291.850,00.

Conforme política de investimentos da Empresa, as formas de captação de recursos serão:

- Capital próprio, BNDES, Marubeni (securitização), ACC, etc.

50. PROPRIEDADES
26/IAN

<u>Propriedades</u>	<u>Endereço</u>	<u>Município</u>	<u>UF</u>	<u>Área Total (Ha)</u>	<u>Seguro</u>	<u>Hipoteca</u>
Pedra Cor-de e Outros	Md. Rio Corrente, Ml., Rio Doce	Aquedona	MG	16.964,1	Não	Não
MD Rios Sacramento e Doce	Rios Sacramento, Doce, Rib. Bot.	Boim Jesus do Galho	MG	18.587,0	Não	Não
F. Paraná Curral Velho, Outros	MG-380, 214, 211, S. Cezario, R. J. Galvão	Capelinha	MG	11.800,3	Não	Não
Pte. Quimada, Córrego Alegria, Outros	Rio Doce, Sacramento, Maripó	Corrego Novo	MG	12.150,6	Não	Não
Cruz Grande e Outros	BR-451 e MG-214	Itamarandiba	MG	63.914,3	Não	Não
Bacia Ribeirão Belém	MD/ME - Ribeirão Helén	Marilena	MG	3.970,3	Não	Não
Fazenda Ipateina	BR-381, Corrego Águas Claras	Santana do Paraíso	MG	3.630,5	Não	Não
Forquilha e Outros	Rodovia M. Novas / Novo Cruzeiro	Minas Novas	MG	33.321,7	Não	Não
Acesita, Limezeiro e Outros	MD/ME Rib. Limezeiro, H. Malagães	Timóteo	MG	3.076,0	Não	Não
Ribeirão São Antonio e Outros	MG-308, Córregos Posses e Muntbuca	Tumutahna	MG	18.035,3	Não	Não
Córrego São Helena e Outros	Córrego São Helena	Conceição da Barra	ES	5.096,0	Não	Não
F. Rio Preto e Cor. Jundiá	BR-101, Córregos Jundiá e Grande	Conceição da Barra	ES	3.402,0	Não	Não
Córrego Água Vermelha e Outros	Córrego das Ostras	Mucuri	BA	3.524,1	Não	Não

52. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA UM MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA
28/IAN

Não se aplica à Companhia.

53. ANEXOS E DOCUMENTOS QUE ACOMPANHAM O FORMULÁRIO

Anexo 1 e Anexo 2.

54. RELAÇÃO DAS FOLHAS QUE DEIXARAM DE SER ENVIADAS

No IAN: 27.

ANEXO 2
02. CONTROLADA / COLIGADA
30/IAN

Denominação / Razão Social

ACESITA ENERGÉTICA S.A.

03. POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO

Em 1995, as vendas efetuadas à Cia. Aços Especiais Itabira - ACESITA, foram de aproximadamente 96,6% do fornecimento da Acesita Energética S.A..

04. PEDIDOS EM CARTEIRA NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS (R\$ MIL)

Não se aplica à Companhia.

05. MATÉRIAS-PRIMAS E FORNECEDORES
31/IAN

Lenha para carvão / madeira para imunização: Cia. Aços Especiais Itabira - ACESITA.

06. CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS / SERVIÇOS

Cia. Aços Especiais Itabira - ACESITA: carvão.

07. OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS
32/IAN

Venda de carvão: à vista

Venda de madeira: 30 dias

Aval e Fianças: -

08. BALANÇO PATRIMONIAL DA CONTROLADA / COLIGADA - ATIVO (R\$ MIL)
33/IAN

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/93</u>	<u>31/12/94</u>	<u>31/12/95</u>
1	Ativo	174.968	183.834	186.963
1.1	Circulante	7.694	6.926	7.988
1.1.1	Disponibilidades	185	69	31
1.1.2	Créditos	572	1.084	828
1.1.3	Estoques	6.664	5.462	6.481
1.1.4	Outros	273	311	648
1.2	Realizável a Longo Prazo	22.071	56.113	63.491
1.2.1	Créditos	900	849	586
1.2.2	Créditos com Pessoas Ligadas	21.171	55.264	62.905
1.2.2.3	Outros (Controladora)	21.171	55.264	62.905
1.3	Permanente	145.203	120.795	115.484
1.3.1	Investimentos	63	664	664
1.3.1.3	Outros	63	664	664
1.3.2	Imobilizado	143.400	118.546	113.303
1.3.3	Diferido	1.740	1.585	1.517

09. BALANÇO PATRIMONIAL DA CONTROLADA / COLIGADA - PASSIVO (R\$ MIL)
34/IAN

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/93</u>	<u>31/12/94</u>	<u>31/12/95</u>
2	Passivo	174.968	183.834	186.963
2.1	Circulante	8.877	6.112	6.254
2.1.1	Fornecedores	600	664	703
2.1.2	Financiamentos	1.464	2.392	2.404
2.1.3	Impostos, Taxas e Contribuições	191	303	1.761
2.1.6	Outros	6.622	2.753	1.386
2.2	Exigível a Longo Prazo	1.873	1.387	1.405
2.2.1	Empréstimos e Financiamentos	1.308	1.168	502
2.2.3	Outros	565	219	903
2.5	Patrimônio Líquido	164.218	176.335	179.304
2.5.1	Capital Social Realizável	158.450	158.450	158.450
2.5.2	Reservas de Capital	1	1	1
2.5.4	Reservas de Lucro	288	894	4.382
2.5.5	Lucros/Prejuízos Acumulados	5.479	16.990	16.471

10. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADA / COLIGADA (R\$ MIL)
35/IAN

<u>Código</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/93</u>	<u>31/12/94</u>	<u>31/12/95</u>
3.01	Receitas Líquidas das Vendas e/ou Serviços	33.531	44.080	38.113
3.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	32.590	37.899	32.051
3.03	Resultado Bruto	941	6.181	6.062
3.04	Despesas Operacionais	6.656	5.514	2.837
3.04.2	Gerais ou Administrativas	2.295	1.496	1.275
3.04.3	Financeiras	4.245	2.397	458
3.04.3.1	Despesas Financeiras	4.245	2.397	458
3.04.4	Outras Receitas / Despesas Operacionais	116	1.621	1.104
3.06	Resultado Operacional	(5.715)	667	3.225
3.07	Resultado Não Operacional	10.294	11.450	739
3.07.1	Receitas	24.037	29.070	1.143
3.07.2	Despesas	13.743	17.620	404
3.08	Resultado Antes Tributação e Participações	4.579	12.117	3.964
3.09	Prov. I.R. Contrib. Social e Adic. Estadual	-	-	1.196
3.11	Participações e Contribuição Estatutária	-	-	24
3.11.3	Administradores	-	-	24
3.13	Lucros / Prejuízo do Exercício	4.579	12.117	2.744
	Número de Ações (Mil)	521.748.659	521.748.659	521.748.659
	Lucro por Ação	0,01	0,02	0,005

11. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/93
 (R\$ MIL)

36/IAN

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reser- vas de Capital</u>	<u>Reser- vas de Lucro</u>	<u>Lucros/ Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial 31/12/92	111.785	17.244	-	(60.114)	68.915
5.2	Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	1.190	1.190
5.3	Aumento / Redução de Capital Social	29.424	-	-	60.112	89.536
5.4	Realização de Reservas	17.241	(17.241)	-	-	-
5.5	Ações em Tesouraria	-	1	-	-	1
5.6	Lucro / Prejuízo do Exercício	-	-	-	4.579	4.579
5.7	Destinações	-	(3)	-	-	(3)
5.8	Outros	-	-	288	(288)	-
5.9	Saldo Final	158.450	1	288	5.479	164.218

12. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/94
 (R\$ MIL) (PENÚLTIMO EXERCÍCIO)

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reser- vas de Capital</u>	<u>Reser- vas de Lucro</u>	<u>Lucros/ Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial 31/12/93	158.450	1	288	5.479	164.218
5.6	Lucro / Prejuízo do Exercício	-	-	-	12.117	12.117
5.8	Outros	-	-	606	(606)	-
5.9	Saldo Final	158.450	1	894	16.990	176.335

13. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DE PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 31/12/95
 (R\$ MIL) (ÚLTIMO EXERCÍCIO)

37/IAN

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reser- vas de Capital</u>	<u>Reser- vas de Lucro</u>	<u>Lucros/ Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial 31/12/94	158.450	1	894	16.990	176.335
5.2	Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	225	225
5.6	Lucro / Prejuízo do Exercício	-	-	-	2.744	2.744
5.8	Outros	-	-	3.488	(3.488)	-
5.9	Saldo Final	158.450	1	4.382	16.471	179.304

14. CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO

Produção, processamento e comercialização de biomassa florestal para fins energéticos e industriais; exploração de atividades agroindustriais.

INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS – ITR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS - ITR

1/ITR

02 PROTOCOLO

01 NÚMERO

EMPRESA COMERCIAL,
INDUSTRIAL E OUTRAS
(1)

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00265-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA. AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA	3 - C.G.C. 33.390.170/0001-89
---------------------------	---	----------------------------------

03 - ENDEREÇO DA SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO (LAJE, ANEXO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JOÃO PINHEIRO, 580					2 - BAIRRO OU DISTRITO CENTRO	
3 - CEP 30130-180		4 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE				5 - UF MG
6 - DDD 031	7 - TELEFONE 235-4211	8 - TELEFONE 235-4220	9 - TELEFONE	10 - TELEX 311030	11 - DDD 031	

04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/correspondência com a Cia.)

1 - NOME										2 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO Nº E COMPLEMENTO)							
LUIZ ANIBAL DE LIMA FERNANDES										AV. JOÃO PINHEIRO, 580							
3 - BAIRRO OU DISTRITO					4 - CEP					5 - MUNICÍPIO					6 - UF		
CENTRO					30130-180					BELO HORIZONTE					MG		
7 - DDD		8 - TELEFONE			9 - TELEFONE			10 - TELEFONE		11 - TELEX		12 - DDD		13 - FAX		14 - FAX	15 - FAX
031		235-4200								311030		031		273-7218			

05 - DADOS GERAIS

EXERC. SOCIAL EM CURSO			TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR			9 - TIPO DE CONSOLIDAÇÃO
1 - Início	6 - Término	3 - Trimestre	4 - Início	5 - Fim	6 - Trimestre	7 - Início	8 - Fim	1111 TOTAL 1113 PARCIAL	
01/01/96	31/12/96	1º	01/01/96	31/03/96	4º	01/10/95	31/12/95		
10 - ATIVIDADE PRINCIPAL SIDERURGIA - FABRICAÇÃO DE AÇOS ESPECIAIS					11 - COD. ATIVID. 1140200	12 - TIPO DE EMPRESA 121 INDUSTRIAL, COMERCIAL E OUTRAS			112 INSTITUIÇÃO FINANCEIRA 113 SEGURADORA
13 - SITUAÇÃO 1111 PRE-OPERACIONAL					1144 FALIDA	1151 LIQUIDAÇÃO EXTRA-JUDICIAL			116 PARALISADA 117 LIQUIDAÇÃO

06 - COMPOSIÇÃO ATUAL DO CAPITAL INTEGRALIZADO

1 - TIPO DE AÇÃO	2 - QUANTIDADE (MIL) NO TRIMESTRE ATUAL	3 - QUANTIDADE (MIL) NO TRIMESTRE ANTERIOR
ORDINÁRIA	65.360.401	62.248.001
PREFERENCIAL	58.131.987	55.363.797
TOTAL	123.492.388	117.611.798

07 - DIVIDENDOS DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE (*) VALOR MIL

1 - DATA APROVAÇÃO	2 - EVENTO	3 - DATA PAGAMENTO	4 - MONTEANTE (%) DO DIVIDENDO	5 - CORREÇÃO A PARTIR DE	6 - AÇÕES ORDINÁRIAS	AÇÕES PREFERENCIAIS (TIPOS)			
						7 - TIPO A	8 - TIPO B	9 - TIPO C	10 - OUTROS
28/03/96	AGORE	12/04/96	17.602		0.000150	0.000150			

08 - SOCIEDADES EXCLuíDAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - C.G.C.	3 - NOME
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

1 - DATA 14/06/96	2 - ASSINATURA	1 - DATA	2 - RUBRICA IDENTIFICADORA	3 - VISTO E.C.G.	4 - E.C.G.
----------------------	----------------	----------	----------------------------	------------------	------------

11. BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (RS MIL)
2 A 4/ITR

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Valor Trimestre</u> <u>da Informação</u>	<u>Valor no</u> <u>Trimestre Anterior</u>
		<u>01/01/96</u> <u>31/03/96</u>	<u>01/10/95</u> <u>31/12/95</u>
I	Ativo Total	1.692.831	1.658.951
1.01	Circulante	239.721	327.123
1.01.01	Disponibilidades	53.179	129.674
1.01.01.01	Bancos	208	857
1.01.01.02	Bancos Conta Vinculada e Outros	3	144
1.01.01.03	Aplicações Financeiras	51.510	127.807
1.01.01.04	Cheques Administrativos a Liquidar	1.458	866
1.01.02	Créditos	53.796	53.097
1.01.02.01	Clientes	53.796	53.097
1.01.03	Estoque	107.799	120.516
1.01.03.01	Produtos Acabados	27.492	25.868
1.01.03.02	Mercadorias para Revenda	4.247	8.427
1.01.03.03	Produtos em Elaboração	24.705	36.169
1.01.03.04	Matérias Primas	16.450	12.335
1.01.03.05	Importações em Andamento	12.818	10.900
1.01.03.06	Adiantamentos Matérias Primas	1.598	1.582
1.01.03.07	Almoxarifados	20.489	25.235
1.01.04	Outros	24.947	23.836
1.01.04.01	Devedores Imobiliários	4.833	3.542
1.01.04.02	Contas de Funcionários	4.534	4.937
1.01.04.03	Imposto a Recuperar	6.074	5.680
1.01.04.04	Outras Despesas Pagas Antecipadamente	3.850	4.157
1.01.04.05	Outros	5.656	5.520
1.02	Realizável a Longo Prazo	117.491	65.041
1.02.01	Créditos	69.240	56.801
1.02.01.01	Devedores Imobiliários	5.679	1.123
1.02.01.02	Cobrança e Depósito Judicial	37.187	36.366
1.02.01.03	Provisão Ativa Imp. Renda/Cont. Social	14.071	6.940
1.02.01.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	8.458	8.458
1.02.01.05	Depósitos Compulsórios e Outros	3.845	3.914
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	48.251	8.240
1.02.02.01	Com Coligadas	44.527	7.334
1.02.02.02	Com Controladas	3.724	906
1.03	Permanente	1.335.619	1.266.787
1.03.01	Investimentos	407.250	377.002
1.03.01.01	Em Coligadas	105.559	34.214
1.03.01.01.01	Mineração Níquel Sta. Maria - Nisama	16	16
1.03.01.01.02	Aços Villares S/A	70.950	-

12. BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO (R\$ MIL)
5 F. 6/ITR

Cód.	Descrição	Valor Trimestre da Informação	Valor no Trimestre Anterior
		01/01/96 31/03/96	01/10/95 31/12/95
2	Passivo Total	1.692.831	1.658.951
2.01	Circulante	348.482	304.400
2.01.01	Fornecedores	79.488	63.495
2.01.02	Financiamentos	155.040	163.143
2.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	34.365	40.246
2.01.03.01	Impostos/Taxas	6.734	5.406
2.01.03.02	Salários/Encargos	21.276	28.522
2.01.03.03	Contribuição Social Lei 7698/88	6.355	6.318
2.01.04	Dividendos a Pagar	11.322	11.322
2.01.06	Outros	68.267	26.194
2.01.06.01	Debêntures	—	140
2.01.06.02	Obrigações com Controladas/Coligadas	14.918	6.941
2.01.06.03	Participações a Pagar	1.698	1.698
2.01.06.04	Contas Pagar Aquisição Brasifco S/A	35.612	—
2.01.06.05	Outros	16.039	17.415
2.02	Exigível a Longo Prazo	331.367	332.899
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	226.380	220.237
2.02.01.01	Financiamentos no País	160.914	156.733
2.02.01.02	Financiamentos no Exterior	65.466	63.504
2.02.02	Dívidas com Pessoas Ligadas	63.537	62.854
2.02.02.01	Acesita Energética	63.537	62.854
2.02.03	Outros	41.450	49.808
2.02.03.01	Provisão Imp. Renda/Cont. Social/Res. Reav.	—	9.240
2.02.03.02	Provisão Imp. Renda/Cont. Social Diferidos ..	5.734	5.881
2.02.03.03	Imp. Renda/Cont. Social Depósito Judicial..	32.587	31.847
2.02.03.04	Provisão para Contingências e Outros	3.129	2.840
2.05	Patrimônio Líquido	1.012.982	1.021.652
2.05.01	Capital Social Realizado	990.410	777.948
2.05.01.01	Capital Subscrito	990.410	777.948
2.05.02	Reservas de Capital	3.948	188.607
2.05.02.01	Subvenção para Investimentos	3.948	23.306
2.05.02.02	Correção Monetária Capital	—	165.301
2.05.03	Reservas de Reavaliação	35.242	16.568
2.05.03.01	Ativos Próprios	30.155	13.145
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	5.087	3.423
2.05.04	Reservas de Lucros	—	2.079
2.05.04.01	Legal	—	2.079
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	(16.618)	36.450

13. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO TRIMESTRE - (R\$ MIL)

		7/ITR			
		Trim. da	Acum. Atual	Igual Trim.	Acum. Ex.
		Informação	Exercício	Ex. Anterior	Anterior
Cód.	Descrição	01/01/96	01/01/96	01/01/95	01/01/95
		31/03/96	31/03/96	31/03/95	31/03/95
3.01	Receitas Líquidas de Venda e/ou Serviços.....	140.817	140.817	147.401	147.401
3.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(142.402)	(142.402)	(116.705)	(116.705)
3.03	Resultado Bruto	(1.585)	(1.585)	30.696	30.696
3.04	Despesas Operacionais	(26.993)	(26.993)	(22.647)	(22.647)
3.04.01	Com Vendas	(5.967)	(5.967)	(4.506)	(4.506)
3.04.01.01	Remuneração Pessoal/ Encargos Sociais.....	(1.875)	(1.875)	(1.757)	(1.757)
3.04.01.02	Despesas com Exportações....	(2.468)	(2.468)	(1.427)	(1.427)
3.04.01.03	Gastos com Vendas	(592)	(592)	(642)	(642)
3.04.01.04	Outros.....	(1.032)	(1.032)	(680)	(680)
3.04.02	Gerais ou Administrativas	(13.097)	(13.097)	(11.027)	(11.027)
3.04.02.01	Remuneração Pessoal/ Encargos Sociais.....	(3.697)	(3.697)	(3.477)	(3.477)
3.04.02.02	Aluguéis	(1.280)	(1.280)	(987)	(987)
3.04.02.03	Serviços Prestados por Terceiros.....	(3.120)	(3.120)	(1.676)	(1.676)
3.04.02.04	Depreciações e Amortizações..	(1.556)	(1.556)	(1.957)	(1.957)
3.04.02.05	Impostos, Taxas e Multas	(109)	(109)	(1.134)	(1.134)
3.04.02.06	Aviso Prévio e Indenizações..	(762)	(762)	(76)	(76)
3.04.02.07	Outros.....	(2.573)	(2.573)	(1.720)	(1.720)
3.04.03	Financeiras.....	(987)	(987)	(3.878)	(3.878)
3.04.03.01	Despesas Financeiras.....	(9.468)	(9.468)	(5.777)	(5.777)
3.04.03.02	Receitas Financeiras	8.481	8.481	1.899	1.899
3.04.04	Outras Receitas/Despesas Operacionais	(6.942)	(6.942)	(3.236)	(3.236)
3.04.04.01	Correção Monetária Balanço.	-	-	4.058	4.058
3.04.04.02	Variações Monetárias Ativas .	610	610	2.451	2.451
3.04.04.03	Variações Monetárias Passivas.....	(7.552)	(7.552)	(9.745)	(9.745)
3.05	Resultado da Equivalência Patrimonial.....	421	421	2.200	2.200
3.06	Resultado Operacional.....	(28.157)	(28.157)	10.249	10.249
3.07	Resultado não Operacional....	(2.642)	(2.642)	2.893	2.893
3.07.01	Receitas	7.795	7.795	4.957	4.957
3.07.02	Despesas	(10.437)	(10.437)	(2.064)	(2.064)
3.08	Result. Antes Tributação e Participações.....	(30.799)	(30.799)	13.142	13.142
3.09	Prov. IR, Contrib. Social e Adic. Estadual.....	7.303	7.303	(3.898)	(3.898)
3.13	Lucro/Prejuízo do Exercício..	(23.496)	(23.496)	9.244	9.244
	Número de Ações (mil)	123.492.388	123.492.388	103.221.831	103.221.831
	Lucro por Ação			0.00009	0.00009
	Prejuízo por Ação	(0.00019)	(0.00019)		

14. NOTAS EXPLICATIVAS

8/ITR

1. CONTEXTO OPERACIONAL:

A Companhia Ações Especiais Itabira - ACESITA é uma sociedade de capital aberto, que tem como objetivo social a transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agro-industrial de mineração e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

Sua Fábrica está localizada em Timóteo - MG, com capacidade de produção de 650.000 toneladas de aço/ano.

Conta, em seu contexto operacional, com participações em outras empresas que possuem atividades relacionadas com seu objetivo social.

As principais empresas relacionadas e suas respectivas áreas de atuação, são:

Controladas

- Acesita Energética S.A. - reflorestamento e produção de carvão vegetal;
- Forjas Acesita S.A. - fabricação, transformação e comercialização de forjados;
- Brasifco S.A. - holding da Sifco S.A., que opera no segmento de forjamento e usinagem;
- Acesita Placas S.A. - Aceplac - comercialização e industrialização de laminados de aços e prestação de serviços;
- Acesita International Ltd. - representação comercial no exterior;
- Acesita Participações Ltda - participação no capital de outras empresas;
- Acemap S.A. - Serviços em Inox - prestação de serviços técnicos relacionados a chapas e bobinas de aços inoxidáveis;
- Acesita Sandvik Tubos Inox S.A. - produção e comercialização de tubos de aço inox com costura e ligas especiais;
- Sifco S.A. - forjamento e usinagem de peças para o mercado automotivo de montadoras.

Coligadas

- Aços Villares S.A. - produção e comercialização de aço, ferro, e produtos correlatos;
- Indústrias Villares S.A. - holding do grupo Villares S.A. - que opera na fabricação e comércio de elevadores, escadas rolantes e motores diesel, além da prestação de serviços de manutenção de elevadores e escadas rolantes.

2. DIRETRIZES CONTÁBEIS

Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância com as disposições da lei das sociedades por ações, com observância das alterações advindas pela lei nº 9.249/95, disciplinadas pela instrução CVM nº 248/96 e Parecer de Orientação CVM nº 29/96.

As demonstrações contábeis pela legislação societária, não preveem o reconhecimento dos efeitos inflacionários requeridos pelos princípios fundamentais de contabilidade, pois não são aplicadas práticas contábeis de correção monetária dos estoques, ativo permanente e patrimônio líquido, ajuste a valor presente de contas a receber e a pagar, correção monetária das despesas antecipadas e atualização monetária das transações ocorridas durante o período ao nível de preços de 31 de março de 1996, assim como a atualização monetária das demonstrações contábeis do período anterior.

Os efeitos inflacionários não reconhecidos nas demonstrações contábeis pela legislação societária, são demonstrados na conciliação entre o lucro do trimestre e patrimônio líquido pela legislação societária e em moeda de poder aquisitivo, como segue:

		RS (mil)
	Lucro acumulado do Trimestre	Patrimônio Líquido
Pela Legislação Societária	(23.496)	1.012.982
Imposto de renda e Cont. Social	(1.771)	(12.201)
Equivalência patrimonial	8.286	11.890
Correção monetária e ajuste a valor presente dos estoques	(2.182)	20.292
Correção monetária das despesas antecipadas e outros	143	400
Ajustes a valor presente dos itens monetários	209	(70)
Ajuste a valor presente e atualização monetária do imobilizado e diferido	28.334	19.689
Atualização monetária do Patrimônio Líquido	(32.032)	-
Total dos ajustes líquidos dos efeitos tributários	987	40.000
Em moeda de poder aquisitivo constante	(22.509)	1.052.982

Os principais critérios adotados para a elaboração das demonstrações contábeis pela legislação societária são uniformes em relação àqueles adotados no encerramento do último exercício social.

Tendo em vista o atendimento das necessidades de informações do mercado de capitais, em atendimento às recomendações do órgão regulador e órgãos de classe, a empresa adicionalmente optou por apresentar informações trimestrais na versão da correção monetária integral, as quais estão sendo disponibilizadas ao público usuário simultaneamente à divulgação da presente informação trimestral, elaborada pela legislação societária.

3 . APLICAÇÕES FINANCEIRAS

<u>Tipo de Aplicação</u>	<u>31/03/96</u>	<u>31/12/95</u>
Fundos de Renda Fixa	14.254	804
Export Notes	2.227	12.333
Aplicações Lastreadas CDI	32.408	111.036
Depósito Money Market	2.621	3.634
Total	51.510	127.807

As aplicações financeiras incluem os rendimentos auferidos até a data das informações trimestrais, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.

A empresa não possui operações com derivativos nos termos da Instrução CVM nº 235 de 23 de março de 1995, as quais pudessem ocasionar efeitos relevantes no resultado do período.

4 . CLIENTES:

	RS (mil)	
	<u>31/03/96</u>	<u>31/12/95</u>
Clientes no país	40.317	45.623
Clientes no exterior	45.414	26.148
Adiantamento de contrato de câmbio	(31.388)	(18.127)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(547)	(547)
	<u>53.796</u>	<u>53.097</u>

5. INVESTIMENTOS

a) Saldo dos investimentos:

	% Participação		R\$ (mil)	
	31/03/96	31/12/95	31/03/96	31/12/95
Acesita Energética S.A.	99,9	99,9	163.966	162.052
Forjas Acesita S.A.	99,9	99,9	35.742	37.137
Acesita International Ltd.	100,0	100,0	14.888	11.908
Brasifco S.A.	100,0	33,3	50.118	8.142
Eletrometal S.A.	00,0	100,0	—	75.858
Aceplac S.A.	100,0	100,0	15.581	15.784
Acemap S.A.	50,0	50,0	1.041	946
Sifco S.A.	9,9	9,9	453	10.970
Acesita Sandvik S.A.	50,0	50,0	6.884	6.972
Indústrias Villares S.A.	10,6	10,6	34.593	34.198
Min. Niquel Sta. Maria - Nisama	50,0	50,0	16	16
Acesita Participações Ltda.	99,9	99,9	6.837	6.838
Aços Villares S.A.	11,4	00,0	70.950	0
			<u>401.069</u>	<u>370.821</u>

b) Resumo da movimentação do trimestre:

	R\$ (mil)			
	Acesita Energética S.A.	Forjas Acesita S.A.	Brasifco S.A.	Acesita International Ltd.
Saldo no início do trimestre	162.052	37.137	8.142	11.908
Ágios Amortizados			(347)	
Adições no período			42.323	
Equivalência Patrimonial	1.914	(1.395)		2.777
Ganho/Perda de Capital				203
Saldo no fim do trimestre	163.966	35.742	50.118	14.888

	R\$ (mil)			
	Indústrias Villares S.A.	Eletro-metal S.A.	Acesita Participações S.A.	Aceplac S.A.
Saldo no início do trimestre	34.198	75.858	6.838	15.784
Ágios Amortizados	(661)			(321)
Adições no período	1.665			
Equivalência Patrimonial	(609)		(1)	118
Ganho/Perda de Capital				
Baixas no período (nota E)		(75.858)		
Saldo no fim do trimestre	34.593	—	6.837	15.581

	R\$ (mil)			
	Acemap S.A.	Sifco S.A.	Acesita Sandvik S.A.	Nisama
Saldo no início do trimestre	946	10.970	6.972	16
Equivalência Patrimonial	95		(88)	
Baixas no período		(10.517)		
Saldo no fim do trimestre	1.041	453	6.884	16

	R\$ (mil)	
	<u>Aços Villares S.A.</u>	<u>Total</u>
Saldos no início do trimestre		370.821
Ágios Amortizados.....		(1.329)
Adições no período	72.214	116.202
Equivalência Patrimonial.....	(1.264)	1.547
Ganho/Perda de Capital		203
Baixas no período		(86.375)
Saldos no fim do trimestre	70.950	401.069

c) Saldo das transações:

	R\$ (mil)			
	<u>Trimestre Atual</u>			
			<u>Resultado</u>	
	<u>Ativos</u>	<u>Passivos</u>	<u>Receitas</u>	<u>Despesas</u>
Acesita Energética S.A.		65.543	436	683
Forjas Acesita S.A.	371		21	227
Acesita International Ltd.	3.678	11.718	128	1.395
Acemap S.A.	630	386	30	-
Villares Metals S.A.	43.843	-	2.957	-
Aceplac S.A.	89	176	-	-
Acesita Sandvik S.A.	-	-	9	-
Brasfco S.A.	2.755	-	88	-
Acesita Participações S.A.	-	1.333	-	-
Sifco S.A.	196	-	266	-
Dimap Prod. Sid. Ltda.	79	-	-	-
Aços Villares	83	-	-	-
Trimestre Atual.....	<u>51.724</u>	<u>79.156</u>	<u>3.935</u>	<u>2.305</u>
Trimestre Anterior.....	<u>18.130</u>	<u>70.460</u>	<u>2.022</u>	<u>4.676</u>

d) Garantias prestadas por avais às empresas do grupo:

<u>Empresa</u>	<u>31/03/96</u>	<u>31/12/95</u>
Acesita Energética S.A.	2.842	2.907
Sifco S.A.	133.617	105.436
Brasfco S.A.		24.313
Acesita International Ltd.	22.783	39.930
Villares Metals S.A.	27.240	25.770
Acemap S.A.	2.249	2.232
Dimap S.A.	<u>2.470</u>	
Total.....	<u>191.201</u>	<u>200.588</u>

e) Outras informações:

Participação na Aços Villares S.A.

Em 30 de janeiro de 1996, a sociedade subscreveu e integralizou 9.546.607.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal de emissão da Eletrometal S.A. Metais Especiais, equivalente a R\$ 76.896 milhões, representado 11,4% do capital social da Aços Villares S.A.

Participação na Brasfco:

Em 15 de março de 1996 a sociedade adquiriu 15.444.738 ações ordinárias e 3.861.184 ações preferenciais nominativas da Brasfco S.A., representando 66,67% do capital social daquela empresa, pelo valor de R\$ 35.568.000,00, pago em 26 de abril de 1996, com ágio de R\$ 103.657 mil. Considerando o patrimônio líquido negativo da controlada, o valor do ágio existente em 31 de março de 1996 é de R\$ 120.985 mil o qual será amortizado linearmente a partir de abril/96, sendo o mesmo decorrente da expectativa de rentabilidade futura das operações da controlada. Com esta aquisição, a participação no capital desta empresa passou de 33,33% para 100%.

Tendo em vista que a aquisição da participação adicional da Brasifco S.A. implicou em venda, no período subsequente, de parte da participação detida na Sifco S.A. com prejuízo de R\$ 3.762 mil, a sociedade constituiu provisão neste montante em 31 de março de 1996.

6 . IMOBILIZADO:

A movimentação do ativo imobilizado no trimestre pode ser assim sumariada:

	<u>Trimestre Atual</u>			<u>R\$ (mil)</u>
	<u>Custo</u>	<u>Depreciação</u>	<u>Líquido</u>	<u>Trimestre Anterior</u>
				<u>Líquido</u>
Saldo no início do trimestre.....	1.322.279	(446.210)	876.069	810.438
Adições.....	52.089	(10.213)	41.876	66.421
Baixas.....	(10.611)	2.033	(8.578)	(790)
Saldo no fim do trimestre.....	1.363.757	(454.390)	909.367	876.069

A partir de janeiro de 1996 a sociedade reduziu as taxas de depreciação dos principais itens componentes de seu ativo imobilizado, considerando as estimativas de vida útil dos bens, suportado por laudo técnico emitido por empresa especializada.

O efeito da alteração das taxas de depreciação sobre o resultado e patrimônio líquido do período é de aproximadamente R\$ 5.952 (mil).

As adições do imobilizado estão relacionadas principalmente à obras em andamento em função da expansão da linha de inox e expansão da Usina Hidrelétrica de Sá Carvalho.

7 . DIFERIDO:

A movimentação do ativo diferido no trimestre pode ser assim sumariada:

	<u>Trimestre Atual</u>			<u>R\$ (mil)</u>
	<u>Custo</u>	<u>Amortização</u>	<u>Líquido</u>	<u>Trimestre Anterior</u>
				<u>Líquido</u>
Saldo no início do trimestre.....	96.156	(82.440)	13.716	21.083
Adições.....	6.391	(1.105)	5.286	8.898
Baixas.....	—	—	—	(16.265)
Saldo no fim do trimestre.....	102.547	(83.545)	19.002	13.716

As adições ao diferido referem-se substancialmente a gastos de reorganização nas áreas produtivas de barras médias e finas, além do diferimento dos encargos financeiros de empréstimos relacionados a obras em andamento.

8 . EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

	<u>Trimestre Atual</u>		<u>R\$ (mil)</u>
	<u>Trimestre Atual</u>	<u>Trimestre Anterior</u>	
Saldo no início do trimestre.....	383.380	284.380	
Novos financiamentos.....	44.540	128.909	
Amortizações.....	(63.620)	(48.060)	
Encargos financeiros.....	17.120	18.151	
Saldo no fim do trimestre.....	381.420	383.380	
Segregados em:			
Circulante.....	155.040	163.143	
Longo prazo.....	226.380	220.237	
	381.420	383.380	

9 . PROVISÕES ATIVAS DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL:

Em 31 de março de 1996, a sociedade constituiu ativo referente ao imposto de renda e contribuição social sobre prejuízos fiscais no montante de R\$ 4.680 mil, tendo em vista a expectativa de resultados tributáveis no exercício.

10. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA

<u>Especificação</u>	<u>Capital Realizado Atualizado</u>		
	<u>Subscrito</u>	<u>—</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 1995	777.948	—	777.948
Aumento de Capital c/Reservas	212.462	—	212.462
Saldo em 31 de março de 1996	990.410	—	990.410

<u>Especificação</u>	<u>Reservas de Capital</u>		
	<u>Subvenção Investimentos</u>	<u>C.M. Capital</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 1995	23.306	165.301	188.607
Aumento de Capital c/Reservas	(23.306)	(165.301)	(188.607)
Incentivo Fiscal IPI Lei 7554/86	3.948	—	3.948
Saldo em 31 de março de 1996	3.948	—	3.948

<u>Especificação</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>		
	<u>Imóveis Rurais</u>	<u>De Controladas e Coligadas</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 1995	13.145	3.423	16.568
Reclassif. CM Complementar IPC-90	7.853	—	7.853
Reversão Impostos/Contribuições	9.240	—	9.240
Realização Reserva de Reavaliação	(83)	—	(83)
Constituição Res. Reav. Coligada (Villares)	—	1.664	1.664
Saldo em 31 de março de 1996	30.155	5.087	35.242

<u>Especificação</u>	<u>Reserva de Lucros</u>		
	<u>Reserva Legal</u>	<u>Lucros Acumulados</u>	<u>Patrimônio Líquido</u>
Saldo em 31 de Dezembro de 1995	2.079	36.450	1.021.652
Aumento de Capital c/Reservas	(2.079)	(21.776)	—
Incentivo Fiscal IPI Lei 7554/86	—	—	3.948
Reclassif. CM Complementar IPC-90	—	(7.853)	—
Reversão Impostos/Contribuições	—	—	9.240
Realização Reserva de Reavaliação	—	83	—
Realização IR/CS Reserv. Reavaliação ..	—	(26)	(26)
Constituição Res. Reav. Coligada	—	—	1.664
Prejuízo do trimestre	—	(23.496)	(23.496)
Saldo em 31 de março de 1996	—	(16.618)	1.012.982

a) Reversão Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Reserva de Reavaliação

Neste trimestre, a sociedade reverteu as provisões para imposto de renda e contribuição social sobre o saldo da reserva de reavaliação, no montante de R\$ 9.240 (mil), considerando que a totalidade da reserva de reavaliação registrada na sociedade, refere-se a terrenos, cujo o período de realização não justifica o provisionamento dos referidos impostos.

15. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE
9/ITR

Produtos	Produção (t)		
	Janeiro/Março		Variação %
	1996	1995	
Planos	85.491	95.678	(10,6)
Inox	33.414	37.246	(10,3)
Silício GO	7.349	6.316	16,4
Silício GNO	17.432	18.996	(8,2)
Carbono/Ligados	27.296	33.120	(17,6)
Não Planos	40.983	39.649	3,4
Laminados	37.392	33.024	13,2
Beneficiados	3.591	6.625	(45,8)
Outros	3.448	3.897	(11,5)
Total	129.922	139.224	(6,7)

Produtos	Vendas (t)		
	Janeiro/Março		Variação %
	1996	1995	
Planos	76.320	93.095	(18,0)
Inox	32.267	36.229	(10,9)
Silício GO	6.924	5.802	19,3
Silício GNO	17.046	18.993	(10,3)
Carbono/Ligados	20.083	32.071	(37,4)
Não Planos	37.509	39.705	(5,5)
Laminados	33.972	33.062	2,8
Beneficiados	3.537	6.643	(46,8)
Outros	7.020	4.295	63,4
Total	120.849	137.095	(11,9)

A lei 9.249, editada em 26 de dezembro de 1995, eliminou a correção monetária do balanço, tanto para fins societários como para fins fiscais, a partir de 1º de janeiro de 1996. Em função disto, não estão sendo reconhecidos os efeitos inflacionários nas demonstrações contábeis do 1º trimestre de 1996, preparadas de acordo com a legislação mencionada. Conforme orientação contida no parecer de orientação CVM nº 29, as informações trimestrais relativas ao exercício de 1995, apresentadas comparativamente às de 1996, estão também na forma da legislação societária.

Considerando os reflexos que o não reconhecimento dos efeitos inflacionários provocaram nas demonstrações contábeis preparadas de conformidade com a legislação societária vigente, a análise do desempenho da empresa no 1º trimestre de 1996, foi feita com base nas demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante.

Os principais aspectos a serem comentados são:

A retração da atividade econômica no país, com reflexos diretos nos níveis de faturamento, é apontada com a principal justificativa do fraco desempenho da empresa no primeiro trimestre de 1996. O resultado final do período ficou em R\$ 22,5 milhões negativo, contra R\$ 7,5 milhões positivo no primeiro trimestre do ano anterior. (Em moeda de capacidade aquisitiva constante).

O total da produção no 1º trimestre de 1996 ficou 6,7% menor que o realizado no mesmo período do ano anterior. Naquele ano a produção ficou impactada pela reforma do alto forno nº 2, o que significa dizer que a variação ocorrida não reflete todo o efeito da queda na demanda a partir do 2º semestre de 1995.

Essa redução está fortemente relacionada com o desaquecimento da economia brasileira, porém cabe ressaltar a variação negativa de 45,8% na linha de Beneficiados, que, dentro do projeto de reestruturação de não planos, sua produção foi reduzida a partir de janeiro deste ano até sua paralização em abril. Também, dentro da estratégia da empresa de redirecionamento de produtos de menor valor agregado para produtos mais rentáveis, percebe-se a redução de 17,6% na produção de aços carbono.

Com relação às vendas, o 1º trimestre de 1996 apresentou uma variação negativa de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução ocorrida está relacionada com os motivos acima citados, levando em consideração o estoque de produtos acabados no porto e na usina à espera de embarque. As vendas para o mercado externo, no 1º trimestre de 1996, corresponderam a 26% do volume total contra 11% no mesmo período do ano anterior. A maior participação do mercado externo juntamente com as perdas devido ao menor preço e à menor quantidade ocorridas em quase toda linha de produtos, afetaram significativamente o faturamento de 1996. Em particular os aços inoxidáveis, que representam mais de 50% do faturamento e, que, neste ano, tiveram uma redução de 11% no volume vendido.

As perspectivas para o segundo trimestre do ano ainda estão impactadas pelo baixo nível de atividade econômica no país, sendo esperado para o segundo semestre do ano uma recuperação paulatina do mercado, com a correspondente melhoria nos resultados da Companhia.

17. PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

11/ITR

Razão Social / C.G.C.	Classificação	% Capital	% PL Investida	Tipo Emp.	Nº de Ações no Trimestre (Mil)	Nº de Ações no Trím. Anterior (Mil)
Acesita Energética 18.238.980/0001-20	1	99,99	16,11	1	521.747.218	521.747.218

Classificação: 1 - Aberta Controlada
 2 - Aberta Coligada
 3 - Fechada Controlada
 4 - Fechada Coligada
 5 - Investida da Controlada / Coligada

Tipo de Empresa: 1 - Industrial, Comercial e Outras
 2 - Instituição Financeira
 3 - Seguradora

18. PEDIDOS / CONTRATOS FIRMADOS NO TRIMESTRE (R\$ MIL)

Não se aplica à Companhia.

19. COMENTÁRIO SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES

12/ITR

As projeções foram realizadas a partir de um plano de produção e vendas, considerando o cenário econômico e as condições de mercado para cada linha de produto.

20. PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

13/ITR

Projeções 1996

– Produção (t)

• Aços Planos Inoxidáveis	167.400
• Aços Planos Siliciosos Grãos Orientado	28.400
• Aços Planos Siliciosos Grão não Orientado	80.300
• Aços Planos Carbono	102.800
• Aços não Planos	209.600
• Fundidos	16.098

Participação dos Insumos no Custo Direto (%)

• Carvão	13,9
• Minério/Pelotas	5,8
• Ligas	40,7
• Energia Elétrica	3,1
• Mão-de-obra	11,0
• Outros	25,5

Consumo de Níquel:

- Quantidade: 10.477 t
- Valor: US\$ 87.567 mil

Preço Médio (Mercado Interno + Mercado Externo)

US\$ 1.000/t

• Inoxidáveis	2,87
• Siliciosos.....	1,13
• Carbono/Ligados	0,46
• Não Planos.....	0,58

Vendas - Distribuição por Produto (%)

	Quantidade 588.106 t	Receita US\$ 786 milhões (*)
Inox	28	60
Silício G.O.....	5	6
Silício G.N.O.....	14	10
Carbono/Ligados	16	6
Não Planos.....	33	14
Outros	4	4

Endividamento Líquido: US\$ 338 milhões

- Curto Prazo: 30%
- Longo Prazo: 70%

- Geração Operacional de Caixa: US\$ 163 milhões

21. INFORMAÇÕES SOBRE A FASE PRÉ-OPERACIONAL

14/ITR

Não se aplica à Companhia.

22. OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em abril / 96 a sociedade formalizou junto aos bancos Bozano Simonsen e ao Unibanco, proposta visando a aquisição de suas participações acionárias diretas e indiretas nas seguintes siderúrgicas:

- Companhia Siderúrgica Tubarão (CST) - 39,40% do capital total;
- Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), 7,97% do total das ações ordinárias;
- Companhia Siderúrgica Paulista (COSIPA) - 10,61% do capital total.

A proposta apresentada tinha sua efetividade subordinada ao exercício do direito de preferência por parte dos acionistas participantes do Acordo de Acionistas de Usiminas, Cosipa, CST.

Em 31 de maio de 1996, a sociedade concretizou a operação, a qual ficou concentrada na Cia. Siderúrgica Tubarão (CST). Adicionalmente a Acesita desenvolveu negociações bem sucedidas com Cia. Vale Do Rio Doce e Kawasaki Steel Corporation, ambas participantes do Acordo de Acionistas, de forma a constituir-se uma administração conjunta na empresa, sendo que com relação às outras empresas, os demais acionistas exerceram o direito de preferência na aquisição.

Com a aquisição, a Companhia Aços Especiais Itabira - Acesita passou a participar com 39,16% das ações ordinárias e 30,68% das preferenciais, representando 34,14% do total. O valor total da operação monta em aproximadamente R\$ 504 milhões, sendo que a sociedade encontra-se em fase de estudo quanto as formas de financiamento da operação. Os pagamentos iniciais do referido montante serão efetuados a partir do mês de julho/96.

23. RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL**15/ITR****1) TIPO DE PARECER**

Sem ressalva.

2) PARECER

Ao Conselho de Administração da
Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA

1. Efetuamos uma revisão especial das informações trimestrais (ITR's) da COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, compreendendo o balanço patrimonial de 31 de março de 1996, a demonstração do resultado para os trimestres findos naquela data em 31 de março de 1995, o relatório de desempenho e as informações relevantes.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Contadores - IBRACON em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade e consistiu, principalmente, de: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre a situação financeira e as operações da Companhia.
3. Baseados em nossa revisão especial, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas Informações Trimestrais anteriormente referidas para que as mesmas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários especificamente aplicáveis à elaboração das informações trimestrais obrigatórias. Tais práticas não prevêm o reconhecimento dos efeitos inflacionários requerido pelos Princípios Fundamentais de Contabilidade que, para fins de informação, estão divulgados na Nota 2.
4. O balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 1995, apresentado para fins comparativos, foi por nós examinado, conforme parecer emitido em 9 de fevereiro de 1996, que conteve comentário quanto ao não atendimento pleno aos princípios fundamentais de contabilidade, pelo não reconhecimento dos efeitos inflacionários requeridos, conforme mencionado na Nota 2.

Belo Horizonte, 12 de Junho de 1996.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC - SP - 123 - S - MG

GILBERTO LOUREIRO - Sócio - Diretor Responsável - Contador - CRC - MG 23.462

ANEXO 2**02. CONTROLADA / COLIGADA****16/ITR**

Denominação / Razão Social

ACESITA ENERGÉTICA S.A.

03. COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA CONTROLADA / COLIGADA

Os comentários sobre o desempenho foram elaborados com base nas demonstrações contábeis em moeda de capacidade aquisitiva constante.

1 . Lucro Bruto

Comparativamente ao período anterior, a Acesita Energética apresentou um aumento da receita líquida de vendas de 2,04% em relação a 1995.

O aumento apresentado refere-se basicamente ao acréscimo no volume físico das vendas de 11,31% e ao aumento do preço de venda do carvão de R\$ 36,00 no período anterior para R\$ 41,50 neste período.

2 . Receita física

A quantidade de carvão vendida nos períodos em análise, foi:

	<u>Quantidade (MDC)</u>	
1º Trimestre 1996	215.101,10	-
1º Trimestre 1995	193.238,80	-
Varição	21.862,30	11,31%

3 . Receita/Despesa não operacional

Houve um aumento de 223% em relação ao período anterior. Este aumento deve-se principalmente ao registro da receita total da ação Judicial do PIS movida pela empresa e da redução de alienação de ativo imobilizado ocorrida no período anterior.

4 . Imposto de Renda e contribuição social sobre o lucro

Para o 1º trimestre findo em 31 de março 1996, foi constituída provisão para IRPJ, enquanto no mesmo período do ano anterior houve reversão de provisão para imposto de renda no resultado.

04. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO, DO TRIMESTRE, DA CONTROLADA/COLIGADA 17/ITR (REAIS MIL)

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Trim. da</u>	<u>Acum. Atual</u>	<u>Igual Trim.</u>	<u>Acum. Ex.</u>
		<u>Informação</u>	<u>Exercício</u>	<u>Ex. Anterior</u>	<u>Anterior</u>
		<u>01/01/96</u>	<u>01/01/96</u>	<u>01/01/95</u>	<u>01/01/95</u>
		<u>31/03/96</u>	<u>31/03/96</u>	<u>31/03/95</u>	<u>31/03/95</u>
3.01	Receitas Líquidas de Venda e/ou Serviços	8.532	8.532	6.735	6.735
3.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(7.356)	(7.356)	(5.545)	(5.545)
3.03	Resultado Bruto	1.176	1.176	1.190	1.190
3.04	Despesas Operacionais	258	258	(538)	(538)
3.04.02	Gerais ou Administrativas	(349)	(349)	(343)	(343)
3.04.03	Financeiras	677	677	(5)	(5)
3.04.03.01	Despesas Financeiras	(9)	(9)	(13)	(13)
3.04.03.02	Receitas Financeiras	686	686	8	8
3.04.04	Outras Receitas/Despesas Operacionais	(70)	(70)	(190)	(190)
3.06	Resultado Operacional	1.434	1.434	652	652
3.07	Resultado não Operacional	535	535	120	120
3.07.01	Receitas	587	587	391	391
3.07.02	Despesas	(52)	(52)	(271)	(271)
3.08	Result. Antes Tributação e Participações	1.969	1.969	772	772
3.09	Prov. IR, Contrib. Social e Adic. Estadual	(448)	(448)	(87)	(87)
3.13	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.521	1.521	685	685
	Número de Ações (mil)	521.748.659	521.748.659	521.748.659	521.748.659

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS DFP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
PADRONIZADAS - DFP

1/DFP

EMPRESA COMERCIAL,
INDUSTRIAL E OUTRAS
(1)

02 PROTOCOLO

01 NÚMERO

IMPORTANTE: PREENCHER CONSULTANDO O MANUAL DE ORIENTAÇÃO

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER Apreciação SOBRE A COMPANHIA,
SEJAM OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS
INFORMAÇÕES PRESTADAS (ART. 20, INSTRUÇÃO CVM Nº 202)

01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00265-8	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL COMPANHIA DE AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA	3 - C.G.C. 33.390.170/0001-89
---------------------------	---	----------------------------------

03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO (Endereço p/correspondência com a Cia.)

1 - NOME WANDER PAULO JEVEAUX		2 - ENDEREÇO COMPLETO (LOGRADOURO, Nº E COMPLEMENTO) AV. JOÃO PINHEIRO, 580			
3 - BAIRRO CENTRO	4 - CEP 30190-060	5 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE			6 - UF MG
7 - DDD 031	8 - TELEFONE 235-4200	9 - TELEFONE 235-4220	10 - TELEFONE 235-4268	11 - TELEX 311030	12 - TELEFAX 273-7218

04 - DATA DO TÉRMINO DO CORRENTE EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/95

05 - DADOS GERAIS

1 - EXERCÍCIO	2 - DATA DE INÍCIO EXERCÍCIO SOCIAL	3 - DATA DE TÉRMINO EXERCÍCIO SOCIAL	4 - NÚMERO DE AÇÕES (MIL)
1	01/01/93	31/12/93	1.814.111,041
2	01/01/94	31/12/94	15.223.303,278
3	01/01/95	31/12/95	117.611.797,759

06 - CONSOLIDADO

[X] [1] TOTAL	[] [3] PARCIAL
---------------	-----------------

07 - SOCIEDADES EXCLUÍDAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - C.G.C.	3 - NOME
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

08 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM O MERCADO

09 - RESERVADO PARA DIGITAÇÃO

1 - DATA 27/02/96	2 - ASSINATURA	3 - DATA	4 - RUBRICA DIGITADOR	5 - VISTO T.C.O.	6 - C.L.A.
----------------------	----------------	----------	-----------------------	------------------	------------

10. BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO (R\$ MIL)
2 A 4/DFP

Cód.	Descrição	31/12/93	31/12/94	31/12/95
1	Ativo Total	1.118.936	1.293.715	1.675.686
1.1	Circulante	179.625	230.437	348.661
1.1.1	Disponibilidades	4.111	11.465	129.675
1.1.1.1	Bancos	1.256	598	857
1.1.1.2	Bancos Contas Vinculadas	271	-	143
1.1.1.3	Aplicações Financeiras	2.584	10.441	127.809
1.1.1.4	Cheques Adm. a Liquidar	-	426	866
1.1.2	Créditos	47.628	54.495	53.228
1.1.2.1	Clientes	47.628	54.495	53.228
1.1.3	Estoques	117.323	121.347	142.307
1.1.3.1	Matérias-primas	19.220	16.505	12.822
1.1.3.2	Produtos em Elaboração	15.205	29.767	39.320
1.1.3.3	Produtos acabados	32.352	23.031	26.544
1.1.3.4	Almoxarifados	45.106	44.546	31.335
1.1.3.5	Importação em Andamento	1.613	3.697	12.653
1.1.3.6	Outros	3.827	3.801	19.633
1.1.4	Outros	10.563	38.130	23.451
1.1.4.1	Devedores Imobiliários	2.659	3.385	3.542
1.1.4.2	Contas de Funcionários	1.804	1.675	4.937
1.1.4.3	Impostos a Recuperar	2.114	17.755	5.680
1.1.4.4	Outras Desp. Pagas Antecipadamente	3.155	2.780	4.289
1.1.4.5	Provisões Ativas de Impostos	-	11.772	-
1.1.4.6	Outros	831	763	5.003
1.2	Realizável a Longo Prazo	22.144	25.590	65.127
1.2.1	Créditos	17.796	13.209	56.887
1.2.1.1	Devedores Imobiliários	1.070	1.393	1.123
1.2.1.2	Depósitos Compulsórios	1.385	29	15
1.2.1.3	Outros Custos Pagos Antecip.	3.022	-	1.005
1.2.1.4	Cobrança e Depósito Judicial	4.669	11.526	36.366
1.2.1.5	Empréstimos a Empregados	-	261	78
1.2.1.6	Impostos e Contrib. a Recuperar	7.650	-	8.457
1.2.1.7	Provisões Ativas de Impostos	-	-	6.939
1.2.1.8	Outros Créditos	-	-	2.904
1.2.2	Créditos com Pessoas Ligadas	4.348	12.381	8.240
1.2.2.1	Com Coligadas	-	1.352	7.335
1.2.2.2	Com Controladas	4.348	11.029	905
1.3	Permanente	917.167	1.037.688	1.261.898
1.3.1	Investimentos	200.370	257.233	380.496
1.3.1.1	Em Coligadas	15	21.911	62.398
1.3.1.1.1	Min. Niquel Sta. Maria Nisama Ltda.	15	16	16
1.3.1.1.2	Brasifco S/A	-	8.142	8.142
1.3.1.1.3	Sifco S/A	-	10.970	10.970
1.3.1.1.4	Acemap S/A	-	543	972
1.3.1.1.5	Acesita Sandvik S/A	-	2.240	7.095
1.3.1.1.6	Indústrias Villares S/A	-	-	35.203
1.3.1.2	Em Controladas	195.837	232.590	310.539
1.3.1.2.1	Acesita International Ltda.	3.355	5.626	11.908
1.3.1.2.2	Forjas Acesita S/A	36.032	37.075	37.991
1.3.1.2.3	Acesita Energética	156.450	159.516	162.072
1.3.1.2.4	Eletrometal S/A	-	18.675	76.102
1.3.1.2.5	Aceplac S/A	-	11.698	15.795
1.3.1.2.6	Acesita Participações Ltda.	-	-	6.671
1.3.1.3	Outros	4.518	2.732	7.559
1.3.1.3.1	Empréstimo Compuls. Eletrobrás	2.361	2.727	2.743
1.3.1.3.2	Outros	2.157	5	4.816
1.3.2	Imobilizado	697.126	768.358	867.898
1.3.2.1	Terrenos	85.780	81.179	77.419
1.3.2.2	Edifícios e Instalações	177.411	177.021	167.681
1.3.2.3	Equipamentos e Maquinismos	319.678	307.586	369.828
1.3.2.4	Móveis e Utensílios/Veículos	6.330	6.074	10.800
1.3.2.5	Reflorestamento	31.551	57.578	55.362
1.3.2.6	Adiantamento a Fornecedores	16.643	29.121	58.719
1.3.2.7	Obras em Andamento	8.751	55.060	123.876
1.3.2.8	Outros	50.982	54.739	4.213
1.3.3	Diferido	19.671	12.097	13.504
1.3.3.1	Despesas Pré-Operacionais	16.562	9.774	2.683
1.3.3.2	Despesas Estudos, Proj. Pesq.	3.109	2.323	4.818
1.3.3.3	Diferimento Custo Real. Financ.	-	-	6.007

11. BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO (R\$ MIL)
5 E 6/DFP

Cód.	Descrição	31/12/93	31/12/94	31/12/95
2	Passivo Total.....	1.118.936	1.293.715	1.675.686
2.1	Circulante.....	190.965	245.600	304.255
2.1.1	Fornecedores.....	30.025	45.522	63.366
2.1.2	Financiamentos.....	88.245	42.280	163.143
2.1.3	Impostos, Taxas e Contribuições.....	7.720	26.492	5.389
2.1.3.1	ICMS a Recolher.....	2.429	22.475	2.107
2.1.3.2	Pinsocial a Recolher.....	1.417	-	-
2.1.3.3	IPI a Recolher.....	1.314	1.327	963
2.1.3.4	Cofins.....	1.190	1.260	783
2.1.3.5	Outros.....	1.370	1.430	1.536
2.1.4	Dividendos a Pagar.....	9.262	31.944	11.322
2.1.5	Provisões.....	15.716	-	-
2.1.5.1	Provisões P/IR.....	6.132	-	-
2.1.5.2	Provisões p/Reforma Fornos.....	9.584	-	-
2.1.6	Outros.....	39.997	99.362	61.035
2.1.6.1	Salários e Encargos.....	24.227	26.170	28.522
2.1.6.2	Participações Estatutárias.....	959	14.075	1.698
2.1.6.3	Debêntures.....	-	5.424	-
2.1.6.4	Contribuição Social.....	6.006	6.162	6.318
2.1.6.5	Obrig. c/ Controladas / Coligadas.....	-	40.642	6.940
2.1.6.6	Outros.....	8.805	6.889	17.557
2.2	Exigível a Longo Prazo.....	198.929	170.570	336.986
2.2.1	Empréstimos e Financiamentos.....	29.331	26.729	220.237
2.2.2	Dívidas com Pessoas Ligadas.....	21.174	57.316	62.854
2.2.2.1	Acesita Energética S/A.....	21.174	57.316	62.854
2.2.3	Outros.....	148.424	86.525	53.895
2.2.3.1	Debêntures.....	103.103	3.053	-
2.2.3.2	Provisões p/Reformas Fornos.....	7.209	-	-
2.2.3.3	Prov. Obrig. Mutuas por Infr. Fiscais.....	25.517	-	-
2.2.3.4	Prov. Impostos s/Res. Reavaliação.....	11.800	34.923	9.239
2.2.3.5	Prov. Impostos Diferido.....	-	17.090	9.969
2.2.3.6	Prov. IRJP e Contr. Social.....	-	30.374	31.847
2.2.3.7	Outros.....	795	1.085	2.840
2.3	Resultados de Exercícios Futuros.....	-	-	-
2.5	Patrimônio Líquido.....	729.042	877.545	1.034.445
2.5.1	Capital Social Realizado.....	595.313	736.625	941.054
2.5.1.1	Realizado.....	564.792	693.467	941.054
2.5.1.2	A Homologar.....	30.521	43.158	-
2.5.2	Reservas de Capital.....	25.080	25.384	22.913
2.5.2.1	IPI Lei 7554/86.....	25.080	25.384	22.913
2.5.3	Reservas de Reavaliação.....	15.320	11.792	16.568
2.5.3.1	Ativos Próprios.....	11.116	8.210	12.958
2.5.3.2	Controladas/Coligadas.....	4.204	3.582	3.610
2.5.4	Reservas de Lucro.....	1.446	5.648	2.079
2.5.4.1	Legal.....	1.446	5.648	2.079
2.5.5	Lucros/Prejuízos Acumulados.....	91.883	98.096	51.831

12. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - (R\$ MIL)
7 E 8/DFP

Cód.	Descrição	01/01/93 31/12/93	01/01/94 31/12/94	01/01/95 31/12/95
3.01	Receita Líq. de Venda e/ou Serv.....	675.946	738.269	659.139
3.02	Custo de Bens e/ou Serv. Vendidos.....	(453.657)	(545.268)	(540.900)
3.03	Resultado Bruto.....	222.289	193.001	118.239
3.04	Despesas Operacionais.....	(165.879)	(90.008)	(98.153)
3.04.1	Com Vendas.....	(26.437)	(26.762)	(24.538)
3.04.1.1	Remuneração Pessoal.....	(3.047)	(4.513)	(6.497)
3.04.1.2	Encargos Sociais.....	(1.045)	(1.790)	(2.351)
3.04.1.3	Gastos c/Vendas.....	(2.401)	(4.766)	(2.417)
3.04.1.4	Prov. p/Devedores Duvidosos.....	(285)	(119)	(507)
3.04.1.5	Despesas com Exportação.....	(17.425)	(13.237)	(8.945)
3.04.1.6	Viagens.....	(767)	(1.233)	(942)
3.04.1.7	Outros (Ganhos e Perdas).....	(1.467)	(1.104)	(2.879)
3.04.2	Gerais ou Administrativas.....	(77.604)	(74.291)	(59.346)
3.04.2.1	Remuneração de Pessoal.....	(16.638)	(14.353)	(15.677)
3.04.2.2	Encargos Sociais.....	(9.746)	(5.448)	(4.498)
3.04.2.3	Aluguéis.....	(8.316)	(6.443)	(4.909)
3.04.2.4	Serv. Prest. p/ Terceiros.....	(11.942)	(12.990)	(8.959)
3.04.2.5	Deprec. Amortiz. Exaustão.....	(9.787)	(10.123)	(10.056)
3.04.2.6	Impostos, Taxas e Multas.....	(8.738)	(11.995)	(5.690)
3.04.2.7	Consumo.....	(2.503)	(927)	(644)
3.04.2.8	Outros.....	(9.934)	(12.012)	(8.913)
3.04.3	Financeiras.....	(48.975)	13.397	(13.630)
3.04.3.1	Despesas Financeiras.....	(54.344)	23.783	(17.702)
3.04.3.2	Receitas Financeiras.....	5.369	(10.386)	4.072
3.04.4	Outras Rec./Desp. Operacionais.....	(12.863)	(2.352)	(639)
3.05	Resultado da Equiv. Patrimonial.....	916	6.255	7.481
3.06	Resultado Operacional.....	57.326	109.248	27.567
3.07	Resultado Não Operacional.....	(4.348)	13.379	15.981
3.07.1	Receitas.....	26.624	21.188	24.131
3.07.2	Despesas.....	(30.972)	(7.809)	(8.150)
3.08	Result. Antes Tributação e Partic.	52.978	122.627	43.548
3.09	Prov. IR Contrib. Social e Adic. Estadual.....	(6.131)	(26.701)	(10.658)
3.11	Particip. e Contrib. Estatutárias.....	(959)	(14.075)	(1.698)
3.11.2	Empregados.....		(12.703)	-
3.11.3	Administradores.....	(959)	(1.372)	(1.698)
3.13	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	45.888	81.851	31.192
	Número de Ações (mil).....	1.814.111	15.223.303	117.611.798
	Lucro por Ação (Lote mil Ações) R\$.....	25,29	5,38	0,27

13. DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS - (R\$ MIL) 9 F. 10/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>01/01/93</u> <u>31/12/93</u>	<u>01/01/94</u> <u>31/12/94</u>	<u>01/01/95</u> <u>31/12/95</u>
4.1	Origens.....	327.622	319.904	420.905
4.1.1	Das Operações.....	(70.200)	125.108	80.950
4.1.1.1	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	45.888	81.851	31.192
4.1.1.2	Val. que não Repr. Mov. do Cap. Circ.....	(116.088)	43.257	49.758
4.1.1.2.1	Depreciação, Amort. e Exaustão.....	35.290	48.842	66.709
4.1.1.2.2	Juros e Ganhos Líquidos Exigível a LP.....	(156.445)	(19.028)	(3.846)
4.1.1.2.3	Valor Residual Ativo Permanente.....	1.413	6.558	6.194
4.1.1.2.4	Provisões Constituídas.....	4.605	11.003	4.864
4.1.1.2.5	Participações Sociedades Cont.....	(915)	(7.850)	(8.112)
4.1.1.2.6	Créditos Tributados.....	-	-	(8.458)
4.1.1.2.7	Amortização do Ágio.....	-	1.594	631
4.1.1.2.8	Outros.....	(36)	2.138	(8.224)
4.1.2	Ajustes Exercícios Anteriores.....	-	-	(14.316)
4.1.3	Dos Acionistas.....	141.548	97.597	108.673
4.1.3.1	Subscrição e Integralização Capital.....	43.160	-	105.678
4.1.3.2	Com Emissão de Debêntures.....	98.386	97.597	2.995
4.1.3.3	Outros.....	2	-	-
4.1.4	De Terceiros.....	256.274	97.199	245.598
4.1.4.1	Financiamentos Obtidos.....	197.972	46.335	203.958
4.1.4.2	Restituição do IPI Lei 7554/86.....	25.080	25.384	24.383
4.1.4.3	Créditos de Controladas.....	8.788	-	-
4.1.4.4	Ajuste de Exercício Anterior.....	24.434	6.892	-
4.1.4.5	Transferência Realizável a L.P.P/Circ.....	-	-	12.357
4.1.4.6	Transf. Realizável LP p/Circulante.....	-	11.060	3.310
4.1.4.7	Outros.....	-	7.528	1.590
4.2	Aplicações.....	330.609	323.730	361.336
4.2.1	No Realizável a Longo Prazo.....	5.029	21.668	48.778
4.2.2	No Permanente.....	55.789	160.635	262.629
4.2.3	Para Outros Fins.....	269.791	141.427	49.929
4.3	Acréscimo/Decréscimo no Capital Circul.....	(2.987)	(3.826)	59.569
4.4	Variação no Ativo Circulante.....	43.534	50.811	118.224
4.4.1	Ativo Circ. no Início do Exercício.....	136.092	179.626	230.437
4.4.2	Ativo Circ. no Final do Exercício.....	179.626	230.437	348.661
4.5	Variação do Passivo Circulante.....	46.521	54.637	58.655
4.5.1	Passivo Circ. no Início do Exercício.....	144.444	190.963	245.600
4.5.2	Passivo Circ. no Final do Exercício.....	190.965	245.600	304.255

14. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO P. LÍQUIDO, DE 01/01/93 A 31/12/93 (R\$ MIL) (ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO)
11/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reservas de Capital</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>
5.1	Saldo Inicial.....	1.171.465	259.581	14.237
5.3	Aumento/Redução de Capital Social.....	476.236	(259.581)	-
5.4.1	Redução de Capital e/Prejuízo.....	(1.095.548)	-	-
5.4.2	Conversão de Debêntures Capital.....	43.160	-	-
5.4.3	Incentivo Ref. IPI Lei 7554/86.....	-	25.080	-
5.4.4	Outros Ajustes.....	-	-	1.781
5.4.5	Realiz. Reserva Reavaliação.....	-	-	(6.78)
5.9	Saldo Final.....	595.313	25.080	15.320

15. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO P. LÍQUIDO, DE 01/01/93 A 31/12/93 (RS MIL) (ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO)
12/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Reservas de Lucro</u>	<u>Lucros/Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial.....		(825.702)	619.582
5.2	Ajustes de Exercícios Anteriores.....		3.561	3.561
5.3	Aumento de Capital Social.....	—	(216.655)	—
5.4.1	Redução Capital c/Prejuízos.....	—	1.095.548	—
5.4.2	Conversão de Debêntures Capital.....	—	—	43.160
5.4.3	Incentivos Ref. IPI Lei 7554/86.....	—	—	25.080
5.4.4	Outros Ajustes.....		(918)	906
5.4.5	Realização Reserva Reavaliação.....	—	869	127
5.6	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	—	45.888	45.888
5.7.1	Reserva Legal.....	1.446	(1.446)	—
5.7.2	Dividendos.....	—	(9.262)	(9.262)
5.9	Saldo Final.....	1.446	91.883	729.042

15. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (RS MIL) DE 01/01/94 A 31/12/94 (PENÚLTIMO EXERCÍCIO)
13/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reservas de Capital</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>
5.1	Saldo Inicial.....	595.313	25.080	15.320
5.3	Aumento/Redução de Capital Social.....	43.715	(25.080)	—
5.4.2	Conversão de Debêntures Capit.....	97.597	—	—
5.4.3	Incentivo Ref. IPI Lei 7554/86.....	—	25.384	—
5.4.5	Realiz. Reserva Reavaliação.....	—	—	948
5.4.6	Ajuste Aliquota IR/CS Res. Reav.....	—	—	(4.476)
5.9	Saldo Final.....	736.625	25.384	11.792

15. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (RS MIL) DE 01/01/94 A 31/12/94 (PENÚLTIMO EXERCÍCIO)
14/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Reservas de Lucro</u>	<u>Lucros/Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial.....	1.446	91.883	729.042
5.2	Ajustes de Exercícios Anteriores.....	—	6.095	6.095
5.3	Aumento de Capital Social.....	(18.635)	—	—
5.4.2	Conversão de Debêntures Capital.....	—	—	97.597
5.4.3	Incentivo Ref. IPI Lei 7554/86.....	—	—	25.384
5.4.4	Outros Ajustes Transf. p/ LPA Conf. AGO 28/03/94.....	(74.694)	74.694	—
5.4.5	Realização Reserva Reavaliação.....	—	1.713	2.661
5.4.6	Ajuste Aliquota IR/CS Res. Reav.....	—	(23.047)	(27.523)
5.4.7	Constituição Reserva Investimento.....	91.883	(91.883)	—
5.6	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	—	81.851	81.851
5.7.1	Reserva Legal.....	5.648	(5.648)	—
5.7.2	Dividendos.....	—	(37.562)	(37.562)
5.9	Saldo Final.....	5.648	98.096	877.545

**15. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (R\$ MIL)
 DE 01/01/95 À 31/12/95 (ÚLTIMO EXERCÍCIO)**
15/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Reservas de Capital</u>	<u>Reservas de Reavaliação</u>
5.1	Saldo Inicial.....	736.625	25.384	11.792
5.3	Aumento/Redução de Capital Social	95.756	(26.854)	-
5.4.2	Conversão de Debêntures Capital	2.995	-	-
5.4.3	Incentivo Ref. IPI Lei 7554/86.....	-	24.383	-
5.4.5	Realiz. Reserva Reavaliação	-	-	(553)
5.4.6	Ajuste Alíquota IR/CS Res. Reav.....	-	-	5.329
5.4.7	Integralização de Capital	105.678	-	-
5.9	Saldo Final.....	941.054	22.913	16.568

**16. DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (R\$ MIL)
 DE 01/01/95 À 31/12/95 (ÚLTIMO EXERCÍCIO)**
16/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>Reservas de Lucro</u>	<u>Lucros/Prejuízos Acumulados</u>	<u>Total do Patrimônio Líquido</u>
5.1	Saldo Inicial.....	5.648	98.096	877.545
5.2	Ajustes de Exercícios Anteriores.....	-	4.797	4.797
5.3	Aumento de Capital Social.....	(5.648)	(63.254)	-
5.4.2	Conversão de Debêntures Cap.	-	-	2.995
5.4.3	Incentivo Ref. IPI Lei 7554/86.....	-	-	24.383
5.4.5	Realização Reserva Reavaliação.....	-	681	128
5.4.6	Ajuste Alíquota IR/CS Res. Reav.....	-	-	5.329
5.4.7	Integralização de Capital	-	-	105.678
5.6	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	-	31.192	31.192
5.7.1	Reserva Legal	2.079	(2.079)	-
5.7.2	Dividendos.....	-	(17.602)	(17.602)
5.9	Saldo Final.....	2.079	51.831	1.034.445

17. BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO - CONSOLIDADO (R\$ MIL)
17/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/93</u>	<u>31/12/94</u>	<u>31/12/95</u>
1	Ativo	1.105.113	1.349.350	1.789.406
1.1	Circulante.....	195.354	278.873	471.112
1.1.1	Disponibilidades	7.785	14.844	206.168
1.1.2	Créditos.....	50.538	70.107	59.089
1.1.2.1	Clientes	50.538	70.107	50.089
1.1.3	Estoques	126.138	151.634	175.891
1.1.4	Outros.....	10.893	42.288	29.964
1.1.4.1	Impostos a Recuperar	2.114	29.795	6.739
1.1.4.2	Desp. Pagas Antecip. e Outros	8.779	12.493	23.225
1.2	Realizável a Longo Prazo.....	19.681	16.339	66.558
1.2.1	Créditos.....	19.681	14.987	59.173
1.2.1.1	Cobrança e Depósito Judicial	4.646	12.190	37.686
1.2.1.2	Impostos e Cont. a Recuperar.....	9.363	764	16.193
1.2.1.3	Outros.....	5.670	2.033	5.294
1.2.2	Créditos com Pessoas Ligadas	-	1.352	7.385
1.3	Permanente	890.078	1.054.138	1.251.736
1.3.1	Investimentos.....	4.708	24.644	71.738
1.3.2	Imobilizado	863.960	979.729	1.148.755
1.3.3	Diferido.....	21.410	49.765	31.740

18. BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO - CONSOLIDADO (R\$ MIL)
18/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>31/12/93</u>	<u>31/12/94</u>	<u>31/12/95</u>
2	Passivo	1.105.113	1.349.350	1.789.406
2.1	Circulante	195.811	321.276	458.867
2.1.1	Fornecedores	30.459	52.316	70.404
2.1.2	Financiamentos	88.593	132.114	300.530
2.1.3	Impostos, Taxas e Contribuições	8.206	32.368	18.640
2.1.4	Dividendos a Pagar	9.262	31.944	11.322
2.1.6	Outros	59.291	72.534	57.971
2.1.6.1	Salários e Encargos	27.496	35.407	33.953
2.1.6.2	Participações Estatutárias	959	14.075	1.793
2.1.6.4	Debêntures	229	5.424	--
2.1.6.5	Contas a Pagar-Aquis. Particip.	--	--	15.650
2.1.6.6	Outros	30.607	17.628	6.575
2.2	Exigível a Longo Prazo	180.356	149.735	296.082
2.2.1	Empréstimo e Financiamentos	30.036	48.864	228.181
2.2.3	Outros	150.320	100.870	67.901
2.2.3.1	Debêntures	103.103	3.053	--
2.2.3.2	Provisões p/Reformas Fornos	7.209	--	--
2.2.3.3	Prov. Obrigações Infr. Fiscais	25.527	--	--
2.2.3.4	Prov. Impostos s/Res. Reavaliação	13.081	35.238	--
2.2.3.5	Prov. Impostos Diferido	--	17.090	19.439
2.2.3.6	Prov. IRPJ e Contr. Social	--	30.374	31.916
2.2.3.7	Outros	1.400	15.115	16.546
2.4	Participação dos Acionistas Minoritários	13	794	12
2.5	Patrimônio Líquido	728.933	877.545	1.034.445
2.5.1	Capital Social Realizado	595.313	736.625	941.054
2.5.1.1	Realizado	564.792	693.467	941.054
2.5.1.2	A Homologar	30.521	43.158	--
2.5.2	Reservas de Capital	25.080	25.384	22.913
2.5.3	Reservas de Reavaliação	15.320	11.792	16.568
2.5.4	Reservas de Lucro	1.399	5.648	2.079
2.5.5	Lucro/Prejuízos Acumulados	91.821	98.096	51.831

19. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ MIL)
19/DFP

<u>Cód.</u>	<u>Descrição</u>	<u>01/01/93</u> <u>31/12/93</u>	<u>01/01/94</u> <u>31/12/94</u>	<u>01/01/95</u> <u>31/12/95</u>
3.01	Rec. Líquida de Venda e ou Serviços	694.991	802.274	738.304
3.02	Custo de Bens e/ou Serviços Vend.	(468.997)	(592.945)	(612.174)
3.03	Resultado Bruto	225.994	209.329	126.130
3.04	Despesas Operacionais	(172.174)	(98.675)	(112.633)
3.04.1	Com Vendas	(24.101)	(25.587)	(25.798)
3.04.2	Gerais ou Administrativas	(81.561)	(82.366)	(76.819)
3.04.3	Financeiras	(53.418)	17.777	(10.516)
3.04.3.1	Despesas Financeiras	(57.632)	34.795	(41.160)
3.04.3.2	Receitas Financeiras	4.214	(17.018)	30.644
3.04.4	Outras rec./Desp. Operacionais	(13.634)	(8.499)	500
3.05	Resultado da Equiv. Patrimonial	--	(2.123)	2.420
3.06	Resultado Operacional	53.280	108.531	15.917
3.07	Resultado não Operacional	(1.591)	14.911	17.852
3.08	Result. Antes Tributação e Particip.	51.689	123.442	33.769
3.09	Prov. IR, Cont. Social e Adic. Estad.	(6.132)	(27.414)	(8.979)
3.11	Participações e Contr. Estatutária	(959)	(14.075)	(1.722)
3.11.2	Empregados	--	(12.703)	(24)
3.11.3	Administradores	(959)	(1.372)	(1.698)
3.12	Participações Minoritárias	--	(102)	8.124
3.13	Lucro/Prejuízo do Exercício	44.598	81.851	31.192

20. DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÃO DE RECURSOS CONSOLIDADO (R\$ MIL)
20/DFP

Cód.	Descrição	01/01/93 31/12/93	01/01/94 31/12/94	01/01/95 31/12/95
4.1	Origens.....	334.920	368.322	467.222
4.1.1	Das Operações.....	(54.939)	152.123	98.796
4.1.1.1	Lucro/Prejuízo do Exercício.....	44.598	81.851	31.192
4.1.1.2	Val. que não Repr. Mov. do Cap. Circul.....	(99.537)	70.272	67.604
4.1.1.2.1	Depreciação, Amort. e Exaustão.....	49.579	62.790	82.351
4.1.1.2.2	Juros e Ganhos Líquidos e LP.....	(157.169)	(5.979)	(8.921)
4.1.1.2.3	Valor Residual Ativo Permanente.....	4.572	9.159	15.098
4.1.1.2.4	Provisões Constituídas.....	4.623	267	5.972
4.1.1.2.5	Participações Sociedades Cont.....	-	(879)	(3.129)
4.1.1.2.6	Amortização Ágio.....	-	2.488	709
4.1.1.2.7	Créditos Tributários.....	-	-	(8.458)
4.1.1.2.8	Participação dos Acionistas Minor.....	-	102	(8.124)
4.1.1.2.9	Outros.....	(1.142)	2.324	(7.894)
4.1.2	Ajustes Exercícios Anteriores.....	-	-	(14.316)
4.1.3	Dos Acionistas.....	141.549	97.597	108.673
4.1.3.1	Subscrição e Integralização Capital.....	43.160	97.597	2.995
4.1.3.2	Com Emissão de Debêntures.....	98.385	-	105.678
4.1.3.3	Outros.....	4	-	-
4.1.4	De Terceiros.....	248.310	118.602	274.069
4.1.4.1	Financiamentos Obtidos.....	197.972	68.575	230.451
4.1.4.2	Restituição do IPI Lei 7554/86.....	25.080	25.384	24.383
4.1.4.4	Ajustes de Exercício Anterior.....	25.258	7.581	-
4.1.4.5	Transf. Circulante p/Exigível LP.....	-	-	12.357
4.1.4.6	Transf. Realizável LP p/Circulante.....	-	9.158	3.310
4.1.4.7	Outras.....	-	7.904	3.568
4.2	Aplicações.....	323.460	410.269	412.574
4.2.1	No Realizável a Longo Prazo.....	6.476	17.010	39.352
4.2.2	No Permanente.....	42.962	216.641	280.435
4.2.3	Para Outros Fins.....	274.022	176.618	92.787
4.3	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circul.....	11.460	(41.947)	54.648
4.4	Variação no Ativo Circulante.....	48.091	83.519	192.239
4.4.1	Ativo Circ. no Início do Exercício.....	147.262	195.354	278.873
4.4.2	Ativo Circulante no Final do Exercício.....	195.353	278.873	471.112
4.5	Variação do Passivo Circulante.....	36.631	125.466	137.591
4.5.1	Passivo Circ. no Início do Exercício.....	159.178	195.810	321.276
4.5.2	Passivo Circ. no Final do Exercício.....	195.809	321.276	458.867

4.

ANEXOS

ESTATUTO SOCIAL

ESTATUTO SOCIAL CONSOLIDADO

CAPÍTULO I

DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJETO SOCIAL E DURAÇÃO

Art. 1º - A COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, constituída sob a forma de Sociedade Anônima Aberta, rege-se por este Estatuto e disposições legais que lhe forem aplicáveis.

Art. 2º - A Companhia tem sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Art. 3º - A Companhia tem por objeto social a fabricação, transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agro-industrial, de mineração e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

Parágrafo Único: A Companhia pode praticar operações industriais e comerciais, instalar filiais, fábricas, escritórios e departamentos ou depósitos e participar do capital de outras sociedades ou empreendimentos, no País ou no exterior, como meio de realizar direta ou indiretamente o objeto social.

Art. 4º - O prazo de duração da Companhia é indeterminado.

CAPÍTULO II

CAPITAL SOCIAL E AÇÕES

Art. 5º - O Capital Social é de R\$ 990.410.359,55 (novecentos e noventa milhões, quatrocentos e dez mil, trezentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos), dividido em 123.492.387.646 (cento e vinte e três bilhões, quatrocentos e noventa e dois milhões, trezentos e oitenta e sete mil, seiscentas e quarenta e seis) ações sem valor nominal, facultada a sua representação por títulos múltiplos, sendo 65.360.400.643 (sessenta e cinco bilhões, trezentos e sessenta milhões, quatrocentos mil, seiscentas e quarenta e três) ações ordinárias e 58.131.987.003 (cinquenta e oito bilhões, cento e trinta e um milhões, novecentos e oitenta e sete mil e três) ações preferenciais, todas de forma nominativa, inconversíveis de uma espécie em outra.

Art. 6º - Cada ação ordinária nominativa dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral.

Art. 7º - As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam das seguintes vantagens:

- a) prioridade no reembolso do capital, no caso de extinção, por qualquer forma, da Companhia, com prêmio idêntico ao que for atribuído às ações ordinárias;
- b) participação em igualdade de condições com as ações ordinárias nos aumentos de capital decorrentes de capitalização de correção monetária, reservas e de lucros.

Art. 8º - A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de forma estatutária, mediante emissão de até 21.281.135.088 (vinte e um bilhões, duzentos e oitenta e um milhões, cento e trinta e cinco mil e oitenta e oito) novas ações, ordinárias e preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração e nas condições determinadas por este Órgão.

Parágrafo único - A Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, observado o limite do capital autorizado, poderá emitir bônus de subscrição e outorgar opção de compra de ações a seus Administradores ou empregados, ou a pessoas naturais que prestem serviço à Companhia ou a empresa por ela controlada.

CAPÍTULO III

ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA

SEÇÃO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º - A Administração da Companhia cabe ao Conselho de Administração e à Diretoria.

Art. 10 - Os administradores eleitos terão mandato de 3 (três) anos, permitida a reeleição. O prazo de gestão se estenderá até a investidura dos novos membros.

Art. 11 - A Assembleia Geral fixará a remuneração global dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria, cabendo ao Conselho de Administração decidir sobre a sua distribuição.

Art. 12 - Os administradores globalmente participarão em até 1/10 (um décimo) dos lucros líquidos da Companhia na forma que for fixada pela Assembleia Geral. Em nenhuma hipótese tal participação poderá, individualmente, ser superior ao total da remuneração do beneficiário no exercício social a que se referir nem atribuída no ano que não for declarado o dividendo mínimo obrigatório.

SEÇÃO II

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Art. 13 - O Conselho de Administração compõe-se de 07 (sete) membros, todos acionistas, residentes no País, eleitos pela Assembleia Geral, sendo:

- I - um Presidente;
- II - um Vice-Presidente;
- III - 5 (cinco) Conselheiros e igual número de Suplentes.

Parágrafo único: Fica assegurado aos empregados e aposentados da Companhia e de suas controladas Forjas Acesita S/A e Acesita Energética S/A, reunidos ou não em Clube de Investimento ou Condomínio, o direito de eleger, em conjunto, um membro do Conselho de Administração e seu respectivo Suplente em votação em separado, na hipótese de não deterem participação societária suficiente para tal. Os empregados e aposentados da Forjas Acesita S/A e Acesita Energética S/A só poderão participar da votação em separado com os empregados e aposentados da Companhia para eleger um membro do Conselho de Administração enquanto aquelas empresas permanecerem como Controladas da Companhia. Cessando a relação de controle da Companhia com aquelas empresas, apenas aqueles empregados e aposentados das mesmas que estiverem reunidos em Clube de Investimento ou Condomínio com os empregados e aposentados da Companhia manterão o direito previsto neste parágrafo.

Art. 14 - O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente, uma vez por mês, ou extraordinariamente, sendo sempre convocado por seu Presidente, a quem cabe, igualmente, a instalação e direção das reuniões e suas deliberações formalizar-se-ão através de atas lavradas no livro próprio.

Parágrafo único - O Conselho de Administração somente deliberará com a presença da maioria de seus membros e fixará, em reunião, sua forma de atuar e as atribuições de cada um deles, tendo o Presidente do Conselho, se eleito diretamente por Assembleia Geral para o cargo, além do voto comum, o de qualidade, no caso de empate.

Art. 15 - A substituição dos membros efetivos e suplentes do Conselho de Administração, de forma temporária ou em virtude de vacância em cargo, far-se-á da seguinte maneira:

- I - O Presidente do Conselho de Administração será substituído pelo seu Vice-Presidente e, no caso de vacância, servirá até à primeira Assembleia Geral que elegerá o Presidente do Conselho.
- II - O Vice-Presidente será substituído por Conselheiro indicado pelo Conselho de Administração e, no caso de vacância, servirá até à primeira Assembleia Geral que elegerá o Vice-Presidente do Conselho.
- III - Os demais Conselheiros serão substituídos pelos seus respectivos Suplentes, os quais, no caso de vacância, servirão até à primeira Assembleia Geral que elegerá o Conselheiro substituto para completar o mandato.
- IV - em caso de vacância de cargo de Conselheiro Suplente, a primeira Assembleia Geral que se realizar elegerá o Suplente substituto para completar o mandato.

Art. 16 - Além das matérias legais de sua competência privativa, compete, ainda, ao Conselho de Administração:

- I - Fixar a orientação geral dos negócios da Companhia;
- II - Decidir sobre quaisquer assuntos de gestão que não sejam privativos, por lei ou estabelecidos no Estatuto Social, da Assembleia Geral ou da Diretoria;
- III - Eleger, destituir e fixar as atribuições dos Diretores, observado o que a respeito dispuser o Estatuto, e atribuindo a um deles a função de Diretor de Relações com o Mercado;
- IV - Fiscalizar a gestão dos Diretores e examinar atos, livros, documentos e contratos da Companhia;
- V - Aprovar os planos de ação, orçamentos, programas anuais e plurianuais e a estrutura interna da Companhia;
- VI - Aprovar, até o limite autorizado, aumento do Capital Social, estabelecendo o tipo, forma, espécie e preço de emissão das ações e demais condições, obedecido o disposto no artigo 8º deste Estatuto Social;

- VII – Propor alteração no Capital Social;
- VIII – Escolher e destituir os Auditores Independentes;
- IX – Decidir sobre a proposta da Diretoria acerca da distribuição de dividendos, conforme previsto no artigo 30, *infra*;
- X – Autorizar a alienação de bens do ativo permanente, a constituição de ônus reais e a prestação de avais e fianças, de valores excedentes a 8.000.000 (oito milhões) de UFIR's (Unidade Fiscal de Referência), ou outro índice oficial de atualização que venha substituí-la;
- XI – Autorizar a criação de sociedades, escritórios no exterior, bem como a participação da Companhia em outras Sociedades ou empreendimentos e seus encerramentos;
- XII – Autorizar a prática de atos que abriguem a Companhia quando representada apenas por um Diretor ou por um procurador no País ou no exterior;
- XII – Deliberar, a qualquer tempo, sobre a emissão de notas promissórias, "comercial paper", nos termos da Resolução nº 1.723 de 27/06/90, do Conselho Monetário Nacional, ou outros títulos similares ou submeter as ações da Companhia a regime de depósito para comercialização dos respectivos certificados ("Depositary Receipt").

SEÇÃO III

DIRETORIA

Art. 17 - A Diretoria compõe-se de, no mínimo 02 (dois) e no máximo 05 (cinco) membros, todos residentes no País, acionistas ou não, sendo 01 (um) Diretor Presidente e os demais sem designação especial.

Parágrafo único - O Conselho de Administração poderá eleger alguns de seus membros para integrar a Diretoria, respeitado o limite legal previsto para a acumulação de cargo de Administrador.

Art. 18 - O Diretor Presidente será substituído, de forma temporária, por Diretor por ele designado sem prejuízo de suas demais atribuições.

Parágrafo único: Em caso de vacância no cargo de Diretor Presidente, cabe ao Conselho de Administração eleger um novo titular, fixando o prazo de gestão.

Art. 19 - Os demais Diretores serão substituídos, de forma temporária, por substituto indicado pelo Diretor Presidente da Companhia.

Parágrafo único: em caso de vacância no cargo de Diretor, cabe ao Conselho de Administração eleger um novo titular, fixando o prazo de gestão.

Art. 20 - A Diretoria reunir-se-á sempre que convocada pelo Diretor Presidente, por iniciativa própria ou a pedido de qualquer Diretor e somente deliberará com a presença da maioria de seus membros, tendo o Diretor Presidente, além do voto comum, o de qualidade, no caso de empate; e suas Resoluções formalizar-se-ão através de atas lavradas no livro próprio.

Art. 21 - Compete à Diretoria, observado o disposto no Artigo 16:

- I – Propor ao Conselho de Administração a estratégia, os planos e as políticas da Companhia;
- II – Propor ao Conselho de Administração a estrutura interna da Companhia;
- III – Representar a Companhia, em juízo ou fora dele, na forma do artigo 22 deste Estatuto Social;
- IV – Elaborar e acompanhar o orçamento geral da Companhia;
- V – Transigir em juízo ou fora dele;
- VI – Aprovar o quadro de pessoal, os planos de cargos e salários e outras remunerações;
- VII – Alienar bens móveis;
- VIII – Promover a aquisição, alienação, hipoteca, comodato e permuta de bens imóveis, cujos valores não excedam a 8.000.000 (oito milhões) de UFIR's (Unidade Fiscal de Referência), ou outro índice oficial de atualização que venha substituí-la;
- IX – Decidir sobre contratação de operações financeiras garantidas e renúncias de direitos;

- X – Propor a criação de sociedades, escritórios no exterior, bem como a participação da Companhia em outras sociedades ou empreendimentos e seus encerramentos;
- XI – Decidir sobre matéria de Administração não regulada expressamente neste Estatuto;
- XII – Decidir sobre assuntos que deverão ser por ela submetidos à Assembleia Geral, através do Conselho de Administração;
- XIII – Elaborar o Relatório Anual e Demonstrações Financeiras, a proposta de destinação de lucro líquido do exercício e de distribuição de dividendos e bonificações, bem como a de constituição de fundos especiais para o fim de serem submetidos à Assembleia Geral, acompanhados da manifestação do Conselho de Administração.

SEÇÃO IV

DIRETORES

Art. 22 - A companhia se obriga, nos atos em geral, pela assinatura conjunta de dois Diretores, ou de um Diretor e um Procurador, ou de dois procuradores com poderes específicos, estes nomeados por 02 (dois) Diretores, ressalvado o disposto no artigo 16, inciso XII.

Art. 23 - Os Diretores exercerão os poderes e atribuições que a lei, o presente Estatuto Social e o Conselho de Administração lhes conferirem para assegurar o funcionamento regular da Companhia.

Art. 24 - Compete ao Diretor Presidente, privativamente:

- I – Manter e assegurar a coordenação entre a Diretoria e o Conselho de Administração;
- II – A direção geral da Companhia;
- III – Coordenar as atividades dos demais Diretores;
- IV – Convocar e presidir as reuniões da Diretoria, votando e tendo voto de qualidade em caso de empate;
- V – Cumprir e fazer cumprir fielmente este Estatuto Social e as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral, bem como as normas legais e regulamentares em vigor;
- VI – Sustar deliberações da Diretoria, até pronunciamento do Conselho de Administração;
- VII – Indicar, em caso de impedimento temporário, o seu substituto, bem como os substitutos dos demais Diretores, conforme previsto nos artigos 18 e 19 deste Estatuto Social.

Art. 25 - Compete aos demais membros da Diretoria, além das atribuições genéricas previstas neste Estatuto Social, e as fixadas pelo Conselho de Administração, as de assistir o Diretor Presidente e receber deste outras especiais, independentemente daquelas que lhes cabem.

CAPÍTULO IV

CONSELHO FISCAL

Art. 26 - A Companhia terá um Conselho Fiscal, de funcionamento permanente, composto de no mínimo 03 (três) e no máximo de 05 (cinco) membros efetivos e igual número de suplentes com constituição, requisitos, poderes e atribuições que lhes são conferidos por lei, podendo ser reeleitos.

Parágrafo 1º - A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembleia Geral que os eleger, observadas as prescrições legais.

Parágrafo 2º - O mandato dos membros do Conselho Fiscal terminará na Assembleia Geral Ordinária que se seguir a sua instalação.

CAPÍTULO V

ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 27 - A Assembleia Geral é o órgão soberano da Companhia e tem os poderes e atribuições conferidos por lei.

Parágrafo único - A Assembleia Geral será instalada e presidida pelo Presidente do Conselho de Administração, cabendo-lhe nomear o Secretário entre os presentes, os quais dirigirão os trabalhos.

Art. 28 - Podem tomar parte na Assembléia Geral as pessoas que comprovarem a condição de acionista, observadas as normas legais.

Parágrafo único - O acionista pode fazer-se representar na Assembléia Geral por procurador, desde que atendidos os requisitos legais.

Art. 29 - A Assembléia Geral Ordinária reunir-se-á, dentro dos 04 (quatro) primeiros meses de cada ano; e a Assembléia Geral Extraordinária sempre que assunto de interesse da Companhia exigir.

CAPÍTULO VI

EXERCÍCIO SOCIAL

Art. 30 - O exercício social coincidirá com o ano civil, mas a Companhia levantará balanços semestrais, podendo ainda levantar balanços em períodos menores. Nessas hipóteses, o Conselho de Administração poderá declarar dividendos intermediários como antecipação dos dividendos previstos no Artigo 32, infra, nos limites da lei; e, ainda, declarar dividendos à conta de lucros acumulados ou de reserva de lucros constantes do último balanço patrimonial anual ou semestral.

Art. 31 - Elaboradas as demonstrações financeiras, ao final de cada exercício social, nelas se registrará a destinação dos lucros segundo proposta dos órgãos de administração.

Parágrafo único - Antes de qualquer destinação do resultado do exercício serão apartadas verbas para, na ordem indicada:

- I – Satisfação de eventuais prejuízos acumulados;
- II – Provisão para pagamento do imposto de renda;
- III – Pagamento de participação dos Administradores;
- IV – Constituição de reserva legal;
- V – Pagamento do dividendo mínimo obrigatório.

Art. 32 - Aos Acionistas é assegurado o recebimento em dinheiro de um dividendo mínimo e obrigatório equivalente a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado e ajustado na forma do Artigo 202 da lei nº 6.404/76.

CAPÍTULO VII

DISSOLUÇÃO LIQUIDAÇÃO E EXTINÇÃO

Art. 33 - A dissolução, liquidação e extinção da Companhia far-se-ão nos casos e na forma previstos em lei.

Parágrafo único - O Conselho de Administração determinará a modo da liquidação e elegerá o liquidante que deve funcionar durante o período da liquidação.

Belo Horizonte, 28 de março de 1996.

COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA

Wander Paulo Jevaux
Diretor Administrativo-Financeiro e de Relações com o Mercado.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Certifico o registro em: 12/04/96, sob o número 1445194. Protocolo: 960550429. Augusto Pimenta de Portilho - Pela Secretaria Geral.

ATAS

**ATA DA 380ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA
COMPANHIA AÇÕES ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, EM FORMA DE SUMÁRIO**

LOCAL E DATA: Sede da Companhia, em Belo Horizonte, às 14:30 horas do dia 24 de junho de 1996.

PRESENÇA/CONVOCAÇÃO: Regularmente convocado e instalado, com a presença dos membros do Conselho Fiscal.

ORDEM DO DIA E AS DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE DE VOTOS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO PROPOSTA DA DIRETORIA. PROPOSTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - I) À ASSEMBLÉIA GERAL ESPECIAL DOS TITULARES DE AÇÕES PREFERENCIAIS: Senhores Acionistas Preferenciais: Com o objetivo de promover a capitalização da Companhia, de modo a completar os recursos necessários ao pagamento das ações adquiridas de Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, autorizada por este Conselho de Administração através da ARCA Nº 376, de 22/04/96 e, seguindo orientação dos Srs. Acionistas Controladores, resolveu submeter aos titulares de ações preferenciais, previamente, a proposta de emissão de debêntures conversíveis em ações preferenciais, com a vantagem adicional de emissão de "warrants" lastreados com ações preferenciais classe B da mesma Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, gratuitamente, aos subscritores das debêntures, como faculdade opcional do debenturista à conversão, nos termos e condições especificados abaixo. Esta participação, já prevista no parágrafo único do artigo 2º do Estatuto Social, como meio de realizar direta ou indiretamente o objetivo social, se inclui na estratégia já aprovada pelos Senhores Acionistas de participação em empresas siderúrgicas. Esta autorização fica, no entanto, condicionada à aprovação da emissão das debêntures, pela Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se após esta Assembleia.

2) À ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:

2.1. EMISSÃO DE DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES PREFERENCIAIS COM VANTAGEM ADICIONAL REPRESENTADA POR "WARRANTS", LASTREADOS PELAS AÇÕES PREFERENCIAIS CLASSE B DA COMPANHIA SIDERÚRGICA DE TUBARÃO - CST, ADQUIRIDAS PELA COMPANHIA AÇÕES ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA. Senhores Acionistas: Esta é a segunda proposta de emissão de debêntures que o Conselho de Administração faz aos Senhores Acionistas, considerando que a primeira alcançou plenamente sua finalidade, tendo sido integralmente convertidas em ações. Submetemos, por isso, a proposta de emissão de debêntures, conversíveis em ações preferenciais, para subscrição pública, conjuntamente com a emissão de "warrants" lastreados com ações preferenciais classe B da Companhia Siderúrgica de Tubarão, sem pagamento de prêmio. A emissão tem as seguintes características e condições:

1 - DA EMISSÃO - A emissão observará as seguintes condições e características:

1. COLOCAÇÃO: O lançamento será público mediante intervenção de instituições financeiras, utilizando-se o procedimento diferenciado de distribuição previsto no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80.

2. QUANTIDADE TOTAL DE TÍTULOS DA EMISSÃO: Serão emitidas 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) debêntures, todas conversíveis em ações preferenciais.

3. VALOR TOTAL DA EMISSÃO: O valor total da emissão, tendo como referência a data de 01 de julho de 1996, será de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões reais).

4. SÉRIE: A emissão será efetuada em série única.

5. DELEGAÇÃO: A eventual deliberação, no que tange às condições das debêntures constantes dos incisos VI a VIII do Artigo 59 da Lei 6.404/76, poderá ser delegada ao Conselho de Administração da Companhia, pela Assembleia Geral.

6. NEGOCIAÇÃO: A emissão será registrada para negociação no mercado secundário através do SND - Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela ANDIMA - Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto e operacionalizada pela CETIP - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, conforme Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal nº 56/88.

7. JUSTIFICATIVA DO PREÇO DE CONVERSÃO DAS DEBÊNTURES: Dentro dos parâmetros previstos no artigo 170 da Lei nº 6.404/76, prevaleceu, na determinação do preço de conversão das debêntures o valor das ações preferenciais da Companhia, cotadas em Bolsas.

8. CUSTO DO LANÇAMENTO: Os custos do lançamento com instituições financeiras compreendem: a) comissão de coordenação 0,75% (zero vírgula setenta e cinco por cento); b) comissão de colocação ao público: 0,85% (zero vírgula oitenta e cinco por cento); c) comissão de garantia sobre o total das debêntures emitidas: 3,00% (três por cento).

9. DIREITO DE PREFERÊNCIA: Os acionistas da Companhia poderão exercer o direito de preferência no período estabelecido em Aviso aos Acionistas a ser publicado oportunamente.

II - DAS DEBÊNTURES - Características das Debêntures:

1. ESPÉCIE: As debêntures serão da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do Artigo 58 da Lei nº 6.404/76.

2. DATA DE EMISSÃO: Para todos os efeitos legais, a data de emissão das debêntures será 1º de julho de 1996.

3. PRAZO E VENCIMENTO FINAL: Na forma deste item, as debêntures terão prazo de 03 (três) anos e vencimento final em 1º de julho de 1999. Por ocasião do vencimento final das debêntures, mediante apresentação dos respectivos certificados, se emitidos, a Companhia obriga-se a proceder à liquidação das que ainda se encontrarem em circulação, pelo seu valor nominal atualizado, acrescido de juros, na forma do item 8 da cláusula III.

4. ENCARGOS MORATÓRIOS: Ocorrendo impuntualidade de qualquer quantia devida aos debenturistas, os débitos em atraso serão atualizados nos termos do item 7 da cláusula III, ficando sujeitos a juros: bem como a juros de mora calculados desde a data do inadimplemento até a data do efetivo pagamento, pela taxa de 1% (um inteiro por cento) ao mês, sobre o montante assim devido, inde-

pendentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial. **5. EXTINÇÃO DOS DIREITOS AOS ACRÉSCIMOS:** As debêntures, após sua conversão, seu vencimento final ou vencimento antecipado, não mais farão jus a juros, assegurados os direitos adquiridos até a data da ocorrência de um dos referidos eventos, sem prejuízo do disposto no item 9 desta cláusula. **6. LOCAL DE PAGAMENTO:** Os pagamentos referentes ao principal e rendimentos a que fazem jus as debêntures serão efetuados pela Companhia através do Sistema da Central de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, ou na sede da Companhia, na hipótese de o debenturista não estar vinculado a este Sistema. **7. PRORROGAÇÃO DOS PRAZOS:** Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação, até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento coincidir com dia em que não haja expediente bancário. **8. PUBLICIDADE:** Todos os atos e decisões decorrentes desta emissão que, de qualquer forma vierem a envolver interesses dos debenturistas, deverão ser obrigatoriamente comunicados aos debenturistas no jornal "Gazeta Mercantil", podendo também ser publicados em outros jornais de grande circulação. **9. VENCIMENTO ANTECIPADO:** O AGENTE FIDUCIÁRIO poderá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações constantes da Escritura e exigir o imediato pagamento pela Companhia do valor total atualizado das debêntures em circulação, acrescido de juros por dias decorridos, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, na ocorrência das seguintes hipóteses: a) protestos legítimos e reiterados de títulos contra a Companhia, que possam afetar substancialmente a condição financeira da Companhia; b) pedido de concordata preventiva formulado pela Companhia; c) decretação de falência da Companhia; d) falta de cumprimento pela Companhia de qualquer obrigação relevante prevista na Escritura, não sanada em 30 (trinta) dias, contados de aviso escrito que lhe for enviado pelo AGENTE FIDUCIÁRIO. **III - DO TÍTULO** - As debêntures terão as seguintes condições e características: **1. FORMA:** As debêntures serão nominativas não endossáveis, sem emissão de certificados. **2. QUANTIDADE DE TÍTULOS:** Serão emitidas 145.000 debêntures. **3. VALOR NOMINAL:** As debêntures terão valor nominal de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais). **4. VALOR:** O valor total da emissão será de R\$ 203.000,00 (duzentos e três milhões de reais). **5. CONVERSIBILIDADE:** As debêntures poderão ser convertidas em ações do capital social da Companhia, à opção dos debenturistas, a partir da data da subscrição. Cada debênture, pelo seu valor nominal atualizado na forma do item 7 desta cláusula, será conversível em 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais. **5.1. Critérios e ajuste da conversão:** **5.1.2.** As quantidades estipuladas no "caput" deste item serão ajustadas sempre que houver aumento de capital por bonificação, desdobramento ou grupamento de ações e na mesma proporção estabelecida para tais eventos. **5.1.3.** As frações apuradas na data da solicitação da conversão serão devidas em espécie nessa mesma data, devendo o seu efetivo pagamento ser realizado até o sexto dia útil subsequente, atualizado na forma do item 7 desta cláusula. **5.1.4.** As ações resultantes da conversão terão as mesmas características e condições e gozarão dos mesmos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente às ações preferenciais e farão jus às bonificações distribuídas, bem como a quaisquer direitos deliberados em atos societários da Companhia, a partir da data da solicitação da conversão, inclusive. As ações convertidas terão direito aos dividendos correspondentes ao exercício social em que ocorrer a conversão, da seguinte forma: a) se a conversão se verificar até 31/12/96, o dividendo será correspondente a 06/12; b) a partir daí, integral, se a conversão se verificar no primeiro semestre do exercício social e, se no segundo semestre, a 06/12. Os aumentos de capital decorrentes da conversão das debêntures em ações serão realizados de acordo com a forma estabelecida no inciso III, do artigo 166, da Lei 6.404/76 e no Estatuto Social da Companhia. **5.1.5.** Os juros serão devidos em espécie pela Companhia, devendo o seu efetivo pagamento ser realizado, até o sexto dia útil subsequente, atualizado na forma do item 7 desta cláusula. **5.2. Época, dia e local para solicitação da conversão:** A solicitação para conversão das debêntures em ações preferenciais poderá ser feita a qualquer tempo, a partir da data da subscrição, mediante a apresentação, pelos debenturistas, dos documentos solicitados pela Companhia, exceto nos dias de realização de Assembleia Geral dos Acionistas da Companhia. Para esse efeito, os debenturistas que optarem pela conversão das debêntures deverão adotar os procedimentos descritos no Aviso aos Debenturistas a ser publicado pela Companhia no jornal "Gazeta Mercantil", juntamente com a publicação do primeiro "Anúncio de Início de Distribuição" dos títulos. **6. PREÇO DE SUBSCRIÇÃO E FORMA DE PAGAMENTO:** Para os efeitos da presente emissão de debêntures, o preço de subscrição da debênture é o valor nominal da debênture, acrescido de juros calculados exponencialmente, por dias decorridos desde a data da emissão até a data da subscrição, nos termos dos itens 8 e 9 desta cláusula. O preço da subscrição das debêntures será pago à vista, no ato da subscrição. Aos Acionistas da Companhia será concedido prazo para exercício do direito de preferência para subscrição das debêntures objeto da Escritura no período estabelecido em Aviso aos Acionistas a ser publicado. **7. CRITÉRIO DE ATUALIZAÇÃO DO VALOR NOMINAL:** As debêntures não serão atualizadas monetariamente. **8. JUROS REMUNERATÓRIOS:** As debêntures serão conferidos juros efetivos à razão da taxa ANBID + 1% ao ano. O pagamento dos juros será anual, limitado à taxa de 15% ao ano. A taxa ANBID que exceder a 15% a.a. (quinze por cento ao ano) será capitalizada no P.U. **9. CERTIFICADOS DE DEBÊNTURES:** A Companhia poderá emitir, no caso das debêntures, certificados de debêntures, que serão entregues aos debenturistas no prazo máximo de 60

(sessenta) dias após a solicitação. **10. EMISSÃO DE WARRANTS:** Senhores Acionistas: Para possibilitar maior atratividade na subscrição das debêntures, sugere-se que sejam emitidos "warrants", sem pagamento de prêmio, lastreados em ações preferenciais classe B de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, adquiridas pela Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA, com as seguintes condições: quantidade: 145.000; quantidade de ações preferenciais classe B da Companhia Siderúrgica de Tubarão-CST, por "warrant": 30.207; Preço de exercício: 1º ano: R\$ 20,00/1000 (vinte reais por lote de mil ações); 2º ano R\$ 21,00/1000 (vinte e um reais por lote de mil ações); 3º ano: R\$ 23,00/1000 (vinte e três reais por lote de mil ações). Se a Assembléia Geral acolher esta proposta de lançamento referente à emissão de debêntures conversíveis em ações da Companhia, em conjunto com a emissão de "warrants", em consequência, poderá delegar ao Conselho de Administração da Companhia a eventual deliberação sobre as condições de que tratam os itens VI a VIII do Artigo 59 da Lei nº 6.404/76, bem como poderá autorizar a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias no sentido de implementar a emissão de que se trata, tais como, contratar as instituições financeiras que intermediarão a operação, ajustar as condições e celebrar os contratos necessários à formalização da aludida emissão. **2.2. REFORMA DO ESTATUTO SOCIAL DA COMPANHIA:** A) para **ELEVAR O CAPITAL AUTORIZADO (ARTIGO 8º) PARA 239.376.591.751 DE AÇÕES E APERFEIÇOAR A SUA REDAÇÃO:** Senhores Acionistas: Aprovada a emissão de debêntures, em consequência, a Assembléia deverá deliberar sobre a atualização do artigo 8º do Estatuto Social, inclusive para possibilitar um aumento de capital através de subscrição pública de ações ordinárias de R\$ 163.200.000,00 (cento e sessenta e três milhões e duzentos mil reais), cujas condições serão decididas pelo Conselho de Administração. Em consequência, o artigo 8º passaria a ter a seguinte redação: Artigo 8º - A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, mediante emissão de até 239.376.591.751 (duzentos e trinta e nove bilhões, trezentos e setenta e seis milhões, quinhentos e noventa e um mil, setecentas e cinquenta e uma) ações, ordinárias e preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração, e nas condições determinadas por este Órgão. Parágrafo 1º - As ações em que se divide o capital social, consignadas no artigo 5º do Estatuto Social, já integram o limite fixado no "caput" deste artigo. Parágrafo 2º - A Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, observado o limite do capital autorizado, poderá emitir bônus de subscrição e outorgar opção de compra de ações a seus Administradores ou empregados, ou pessoas naturais que prestem serviço à Companhia ou a empresa por ela controlada. O Conselho de Administração, para dar cumprimento às exigências legais e resoluções deste Conselho, fixou a data de 05 (cinco) de julho de 1996, às 14:30 horas, para a realização da Assembléia Geral Especial dos Titulares de Ações Preferenciais e, às 15:00 horas, para a realização da Assembléia Geral Extraordinária, cumulativamente, e autorizou o Presidente deste Conselho a tomar as providências necessárias às respectivas convocações realizações. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encerrou os trabalhos, dos quais se lavrou a presente Ata que, depois de lida, achada conforme e aprovada, vai assinada pelos presentes. AA) Conselho de Administração: José Ronaldo Fidelis, Presidente; Wilson Nélito Brumer, Vice-Presidente; Francisco de Assis Oliveira Azevedo, Marçal de Oliveira Nóbrega, Marco Aurélio de Almeida Rodrigues, Olyntho Tavares de Campos, Peter John Rombaut, Conselheiros. Conselho Fiscal: Dionísio Jorge da Silva, Presidente; Ayl Geraldo Teixeira, José Carlos Braga da Fonseca, José Leitão Viana, Pedro Carlos de Mello, Conselheiros. A presente constitui cópia fiel do original lavrado no Livro nº 3 de Registro de "Atas de Reuniões de Conselho de Administração" da Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA. Belo Horizonte, 24 de junho de 1996. JOSÉ RONALDO FIDELIS - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

**ATA, LAVRADA NA FORMA DE SUMÁRIO DA ASSEMBLÉIA ESPECIAL DE TITULARES DE
AÇÕES PREFERENCIAIS E GERAL EXTRAORDINÁRIA DE ACIONISTAS DA
COMPANHIA AÇÕES ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA,
CUMULATIVAMENTE REALIZADAS EM 05 DE JULHO DE 1996**

DATA, HORA E LOCAL: 05 de julho de 1996, às 14:30 e 15:00 horas, respectivamente, na Sede Social da Companhia, situada na Av. João Pinheiro, nº 580 - Centro, em Belo Horizonte - MG. **PRESENCAS:** Acionistas titulares de fração superior à metade das ações preferenciais na Assembléia Geral Especial de Titulares de Ações Preferenciais e Acionistas titulares de fração superior a 2/3 (dois terços) do capital social com direito a voto na Assembléia Geral Extraordinária, conforme assinaturas no Livro de Presenças dos Acionistas nº 05., fls. 5 a 5v. Presentes os representantes do Conselho Fiscal. **COMPOSIÇÃO DA MESA:** José Ronaldo Fidelis, Presidente. J. Cancellia Moreira, Secretário. **PUBLICAÇÕES:** Edital de Convocação (doc. 1), publicado no Diário Oficial "Minas Gerais", Parte I, edições de 27, 28 e 29 de junho último, páginas 27, 27 e 23, respectivamente; Diário do Comércio, em Belo Horizonte, edições de 26, 27 e 28 de junho último, páginas 08, 06 e 10, respectivamente; Gazeta Mercantil, de São Paulo, edições de 27, 28 de junho e 1º de julho de 1996, páginas 10, 6 e C-9, respectivamente; além do Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, edições de 27 de junho último, páginas A-9. **ORDEM DO DIA E AS DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE DE VOTOS, SEM RESERVAS OU RESTRIÇÕES, COM ABSTENÇÃO DOS LEGALMENTE IMPEDIDOS DE VOTAR.** **A) QUANTO À ASSEMBLÉIA GERAL ESPECIAL DE TITULARES DE AÇÕES PREFERENCIAIS:** Aprovadas, nos termos da proposta do Conselho de Administração, ARCAS 380/96 E 382/96 (docs. 2 e 3) e Parecer do Conselho Fiscal (doc. 4), o lançamento de debêntures conversíveis em ações preferenciais mediante a emissão para subscrição pública, com vantagem adicional representada por "warrants", lastreados pelas ações preferenciais classe B da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, adquiridas pela Companhia Ações Especiais Itabira - ACESITA, no valor total de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões de reais). As debêntures serão da forma nominativa não endossável, sem emissão de certificado, de Valor Nominal Unitário de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais), às quais serão conferidos juros efetivos (base de remuneração) correspondentes ao valor acumulado, em cada período de incidência, das taxas de juros remuneratórios para depósitos bancários a prazo, do tipo mais negociado à época do estabelecimento da taxa (pré ou pós fixados), 30, 60, 90 dias, etc), divulgada pela Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento (ANBID), acrescido de "spread" ou sobretaxa de 1,0% (um por cento) ao ano. Os juros serão devidos anualmente, com pagamentos até o limite de 15% (quinze por cento) ao ano, nas datas dos respectivos vencimentos, ou seja, em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99. O valor dos juros apurado de acordo com a taxa ANBID, acrescido de "spread" ou sobretaxa de 1% (um por cento) ao ano, que exceder o percentual de 15% (quinze por cento) ao ano retro mencionado, será acrescido ao Valor Nominal Unitário das debêntures. O exercício do direito de preferência à subscrição das debêntures será dado a todos os acionistas titulares de ações preferenciais e ordinárias, na forma prevista no artigo 171 da Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, devendo as demais condições, consignadas na proposta da Administração, já referida, relativas a: "da emissão", "das debêntures" e "do título", ser transcritas na Ata da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar a emissão. **ORDEM DO DIA E AS DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE DE VOTOS, SEM RESERVAS OU RESTRIÇÕES, COM ABSTENÇÃO DOS LEGALMENTE IMPEDIDOS DE VOTAR.** **B) QUANTO À ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:** **B.1) EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES** - Aprovada a emissão pública de Debêntures conversíveis em ações preferenciais, com vantagem adicional representada por "warrants" lastreados pelas ações preferenciais classe B da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, adquiridas pela Companhia Ações Especiais Itabira - ACESITA. A emissão tem as seguintes características e condições: A emissão observará as seguintes condições e características, consignadas na proposta da Administração à Assembléia Especial de Titulares de Ações Preferenciais, hoje realizada e por ela aprovada, com o esclarecimento de que todos os titulares de ações preferenciais e ordinárias terão o direito do exercício de preferência à subscrição assegurado na conformidade do artigo 171 da Lei Federal nº 6.404 de 15/12/76. **1. DA EMISSÃO. 1. COLOCAÇÃO:** O lançamento será público mediante intervenção de instituições financeiras, utilizando-se o procedimento diferenciado de distribuição previsto no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80. **2. QUANTIDADE TOTAL DE TÍTULOS DA EMISSÃO:** Serão emitidas 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) debêntures, todas conversíveis em ações preferenciais. **3. VALOR TOTAL DA EMISSÃO:** O valor total da emissão, tendo como referência a data de 01 de julho de 1996, será de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões de reais). **4. SÉRIE:** A emissão será efetuada em série única. **5. DELEGAÇÃO:** Delegada ao Conselho de Administração da Companhia competência para a eventual deliberação, no que tange à emissão de debêntures em questão, sobre as condições de que tratam os itens de VI a VIII do artigo 59 da Lei Federal nº 6.404/76. **6. NEGOCIAÇÃO:** A emissão será registrada para negociação no mercado secundário através do SND - Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela ANDIMA - Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto e operacionalizado pela CETIP - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, conforme Instrução,

Normativa da Secretaria da Receita Federal nº 56/88. 7. **JUSTIFICATIVA DO PREÇO DE CONVERSÃO DAS DEBÊNTURES:** Dentro dos parâmetros previstos no artigo 170 da Lei nº 6.404/76, prevaleceu, na determinação do preço de conversão das debêntures o valor das ações preferenciais da Companhia, cotadas em Bolsas. 8. **DIREITO DE PREFERÊNCIA:** Os acionistas da Companhia poderão exercer o direito de preferência no período estabelecido em Aviso aos Acionistas a ser publicado oportunamente. II - **DAS DEBÊNTURES** - Características das Debêntures: 1. **ESPÉCIE:** As debêntures serão da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do Artigo 58 da Lei nº 6.404/76. 2. **DATA DE EMISSÃO:** Para todos os efeitos legais, a data de emissão das debêntures será 1º de julho de 1996. 3. **PRAZO VENCIMENTO FINAL:** Na forma deste item, as debêntures terão prazo de 03 (três) anos e vencimento final em 1º de julho de 1999. Por ocasião do vencimento final das debêntures, a Companhia obriga-se a proceder à liquidação das que ainda se encontrarem em circulação, pelo seu Valor Nominal Unitário, acrescido da base de remuneração. 4. **ENCARGOS MORATÓRIOS:** Ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos debenturistas, os débitos em atraso estarão sujeitos a juros, nos termos do item 5 da cláusula III, bem como a juros de mora, calculados desde a data do inadimplemento até a data do efetivo pagamento, pela taxa de 1% (hum por cento) ao mês, sobre o montante assim devido, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial. 5. **EXTINÇÃO DOS DIREITOS AOS ACRÉSCIMOS:** As debêntures, após sua conversão, seu vencimento final ou vencimento antecipado, não mais farão jus a juros, assegurados os direitos adquiridos a data da ocorrência de um dos referidos eventos, sem prejuízo do disposto no item 9 desta cláusula. 6. **LOCAL DE PAGAMENTO:** Os pagamentos referentes ao principal e rendimentos a que fazem jus as debêntures serão efetuados pela Companhia através do Sistema da Central de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, ou na sede da Companhia, na hipótese de o debenturista não estar vinculado a este Sistema. 7. **PRORROGAÇÃO DOS PRAZOS:** Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação, até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento coincidir com dia em que não haja expediente bancário. 8. **PUBLICIDADE:** Todos os atos e decisões decorrentes desta emissão que, de qualquer forma vierem a envolver interesses dos debenturistas, deverão ser obrigatoriamente comunicados aos debenturistas no jornal "Gazeta Mercantil", podendo também ser publicados em outros jornais de grande circulação. 9. **VENCIMENTO ANTECIPADO:** O AGENTE FIDUCIÁRIO poderá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações constantes da Escritura de Emissão de Debêntures e exigir o imediato pagamento pela Companhia do valor total das debêntures em circulação, acrescido de juros por dias decorridos, apurados na forma do item 5 da cláusula III, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, na ocorrência das seguintes hipóteses: a) protestos legítimos e reiterados de títulos contra a Companhia, que possam afetar substancialmente a condição financeira da Companhia; b) pedido de concordata preventiva formulado pela Companhia; c) decretação de falência da Companhia; d) falta de cumprimento pela Companhia de qualquer obrigação relevante prevista na Escritura, não sanada em 30 (trinta) dias, contados de aviso escrito que lhe for enviado pelo AGENTE FIDUCIÁRIO. III - **DO TÍTULO** - As debêntures terão as seguintes condições e características: 1. **FORMA:** As debêntures serão nominativas não endossáveis, sem emissão de certificados. 2. **QUANTIDADE DE TÍTULOS:** Serão emitidas 145.000 debêntures. 3. **VALOR NOMINAL UNITÁRIO (VNU):** As debêntures terão Valor Nominal Unitário de R\$ 1.400,00 (hum mil e quatrocentos reais). 4. **VALOR:** O valor total da emissão será de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões de reais). 5. **JUROS REMUNERATÓRIOS (Base de Remuneração):** As debêntures serão conferidos juros efetivos correspondentes ao valor acumulado, em cada período de incidência, das taxas de juros remuneratórios, para depósitos bancários a prazo, do tipo mais negociado à época do estabelecimento da taxa (pre ou pós fixado), 30, 60 e 90 dias, etc., divulgada pela Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento (ANBID), acrescido de "spread" ou sobretaxa de 1% (hum por cento) ao ano, nas datas dos respectivos vencimentos, ou seja, em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99. O valor dos juros apurado de acordo com a taxa ANBID, acrescida de "spread" ou sobretaxa de 1% (hum por cento) ao ano, que exceder o percentual de 15% (quinze por cento) ao ano, retro mencionado, será acrescido ao valor nominal unitário das debêntures. Entende-se como período de incidência os espaços de tempo idênticos aos dos depósitos bancários o prazo mais negociados, utilizados para a amostragem da taxa ANBID em referência. As taxas nos períodos de incidência serão acumuladas exponencialmente, utilizando-se o critério "pro rate temporis", se necessário, de modo a cobrir o período total até data dos respectivos vencimentos. 6. **VALOR NOMINAL REMUNERADO (VNR):** É o Valor Nominal Unitário na data da emissão, acrescido de eventuais capitalizações decorrentes da aplicação de diferenças positivas entre 15% (quinze por cento) ao ano e a taxa ANBID acrescida de 1% (hum por cento) ao ano a ser apurado em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99. 7. **CONVERSIBILIDADE:** As debêntures poderão ser convertidas em ações preferenciais do capital social da Companhia, à opção dos debenturistas, a partir da data da subscrição. Cada debênture, pelo seu valor nominal, acrescido de juros, na forma do item 5 desta cláusula, será conversível em 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais. 7.1. Critérios e ajuste da conversão: 7.1.1. As quantidades estipuladas no "caput" deste item serão ajustadas sempre que houver aumento de capital por bonificação, desdobramento ou grupamento de ações e na

mesma proporção estabelecida para tais eventos. 7.1.2. As ações resultantes da conversão terão as mesmas características e condições e gozarão dos mesmos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente às ações preferenciais e farão jus às bonificações distribuídas, bem como a quaisquer direitos deliberados em atos societários da Companhia, a partir da data da solicitação da conversão, inclusive. As ações convertidas terão direito aos dividendos correspondentes ao exercício social em que ocorrer a conversão, da seguinte forma: a) se a conversão se verificar até 31/12/96, o dividendo relativo ao exercício social de 1996 será integral. b) a partir daí, integral, se a conversão se verificar no primeiro semestre do exercício social e, se no segundo semestre, a 06/12. 7.1.3. Os aumentos de capital decorrentes da conversão das debêntures em ações serão realizados de acordo com a forma estabelecida no inciso III, do artigo 166, da Lei 6.404/76 e no Estatuto Social da Companhia. 7.1.4. Em caso de conversão das debêntures, o debenturista receberá, além das 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais, juros remuneratórios (base de remuneração), isto é, a variação acumulada da taxa ANBID, acrescida de "spread" ou sobretaxa de 1% (hum por cento) ao ano, calculada sobre o Valor Nominal Remunerado (VNR) e paga em dinheiro "pro rata temporis" desde a data do último vencimento de juros das debêntures, até a data da conversão. 7.2. Época, dia e local para solicitação da conversão: A solicitação para conversão das debêntures em ações preferenciais poderá ser feita a qualquer tempo, a partir da data da subscrição, mediante a apresentação, pelos debenturistas, dos documentos solicitados pela Companhia, exceto nos dias de realização de Assembleia Geral dos Acionistas da Companhia. Para esse efeito, os debenturistas que optarem pela conversão das debêntures deverão adotar os procedimentos descritos no Aviso aos Debenturistas a ser publicado pela Companhia no jornal "Gazeta Mercantil".

8. PREÇO DE SUBSCRIÇÃO E FORMA DE PAGAMENTO: Para os efeitos da presente emissão de debêntures, o preço de subscrição da debênture é o Valor Nominal Unitário da debênture, acrescido de juros calculados exponencialmente, por dias decorridos desde a data da emissão até a data da subscrição, nos termos do item 5 desta cláusula. O preço da subscrição das debêntures será pago à vista, no ato da subscrição. Aos acionistas da Companhia será concedido prazo para exercício do direito de preferência para subscrição das debêntures objeto desta emissão, no período estabelecido em Aviso aos Acionistas a ser publicado.

9. CERTIFICADOS DE DEBÊNTURES: A Companhia não emitirá certificados.

B.2) EMISSÃO PÚBLICA DE "WARRANTS" - Aprovada a emissão de "warrants", sem pagamento de prêmio, lastreados em ações preferenciais classe B de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, adquiridas pela Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA, que serão conferidos às debêntures retro referidas, como vantagem adicional, à razão de 01 (hum) "warrants" por debênture e com as seguintes condições: quantidade: 145.000; quantidade de ações preferenciais classe B da Companhia Siderúrgica de Tubarão-CST, por "warrant": 30.207; Preço de exercício: 1º ano: R\$ 20,00/1000 (vinte reais por lote de mil ações); 2º ano: R\$ 21,00/1000 (vinte e um reais por lote de mil ações); 3º ano R\$ 23,00/1000 (vinte e três reais por lote de mil ações). Início do prazo de exercício: a partir do encerramento da colocação pública das debêntures. Os "warrants" atribuídos às debêntures subscritas durante o prazo de preferência serão emitidos em data concomitante com a emissão de "warrants" atribuídos às debêntures subscritas no prazo de oferta pública. São 4.380.015.000 (quatro bilhões, trezentos e oitenta milhões e quinze mil) ações preferenciais da classe B, escriturais, irredimíveis, não podendo ser convertidas em ações ordinárias, e não terão direito de voto, mas gozarão de prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia. Os dividendos mínimos obrigatórios, em cada exercício, correspondem a um percentual do lucro líquido obedecido o mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre aquele lucro líquido ajustado.

B.3) Autorizada a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias no sentido de implementar as emissões de que trata esta Assembleia Geral, tais como: contratar as instituições financeiras que intermediarão as operações, o agente fiduciário, o agente de opção, ajustar as respectivas remunerações e as demais condições e celebrar os contratos necessários à formalização das aludidas emissões.

B.4) REFORMA DO ESTATUTO SOCIAL DA COMPANHIA - ARTIGO 8º - CAPITAL AUTORIZADO, INCLUSIVE COM APERFEIÇOAMENTO E INTRODUÇÃO DO PARÁGRAFO PRIMEIRO, PASSANDO O PARÁGRAFO ÚNICO A PARÁGRAFO 2º, COM A SEGUINTE REDAÇÃO: Artigo 8º - A Companhia está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, mediante emissão de até 239.376.591.751 (duzentos e trinta e nove bilhões, trezentos e setenta e seis milhões, quinhentos e noventa e um mil, setecentas e cinquenta e uma) ações, ordinárias e preferenciais, por deliberação do Conselho de Administração, e nas condições determinadas por este Órgão. Parágrafo 1º - As ações em que se divide o capital social, consignadas, no artigo 5º do Estatuto Social, já integram o limite fixado no "caput" deste artigo. Parágrafo 2º - A Companhia, mediante deliberação do Conselho de Administração, observado o limite do capital autorizado, poderá emitir bônus de subscrição e outorgar opção de compra de ações a seus Administradores ou empregados, ou a pessoas naturais que prestem serviço à Companhia ou a empresa por ela controlada. Antes do encerramento das Assembleias, o Presidente da Companhia, Wilson Nélcio Brumer, agradeceu a demonstração de confiança dos acionistas, fazendo, em seguida, uma explanação sobre a operação de aquisição das participações em Companhia Siderúrgica Tubarão - CST, destacando que o perfil da Empresa, seu desempenho e suas potencialidades apresentam potencialidades para o acionista, ao consolidar a posição da

Empresa na siderurgia brasileira e trazer resultados para a Companhia. Destacou que a conclusão deste negócio viabiliza a inclusão da ACESITA entre os principais grupos do setor siderúrgico brasileiro, contribuindo para o alcance de sua visão estabelecida no planejamento estratégico da Companhia, no sentido de transformar a ACESITA em uma corporação produtora de aços especiais, com participações em outros negócios relacionados à siderurgia, inserida no mercado global e reconhecida pela excelência de seus produtos e serviços. **ATA EM FORMA DE SUMÁRIO/PUBLICAÇÃO:** Autorização para redação da Ata única, em forma de sumário, e sua publicação com a omissão das assinaturas. **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, dos quais se lavrou, de forma sumária, a presente Ata que, após lida e aprovada, por unanimidade, vai assinada por mim, Secretário, pelo Presidente e demais presentes, inclusive membros do Conselho Fiscal. Os documentos nela referidos ficaram arquivados na Companhia, autenticados pela Mesa de Assembleia e Acionistas. **ASSINATURAS:** Presidente da Mesa, Secretário. **ASSEMBLÉIA DOS TITULARES DE AÇÕES PREFERENCIAIS:** Aa) Bethsaida de Oliveira Pena, pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI; Átila Noaldo Cerejo Alves da Silva, por Banco Primus S/A e West Merchant Bank Limited; Osvaldo Mesquita Rodrigues, por Fundação Petrobrás de Seguridade Social, PETROS; Adésio de Almeida Lima, por BB - Banco de Investimentos; Luciano Tadeu de Moura, pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Sistema BANERJ - PREVI-BANERJ; José Leitão Viana, por - Fundação Telebrás de Seguridade Social - SISTEL; Lillian Batista Álvares, por Fundação Forluminas - FORLUZ; Samuel Brenner. **ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA:** Aa) Dionísio Jorge da Silva, por Postalís - Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos; Carlos Augusto Ferreira de Melo, por College Retirement Equities Fund, General Motors e GG Pension Trust, RPF International Partners Limited, T. ROWE Price International Discover, FID Inv. Trust, FID Emerg MKTS Fund., T. ROWE Price Latin America Fund e T. ROWE Price Trust Co. Latin America Disc.; Bethsaida de Oliveira Pena, por Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI; Átila Noaldo Cerejo Alves da Silva, por Banco Primus S/A e West Merchant Bank Limited; Osvaldo Mesquita Rodrigues, por Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS; Adésio de Almeida Lima, por BB - Banco de Investimentos; Luciano Tadeu de Moura, por Caixa de Previdência dos Funcionários do Sistema BANERJ - PREVI - BANERJ; José Leitão Viana, por Fundação Telebrás de Seguridade Social - SISTEL; Eustáquio Cota Magalhães, por Clube de Investimento dos Empregados do Grupo Acesita - CIGA; Lillian Batista Alves, por Fundação Forluminas; Samuel Brenner, Maristela de Castro Medeiros, Vanessa Fernandes, Fábio Abreu Schettino, Luiz Anibal de Lima Fernandes, Rubens Teodoro da Costa, Marçal de Oliveira Nóbrega, Olyntho Tavares de Campos, Ayl Geraldo Teixeira. A presente constitui cópia fiel do original lavrado no Livro nº 6 de "Assembléias Gerais" da COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, Belo Horizonte, 05 de julho de 1996. José Ronaldo Fidelis - Presidente; J. Cancellia Moreira - Secretário. Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Certifico o registro sob o nº 1465590 em 09/07/96. Augusto Pimenta de Portilho - Pela Secretaria Geral.

**ATA DA 383ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA
COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, EM FORMA DE SUMÁRIO**

LOCAL E DATA: Sede da Companhia, em Belo Horizonte, às 16:30 horas do dia 05 de julho de 1996.

PRESENÇA/CONVOCAÇÃO: Regularmente convocado e instalado, com a presença dos membros do Conselho Fiscal.

ORDEM DO DIA E AS DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE DE VOTOS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO PROPOSTA DA DIRETORIA. AUMENTO DE CAPITAL ATRAVÉS DE SUBSCRIÇÃO PÚBLICA DE AÇÕES ORDINÁRIAS: Levando em conta a faculdade estatutária contida no artigo 8º do Estatuto Social, **RESOLVEU O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:**

1 - AUMENTAR O CAPITAL SOCIAL em R\$ 163.200.000,00 (cento e sessenta e três milhões e duzentos mil reais) passando de R\$ 990.410.359,55 (novecentos e noventa milhões, quatrocentos e dez mil, trezentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos) para R\$ 1.153.610.359,55 (um bilhão, cento e cinquenta e três milhões, seiscentos e dez mil, trezentos e cinquenta e nove reais e cinquenta e cinco centavos), mediante emissão de 51.000.000,000 (cinquenta e um bilhões) de novas ações ordinárias nominativas, com direito a voto, de acordo com o artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, sem valor nominal, através de subscrição pública, sob as seguintes condições:

1.1 - Preço por Ação - R\$ 3,20/1000 (três reais e vinte centavos por lote de mil ações), cabendo aos atuais acionistas o direito de subscrição à razão de 41,298092% (quarenta e um inteiros vírgula dois nove oito zero nove dois por cento) da sua participação no capital total da Companhia de acordo com o parágrafo 1º do artigo 170 da Lei Federal nº 6.404/76 e justificativa abaixo:

1.1.1 - Justificativa do Preço - Conforme Parecer nº DI - 021/96, objeto de aprovação por decisão da Diretoria, que fica fazendo parte integrante desta.

1.2 - Direito de Preferência - na proporção do número de ações que possuem os senhores acionistas, titulares de ações ordinárias e preferenciais, terão preferência para a subscrição de ações, na forma do artigo 171 da Lei Federal nº 6.404/76. O acionista poderá ceder o seu direito de preferência. E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, lavrada a presente Ata, à qual fica integrando a Ata respectiva da Diretoria, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes, devendo ser arquivada e publicada para os devidos fins.

Aa) CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: José Ronaldo Fidelis, Presidente; Wilson Nélcio Brumer, Vice-Presidente; Francisco de Assis Oliveira Azevedo, Marçal de Oliveira Nóbrega, Olyntho Tavares de Campos, Peter John Rombaut.

CONSELHO FISCAL: Dionísio Jorge da Silva, Presidente; Ayl Geraldo Teixeira, José Carlos Braga da Fonseca, José Leirão Viana, Pedro Carlos de Mello.

Belo Horizonte, 05 de julho de 1996. A presente constitui cópia fiel do original lavrado no Livro nº 3 de Registro de "Atas de Reuniões do Conselho de Administração" da COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA.

JOSÉ RONALDO FIDELIS - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS - Certifico o Registro em: 10/07/96, sob o número: 1465880. Protocolo: 961648741. Augusto Pimenta de Portilho - Pela Secretaria Geral.

BALANÇO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994
 (Em milhares de reais)

	Em moeda de capacidade aquisitiva constante			
	1995		1994	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
ATIVO				
CIRCULANTE:				
Disponibilidades.....	129.675	206.168	11.465	14.844
Contas a Receber -				
No país.....	44.659	52.495	53.940	62.685
No exterior.....	8.022	6.594	5.555	7.422
Estoques.....	142.307	175.891	121.347	151.634
Impostos a recuperar.....	5.680	6.739	29.527	29.795
Despesas do exercício seguinte e outros ativos.....	18.318	23.225	8.603	12.493
	<u>348.661</u>	<u>471.112</u>	<u>230.437</u>	<u>278.873</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:				
Direitos com empresas ligadas.....	8.240	7.385	12.381	1.352
Impostos e contribuições a recuperar, principalmente PIS, Imposto de renda e contribuição social.....	15.398	16.193	-	764
Depósitos judiciais.....	36.366	37.686	11.526	12.190
Outros realizáveis a longo prazo.....	5.123	5.294	1.683	2.033
	<u>65.127</u>	<u>66.558</u>	<u>25.590</u>	<u>16.339</u>
PERMANENTE:				
Investimentos.....	380.496	71.738	257.233	24.644
Imobilizado.....	867.898	1.148.758	768.358	979.729
Diferido.....	13.504	31.240	12.097	49.765
	<u>1.261.898</u>	<u>1.251.736</u>	<u>1.037.688</u>	<u>1.054.138</u>
	<u>1.675.686</u>	<u>1.789.406</u>	<u>1.293.715</u>	<u>1.349.350</u>
PASSIVO				
CIRCULANTE:				
Financiamentos.....	163.143	300.530	42.280	132.114
Fornecedores -				
No País.....	17.531	20.273	28.332	32.372
No exterior.....	45.835	50.131	17.190	19.944
Salários e encargos sociais.....	28.522	33.953	26.170	35.491
Impostos e contribuições sociais a recolher.....	11.707	18.640	32.654	38.533
Participações a pagar.....	1.698	1.793	14.075	14.075
Dividendos a pagar.....	11.322	11.322	31.944	31.944
Obrigações com empresas ligadas.....	6.940	-	40.642	-
Debêntures.....	-	-	5.424	5.424
Contas a pagar - Aquisição de Participações.....	15.650	15.650	823	823
Outras contas a pagar.....	1.907	6.575	6.066	10.556
	<u>304.255</u>	<u>458.867</u>	<u>245.600</u>	<u>321.276</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:				
Financiamentos.....	220.237	228.181	26.729	48.864
Debêntures.....	-	-	3.053	3.053
Obrigações com empresas ligadas.....	62.854	-	57.316	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos.....	19.208	19.439	82.387	82.702
Imposto de renda e contribuições em juízo.....	31.847	31.916	-	-
Outras contas a pagar.....	2.840	16.546	1.085	15.116
	<u>336.986</u>	<u>296.082</u>	<u>170.570</u>	<u>149.735</u>
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS.....				
	-	12	-	794
PATRIMÔNIO LÍQUIDO-				
Capital social -				
Realizado.....	941.054	941.054	693.467	693.467
A homologar.....	-	-	43.158	43.158
	<u>941.054</u>	<u>941.054</u>	<u>736.625</u>	<u>736.625</u>
Reservas de:				
Capital.....	22.913	22.913	25.384	25.384
Reavaliação.....	16.568	16.568	11.792	11.792
Lucros.....	2.079	2.079	5.648	5.648
Lucros acumulados.....	51.831	51.831	98.096	98.096
	<u>1.034.445</u>	<u>1.034.445</u>	<u>877.545</u>	<u>877.545</u>
	<u>1.675.686</u>	<u>1.789.406</u>	<u>1.293.715</u>	<u>1.349.350</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994
 (Em milhares de reais)

	Em moeda de capacidade aquisitiva constante			
	1995		1994	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE				
PRODUTOS E SERVIÇOS:				
Mercado interno.....	719.008	799.366	795.143	858.710
Mercado externo.....	90.833	103.848	107.248	124.415
Impostos sobre vendas, principalmente ICMS,				
deduções e abatimentos.....	(150.702)	(164.910)	(164.122)	(180.851)
Receita operacional líquida.....	659.139	738.304	738.269	802.274
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS				
SERVIÇOS PRESTADOS.....	(540.900)	(612.174)	(545.268)	(592.945)
Lucro bruto.....	118.239	126.130	193.001	209.329
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS:				
Com vendas.....	(24.538)	(25.798)	(26.762)	(25.587)
Gerais e administrativas -				
Honorários dos administradores.....	(4.586)	(6.128)	(1.372)	(2.117)
Outras, principalmente salários e encargos sociais.....	(57.801)	(70.691)	(80.682)	(88.694)
Despesas financeiras.....	(17.702)	(41.160)	23.783	34.795
Receitas financeiras.....	4.072	30.644	(10.386)	(17.018)
Outras (despesas) receitas operacionais - líquidas.....	(639)	500	(2.352)	(8.499)
	(101.194)	(112.633)	(97.771)	(107.120)
PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES				
CONTROLADAS E COLIGADAS:				
Equivalência patrimonial.....	8.112	3.129	7.849	365
Ágios amortizados.....	(631)	(709)	(1.594)	(2.488)
	7.481	2.420	6.255	(2.123)
Lucro operacional.....	24.526	15.917	101.485	100.086
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS, LÍQUIDAS.....	15.981	17.852	13.379	14.911
Lucro antes do imposto de renda e das participações				
estatutárias.....	40.507	33.769	114.864	114.997
IMPOSTO DE RENDA DO EXERCÍCIO.....	(7.617)	(8.979)	(18.938)	(18.969)
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS:				
Dos empregados.....	-	(24)	(12.703)	(12.703)
Dos administradores.....	(1.698)	(1.698)	(1.372)	(1.372)
Lucro antes da participação dos acionistas				
minoritários.....	31.192	23.068	81.851	81.953
PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS				
MINORITÁRIOS.....	-	8.124	-	(102)
Lucro líquido do exercício.....	31.192	31.192	81.851	81.851
Quantidade de ações no final do exercício - mil.....	117.611.797		15.223.303	
Lucro por lote de mil ações em circulação na data do				
balanço (R\$).....	0,27		5,38	

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994**
(Em milhares de reais)

	Em moeda de capacidade aquisitiva constante			
	1995		1994	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
ORIGENS DOS RECURSOS:				
Das operações -				
Lucro líquido do exercício.....	31.192	31.192	81.851	81.851
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido -				
Depreciações, amortizações e exaustão.....	66.709	82.351	48.842	62.790
Juros, líquidos dos ganhos nos itens de longo prazo.....	(3.846)	(8.921)	(19.028)	(5.979)
Valor residual do ativo permanente baixado.....	6.194	15.098	6.558	9.159
Provisões constituídas.....	4.864	5.972	11.002	267
Participação em Sociedades controladas e coligadas.....	(8.112)	(3.129)	(7.849)	(365)
Amortização de ações.....	631	709	1.594	2.488
Créditos tributários (PIS e Outros).....	(8.458)	(8.458)	-	-
Participação dos acionistas minoritários nos resultados.....	-	(8.124)	-	102
Outros.....	(8.224)	(7.894)	2.138	1.810
Ajuste de exercícios anteriores.....	80.950	98.796	125.108	152.123
	<u>66.634</u>	<u>79.983</u>	<u>125.108</u>	<u>152.123</u>
Das acionistas -				
Com conversão de debêntures.....	2.995	2.995	97.597	97.597
Com emissão de ações.....	105.678	105.678	-	-
	<u>108.673</u>	<u>108.673</u>	<u>97.597</u>	<u>97.597</u>
De terceiros -				
Financiamentos obtidos.....	203.958	230.451	46.335	68.575
Restituição do imposto sobre produtos industrializados (Lei 7.554/86).....	24.383	24.383	25.384	25.384
Por transferência do circulante para o exigível a longo prazo.....	12.357	12.357	-	-
Ajustes de exercícios anteriores que afetam o capital circulante líquido.....	-	-	6.892	7.581
Por transferência do realizável a longo prazo para o circulante.....	3.310	3.310	11.060	9.158
Outras.....	1.590	3.568	7.528	7.904
	<u>245.598</u>	<u>274.069</u>	<u>97.199</u>	<u>118.602</u>
Total das origens.....	<u>420.905</u>	<u>462.725</u>	<u>319.904</u>	<u>368.322</u>
APLICAÇÕES DOS RECURSOS:				
No realizável a longo prazo -				
Depósitos judiciais e outros.....	24.103	26.635	14.182	15.658
Créditos de empresas ligadas, líquidos.....	24.675	12.717	7.486	1.352
	<u>48.778</u>	<u>39.352</u>	<u>21.668</u>	<u>17.010</u>
No permanente -				
Investimentos.....	88.779	42.417	69.665	19.318
Imobilizado.....	165.314	219.154	90.304	168.363
Diferido.....	8.536	18.864	666	28.960
	<u>262.629</u>	<u>280.435</u>	<u>160.635</u>	<u>216.641</u>
Para outros fins -				
Transferência de financiamentos e empréstimos de longo prazo para o passivo circulante.....	4.246	42.607	24.539	45.864
Transferência de outras contas do exigível a longo prazo e outros.....	16.308	16.308	79.326	93.192
Dividendos.....	17.602	17.602	37.562	37.562
Transferência do circulante para o realizável a longo prazo e outros.....	11.773	11.773	-	-
	<u>49.929</u>	<u>88.290</u>	<u>141.427</u>	<u>176.618</u>
Total das aplicações.....	<u>361.336</u>	<u>408.077</u>	<u>323.730</u>	<u>410.269</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....	<u>59.569</u>	<u>54.648</u>	<u>(3.826)</u>	<u>(41.947)</u>
A VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO É DEMONSTRADA COMO SEGUIR:				
Ativo circulante				
No início do exercício.....	230.437	278.873	179.626	195.354
No fim do exercício.....	<u>348.661</u>	<u>471.112</u>	<u>230.437</u>	<u>278.873</u>
	<u>118.224</u>	<u>192.239</u>	<u>50.811</u>	<u>83.519</u>
Passivo circulante:				
No início do exercício.....	245.600	321.276	190.963	195.810
No fim do exercício.....	<u>304.255</u>	<u>458.867</u>	<u>245.600</u>	<u>321.276</u>
	<u>58.655</u>	<u>137.591</u>	<u>54.637</u>	<u>125.466</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO.....	<u>59.569</u>	<u>54.648</u>	<u>(3.826)</u>	<u>(41.947)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994**
 (Em milhares de reais)

	Em moeda de capacidade aquisitiva constante								
	Capital social		Reserva de capital	Reservas de reavaliação		Reservas de lucros			Total
	Realizado	A homologar	Subvenção para investimento	Ativos próprios	Ativos de controladas	Legal	Investimentos	Lucros	
								acumulados	
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993									
DE 1993	564.792	30.521	25.080	11.500	1.820	1.446	-	91.883	729.042
Ajustes dos exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	6.095	6.095
Ajuste de alíquota de imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação - Lei 8.981/95	-	-	-	(4.476)	-	-	-	(23.047)	(27.523)
Constituição de reserva para investimento	-	-	-	-	-	-	91.883	(91.883)	-
Capitalização de reservas	43.715	-	(25.080)	-	-	(1.446)	(17.189)	-	-
Transferências para lucros acumulados - AGO de 28/03/94	-	-	-	-	-	-	(74.694)	74.694	-
Conversão de debêntures em capital	-	97.597	-	-	-	-	-	-	97.597
Homologação de aumento de capital	84.960	(84.960)	-	-	-	-	-	-	-
Incentivo referente ao imposto sobre produtos industrializados - Lei 7.554/86	-	-	25.384	-	-	-	-	-	25.384
Realização de reserva de reavaliação e outros ajustes à reserva	-	-	-	1.184	(236)	-	-	1.713	2.661
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	81.851	81.851
Apropriação do lucro para reserva legal	-	-	-	-	-	5.648	-	(5.648)	-
Dividendos propostos (R\$ 2,46 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	-	(37.562)	(37.562)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1994									
DE 1994	693.467	43.158	25.384	8.208	3.584	5.648	-	98.096	877.545
Ajustes dos exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	4.797	4.797
Ajuste de alíquota de imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação - Lei 9.249/95	-	-	-	5.329	-	-	-	-	5.329
Capitalização de reservas	95.756	-	(26.854)	-	-	(5.648)	-	(63.254)	-
Conversão de debêntures em capital	-	2.995	-	-	-	-	-	-	2.995
Homologação de aumento de capital	46.153	(46.153)	-	-	-	-	-	-	-
Integração de capital	105.678	-	-	-	-	-	-	-	105.678
Incentivo referente ao imposto sobre produtos industrializados - Lei 7.554/86	-	-	24.383	-	-	-	-	-	24.383
Realização de reserva de reavaliação e outros ajustes à reserva	-	-	-	(392)	(161)	-	-	681	128
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	31.192	31.192
Apropriação do lucro para reserva legal	-	-	-	-	-	2.079	-	(2.079)	-
Dividendos propostos (R\$ 0,15 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	-	(17.602)	(17.602)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995									
DE 1995	941.054	-	21.913	13.145	3.423	2.079	-	51.831	1.034.445

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM MOEDA DE CAPACIDADE AQUISITIVA CONSTANTE EM 31 DE DEZEMBRO DE 1995 E 1994
(Em milhares de reais)

(1) CONTEXTO OPERACIONAL:

A Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA é uma sociedade de capital aberto, que tem como objetivo social a transformação e comercialização de produtos metalúrgicos especiais, a exploração agro-industrial de mineração e a prestação de serviços técnicos ligados ao seu campo de atividades.

Sua fábrica está localizada em Timóteo - MG, com capacidade de produção de 650.000 toneladas de aço/ano.

Conta, em seu contexto operacional, com participações em outras empresas que possuem atividades relacionadas com seu objetivo social.

Durante o exercício a Sociedade continuou seus investimentos no seu parque industrial na ordem de R\$ 165.314 (R\$ 219.154 - consolidado), além de participações em empresas, no montante aproximado de R\$ 88.779. Os recursos para tais investimentos foram obtidos no mercado nacional e estrangeiro.

As principais empresas relacionadas e suas respectivas áreas de atuação, são:

Controladas -

- Acesita Energética S.A. - reflorestamento e produção de carvão vegetal;
- Forjas Acesita S.A. - fabricação, transformação e comercialização de forjados;
- Eletrometal S.A. - Metais Especiais - produção e comércio de aços em geral e prestação de serviços na sua área de atividade (vide Nota 17.a);
- Acesita Placas S.A. - Aceplac - comercialização e industrialização de laminados de aços e prestação de serviços;
- Acesita International Ltd. - representação comercial no exterior;
- Acesita Participações Ltda. - participação no capital de outras empresas;

Coligadas -

- Acemap S.A. - Serviços em Inox - prestação de serviços técnicos relacionados a chapas e bobinas de aços inoxidáveis;
- Acesita Sandvik Tubos Inox S.A. - produção e comercialização de tubos de aço inox com costura e ligas especiais;
- Brasifco S.A. - holding da Sifco S.A., que opera no segmento de forjamento e usinagem;
- Indústrias Villares S.A. - fabricação, comércio e serviços de manutenção de elevadores e escadas rolantes e participações societárias, principalmente, em empresas que operam no ramo de motores diesel, laminados e forjados de aços especiais, motores elétricos, locomotivas etc.

(2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO:

1) Principais Práticas Contábeis -

(a) **Apresentação das demonstrações contábeis** - As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas exclusivamente em moeda de capacidade aquisitiva constante de 31 de dezembro de 1995, conforme facultado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e levam em consideração as orientações dos ofícios circulares CVM 02 e 03 de 1995, os quais prevêm a indexação da Unidade Monetária Contábil - UMC com base no IPCr até junho de 1995 e, após esta data, com base no IPC-FIPE da segunda quadrisemana.

(b) **Apuração do resultado** - O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios. As receitas e despesas são atualizadas monetariamente desde a sua contabilização até o encerramento do exercício e são ajustadas pelo ganhos e perdas apurados nos itens monetários e pelo ajuste a valor presente dos créditos e obrigações prefixados.

(c) **Ativos circulante e realizável a longo prazo -**

Aplicações financeiras - Incluem os rendimentos auferidos até a data do balanço, de acordo com as taxas pactuadas com as instituições financeiras.

Estoques - São demonstrados ao custo médio das compras ou produção corrigido monetariamente, inferior ao valor de mercado. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação, corrigido monetariamente.

Demais ativos - São apresentados pelo valor de realização, incluindo, conforme aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos ou, no caso de despesas do exercício seguinte, ao custo corrigido.

- (d) **Permanente** - Está demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

Investimentos em empresas controladas e coligadas - Estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base em demonstrações contábeis das empresas investidas. As demonstrações contábeis de investimento sediado no exterior (Acesita International Ltd.) foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela empresa controladora, sendo a conversão para reais feita com base na taxa de câmbio de R\$ 0,9725 por US\$ 1,00 em vigor na data do balanço. Os ágio nas aquisições dos investimentos são amortizados em razão do fundamento econômico que os geraram (Nota 5).

Depreciações do imobilizado - São calculadas pelo método linear, às taxas baseadas na estimativa de vida útil do bem, ajustadas, a partir de outubro de 1994, com base nos turnos de operação para os equipamentos industriais aplicáveis (Nota 6).

Reavaliação do imobilizado - De imóveis rurais, procedida com base em avaliação efetuada por peritos independentes em anos anteriores.

Exaustão das reservas florestais - É calculada tomando-se por base o volume de árvores cortadas no exercício em relação ao volume potencial existente e os custos de manutenção acumulados.

Amortizações do diferido - São efetuadas no prazo máximo de dez anos, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

- (e) **Passivos circulante e exigível a longo prazo** - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas, previstas contratual ou legalmente.

- (f) **Valor presente de saldos de clientes e fornecedores** - As demonstrações contábeis contemplam os ajustes a valor presente das contas de clientes e fornecedores com base na taxa média ANBID.

- (g) **Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social** - O imposto de renda e contribuição social foram calculados com base na legislação em vigor na data das demonstrações contábeis. As principais adições à base de cálculo referem-se ao resultado da equivalência patrimonial, realização da reserva de reavaliação procedida em anos anteriores sobre o ativo permanente e correção monetária especial e a principal exclusão refere-se a diferenças intertemporais de tributos provisionados em período anterior. A Sociedade tem ajuizada ação visando a atualização das demonstrações contábeis de 1989, adotando o Índice de Preços ao Consumidor - IPC, a qual, se deferida, proporcionará redução dos encargos com o imposto de renda e contribuição social. As presentes demonstrações contábeis incluem a despesa com imposto de renda e contribuição social no montante de R\$ 17.482 e os valores devidos foram depositados em juízo face à ação ajuizada. As despesas de imposto de renda e contribuição social de 1995 e 1994 estão reduzidas pela absorção de prejuízos fiscais acumulados e base negativa da contribuição social, conforme previsto na legislação em vigor. Os saldos de 31 de dezembro de 1995 de imposto de renda e contribuição social diferidos, ativos e passivos, foram ajustados às alíquotas previstas na Lei 9.249/95 (Nota 17.b).

- (h) **Destinação do lucro** - A destinação do lucro é registrada nas demonstrações contábeis segundo a proposta da Administração, no pressuposto de sua aprovação pela Assembleia Geral.

- (i) **Ajustes de exercícios anteriores** - Referem-se a erros imputáveis a anos anteriores, decorrentes, principalmente, de:

- Erro de cálculo no valor de baixas de estoques e saldo de estoques inexistentes e inservíveis, desde há muito tempo, cujo valor somente foi determinado em 1995, no montante aproximado de R\$ 14.300.
- Imposto de renda e contribuição social, sobre reserva de reavaliação, no montante de R\$ 19.600, provisionados a maior em ano anterior, originalmente a débito de lucros acumulados, uma vez que a reserva de reavaliação correspondente fora utilizada em compensação de prejuízos.

Estes ajustes, se refletidos retroativamente nas demonstrações de resultados de 1994 e 1995, não trariam efeitos relevantes nas mesmas.

2) Princípios de Consolidação -

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e abrangem as controladas mencionadas na Nota (5).

Na consolidação, foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas bem como os saldos ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

Os efeitos decorrentes do patrimônio líquido negativo de controlada foram ajustados, para fins de consolidação, pela parcela dos minoritários, e classificados no ativo diferido.

(3) DISPONIBILIDADES:

O saldo de disponibilidades da controladora inclui o montante de R\$ 111.036 em aplicações de liquidez imediata, com taxas de remuneração entre 97 e 99,5% do CDI, R\$ 8.920 em operações de "export notes", com taxas entre 19,5% e 21,20% a.a., e R\$ 7.851 em outras aplicações de renda fixa e, no consolidado, o montante de R\$ 69.915 da Acesita International Ltd. que está aplicado em fundo de renda fixa com remuneração de 20,14% a.a.. O saldo remanescente de R\$ 2.736 está substancialmente aplicado em fundos de renda fixa nas demais empresas controladas.

(4) ESTOQUES:

	1995		1994	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Produtos acabados	30.681	37.610	22.386	25.063
Produtos importados para revenda	8.569	8.569	-	-
Produtos em elaboração	39.320	55.895	29.767	43.659
Matérias-Primas	13.091	16.705	16.505	26.185
Materiais para consumo, para manutenção e outros ..	32.249	37.724	44.546	47.141
Importações em andamento	12.653	13.516	3.697	4.700
Outros	5.744	5.872	4.416	4.886
	<u>142.307</u>	<u>175.891</u>	<u>121.347</u>	<u>151.634</u>

(5) INVESTIMENTOS:

(a) Composição -

	1995	1994
Em Sociedades controladas -		
Acesita Energética S.A.	162.072	159.515
Forjas Acesita S.A.	37.990	37.075
Eletrometal S.A. - Metais Especiais	76.102	18.675
Acesita Placas S.A. - Aceplac	15.789	11.698
Acesita International Ltd.	11.908	5.626
Acesita Participações Ltda.	6.837	-
	<u>310.698</u>	<u>232.589</u>
Em Sociedades coligadas -		
Acemap S.A. - Serviços em Inox	946	543
Acesita Sandvik Tubos Inox S.A.	7.095	2.240
Brasifco S.A.	8.142	8.142
Indústrias Villares S.A.	35.362	-
	<u>51.545</u>	<u>10.925</u>
Em outras sociedades e outros investimentos	<u>18.253</u>	<u>13.719</u>
	<u>380.496</u>	<u>257.233</u>

(b) Informações sobre as Investidas -

	Acesita Energética S.A.		Forjas Acesita S.A.		Eletrometal S.A. - Metais Especiais (Nota 17.a)		Acesita S.A. - Aceplac		Acesita International Ltd.	
	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995	1994
Capital social realizado ajustado	158.451	158.451	36.189	36.189	109.109	82.534	4.422	64	2.188	-
Patrimônio líquido ajustado	162.072	159.515	38.000	37.084	74.794	16.882	4.725	4.554	11.908	5.626
Quantidade de ações/quotas possuídas										
Ordinárias	521.747.218.035	521.747.218.035	377.524.890	377.524.890	9.546.607.778	4.770.074.993	76.088	47.494.572	-	-
Quotas	-	-	-	-	-	-	-	-	2.250.000	900.000
Participação no capital social %	99,99	99,99	99,97	99,97	100,00	50,10	100,00	82,80	100,0	100,0
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	2.331	12.116	923	1.173	(13.420)	2.507	233	589	6.999	5.245
Equivalência patrimonial do exercício líquido de lucros não realizados	2.557	2.895	787	656	(5.246)	1.002	148	487	6.737	2.644
Agios na aquisição não amortizados	-	-	-	-	1.308	22.124	11.064	7.925	-	-

	Acesita Participações Ltda.	Acesita S.A. Serviços em Inox		Acesita Sandvik Tubos Inox S.A.		Indústrias Brasifex S.A.		Villares S.A. (*)
	1995	1995	1994	1995	1994	1995	1994	1995
Capital social realizado ajustado	6.670	962	267	15.261	9.868	13.583	13.583	25.318
Patrimônio líquido ajustado	6.857	1.893	1.087	14.191	9.676	(50.750)	(29.009)	61.688
Quantidade de ações/quotas possuídas								
Ordinárias	-	79.208	79.208	2.220.005	1.028.306	7.727.369	7.722.369	25.116.897
Preferenciais	-	-	-	-	-	1.930.592	1.930.592	-
Quotas	62.800	-	-	-	-	-	-	-
Participação no capital social %	99,99	50,0	50,0	50,0	23,16	33,33	33,33	10,61
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	167	746	820	(1.093)	(192)	(21.741)	(10.109)	24.630
Equivalência patrimonial do exercício								
líquida de lucros não realizados	-	428	410	102	(45)	-	-	2.599
Ativos na aquisição não amortizados	-	-	-	-	-	17.560	17.810	28.823

Os ágio nas aquisições das participações na Eletrometal S.A. - Metais Especiais e Acesita Placas S.A. - Aceplac são amortizados em função da expectativa de rentabilidade futura destas empresas. As demonstrações contábeis das empresas investidas foram objeto de exame específico efetuado pelos mesmos auditores da empresa controladora.

(*) O valor de mercado da ação da Indústrias Villares S.A. na data do encerramento das demonstrações contábeis era de R\$ 138,32 / 1.000. Os demais investimentos não possuem ações negociadas em bolsa.

(c) Principais saldos e transações com as empresas controladas e coligadas -

	Controladas								
	Acesita Energética S.A.	Forjas Acesita S.A.	Eletrometal S.A. Metais Especiais	Acesita Placas S.A. Aceplac	Acesita Internacional Ltd.	Acesita Participações Ltda.	Empresas coligadas	Total	
								1995	1994
ATIVOS:									
Mutuos.....	-	6	322	-	577	-	7.335	8.240	12.381
Outras contas.....	-	390	-	-	4.529	-	4.968	9.887	3.559
								<u>18.127</u>	<u>15.940</u>
PASSIVOS:									
Mutuo.....	67.854	-	-	-	5.607	1.333	-	69.794	97.958
Outras contas.....	295	12	-	22	-	-	336	665	730
								<u>70.459</u>	<u>98.688</u>
RESULTADO:									
RECEITAS:									
Produtos.....	1.943	9.902	-	75	7.370	-	48	19.338	12.945
Serviços.....	18	60	1.406	12	-	-	126	1.622	889
Financeiras.....	-	39	2.261	-	100	-	1.744	4.144	3.311
								<u>25.104</u>	<u>17.145</u>
CUSTO E DESPESAS:									
Compras:									
- De produtos.....	3.757	14.485	-	-	5.667	-	-	23.909	47.132
- De serviços.....	-	-	376	2.205	4.009	-	-	6.590	4.294
Financeiras.....	-	210	694	-	1.124	167	-	2.195	2.259
								<u>32.694</u>	<u>53.685</u>

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições, consideradas pela administração, como compatíveis com as de mercado. As operações de mútuo com as controladas e coligadas são indexadas em sua maior parte pela Unidade Fiscal de Referência - UFIR, e não há incidência de juros.

(d) Outras Informações -

• **Eletrometal S.A. - Metais Especiais**

Em 03 de julho de 1995, a Sociedade adquiriu 4.751.032.774 ações ordinárias da Eletrometal S.A. - Metais Especiais, pelo valor de R\$ 26.496, representando 49,9% do capital votante. Com esta aquisição, a participação no capital social desta empresa passou de 50,1% para 100%.

Em dezembro de 1995, a controlada fez reavaliação de itens do Ativo Permanente no montante de R\$ 72.730, tendo sido utilizada esta reavaliação para absorção de ágio no investimento existente na data.

• **Acesita Placas S.A. - Aceplac**

Em 19 de outubro de 1995, a Sociedade adquiriu 9.866.023 ações ordinárias pelo valor de R\$ 4.391, representando 17,2% do capital social. Com esta aquisição, a participação no capital desta empresa passou de 82,8% para 100%.

• **Indústrias Villares S.A.**

Em 1º de fevereiro de 1995, a Sociedade adquiriu 25.116.897 ações ordinárias, representando 31% do capital votante, e 371 partes beneficiárias da Indústrias Villares S.A.,

• Acesita Participações Ltda.

Em 31 de dezembro de 1995, foi feita integralização de capital no montante de R\$ 5.502, mediante a conferência de bens imóveis que serão destinados à venda.

(6) IMOBILIZADO:

	1995		1994		Taxa média anual de depreciação (%)
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado	
Em operação -					
Terrenos.....	77.419	84.058	81.173	89.600	5
Edificações e instalações	269.042	323.089	265.157	312.069	
Equipamentos industriais e sistemas de distribuição.....	659.708	901.440	579.217	730.614	5 a 20
Veículos, móveis e utensílios, instrumentos e outros.....	22.962	29.566	16.736	23.325	10 a 20
Reflorestamento.....	91.320	231.954	89.776	227.099	(*)
Outros.....	8.865	8.898	8.464	9.141	
	1.129.316	1.579.005	1.040.523	1.391.851	
Depreciação e exaustão acumuladas...	(445.846)	(651.024)	(389.016)	(559.742)	
	683.470	947.981	651.507	832.109	
Linhas telefônicas	354	425	361	395	
Adiantamentos fornecedores	58.719	59.012	29.122	29.122	
Obras em andamento	123.875	139.860	81.276	112.011	
Importações em andamento	1.480	1.480	6.092	6.092	
	184.428	200.777	116.851	147.620	
	867.898	1.148.758	768.358	979.729	

(*) Em razão da área exaurida.

Em 1981, a Sociedade procedeu à reavaliação dos imóveis rurais existentes à época, com base em laudo emitido por avaliador independente. O saldo desta reavaliação é de R\$ 69.068 (R\$ 72.540 em 31 de dezembro de 1994), sendo o efeito das realizações através de baixa dos imóveis correspondentes, de R\$ 3.472 (R\$ 4.537 em 31 de dezembro de 1994).

(7) DIFERIDO:

O saldo do diferido em 31 de dezembro de 1995 inclui os montantes líquidos de amortização, de R\$ 6.003 relativos ao diferimento de custo real de financiamentos aplicados em obras em andamento, R\$ 4.818 de despesas de estudos e projetos de pesquisas e desenvolvimento e R\$ 2.683 de despesas pré-operacionais.

(8) FINANCIAMENTOS:

	Taxa anual de juros e comissões		1995		Saldos 1994	
	1995	1994	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Moeda estrangeira.....	6,1% a.a.	6,1% a.a.				
US\$ 298.822 mil - consolidado						
(US\$ 367.102 mil	a	a				
(1994 - US\$ 40.245 mil -						
consolidado - US\$ 121.983 mil) ..	25% a.a.	10% a.a.	290.604	357.097	41.695	126.378
DM 5.648 mil.....	4,71% a.a.		3.833	3.833	-	-
	8,7% a.a.	8,7% a.a.				
SCII 36.838 mil - consolidado						
SCII 310.378 mil.....	a	a				
(1994 - SCII 48.917 mil)	10% a.a.	10% a.a.	3.486	29.371	4.649	4.649
			297.923	390.211	46.344	131.027
Moeda nacional	6% a.a.	7,45% a.a.				
	a	a				
	11,7% a.a.	10% a.a.	85.457	138.500	22.665	49.951
			383.380	528.711	69.009	180.978
Menos - passivo circulante.....			(163.143)	(300.530)	(42.280)	(132.114)
Exigível a longo prazo			220.237	228.181	26.729	48.864

Os financiamentos estão sujeitos a atualização monetária ou variação cambial segundo índices ou taxas oficiais e são garantidos parcialmente por equipamentos.

A parcela a longo prazo tem a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano	Controladora	Consolidado
1997	118.017	120.667
1998	23.388	24.816
Após 1998	78.832	82.698
	<u>220.237</u>	<u>228.181</u>

Em 31 de dezembro de 1995, a Sociedade apresenta os seguintes montantes de garantias prestadas por avais às empresas relacionadas:

Acesita Energética S.A.	2.907
Sifco S.A.	105.436
Brasitco S.A.	24.313
Acesita International Ltd.	39.930
Eletrometal S.A. - Metais Especiais	25.770
Acemap S.A. - Serviços em Inox	<u>2.232</u>
	<u>200.588</u>

(9) DEBÊNTURES:

Durante o exercício de 1993, a Sociedade emitiu debêntures, convertíveis em ações ordinárias (20%) e em ações preferenciais (80%), totalizando 58.124 debêntures, no valor total de emissão de Cr\$ 1.253.863 milhões (original), tendo prazo de três anos a contar da data de emissão em 1º de janeiro de 1993. Até 31 de dezembro de 1995, a totalidade das debêntures já havia sido convertida em ações da Sociedade.

(10) PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

(a) Capital Social -

O capital social, subscrito e integralizado, está representado por ações sem valor nominal, sendo 62.248.000.613 ações ordinárias e 55.363.797.146 ações preferenciais (1994 - 9.158.073.282 ações ordinárias e 6.065.229.996 ações preferenciais), nominativas, inconversíveis de uma espécie em outra. As ações preferenciais é assegurado prioridade no reembolso do capital com prêmio idêntico ao que for atribuído às ações ordinárias.

Durante o exercício de 1995, debenturistas e acionistas exerceram seu direito e subscreveram 13.519.392.000 ações preferenciais, bem como, converteram debêntures e bônus de subscrição em 722.145.774 ações preferenciais e 156.263.761 ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 1995, o valor patrimonial por lote de mil ações era de R\$ 8,80 (R\$ 57,64 em 1994).

(b) Dividendos -

Aos acionistas da controladora é assegurado um dividendo mínimo correspondente a 25% do lucro líquido de cada exercício pela legislação societária ajustado por quaisquer aumentos ou diminuições de reservas, consoante a Lei das Sociedades por Ações e o Estatuto.

Os dividendos de 1995 foram calculados com base nas demonstrações contábeis pela legislação societária como segue:

Lucro líquido do exercício - Pela legislação societária	30.973
Constituição de reserva - Legal	(2.079)
Ajustes de exercícios anteriores e realização de reserva de reavaliação, líquidos	18.455
Diferença IPC x BTNF considerada como redução de reserva de reavaliação (CVM 189/92)	(7.851)
Lucro líquido ajustado - base de cálculo dos dividendos	<u>39.498</u>
Dividendos mínimos estatutários	9.874
Dividendos:	
Antecipados corrigidos	6.414
A pagar	<u>11.188</u>
	<u>17.602</u>
% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado	<u>44,56 %</u>

Os dividendos serão pagos a partir de 12 de abril de 1996, cabendo às ações existentes durante todo o exercício social R\$ 0,15 por lote de 1.000 (mil) ações e R\$ 0,075 por lote de 1.000 (mil) ações oriundas de conversão de debêntures após 30 de junho de 1995 e de subscrição de bônus de 29 de setembro de 1995.

(11) CONCILIAÇÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E O PATRIMÔNIO LÍQUIDO, APURADOS DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE CAPACIDADE AQUISITIVA CONSTANTE:

	<u>Controladora</u>	
	<u>Lucro líquido</u>	<u>Patrimônio líquido</u>
Pela legislação societária	30.973	1.021.652
Correção monetária, ajuste a valor presente e diferença de critério (IPC) nos itens monetários e não monetários.....		
Dos estoques	(1.572)	21.791
De despesas do exercício seguinte.....	(2.365)	163
Do permanente e patrimônio líquido.....	(2.567)	(8.568)
Equivalência patrimonial.....	863	3.494
Imposto de renda e contribuição social	5.860	(4.087)
Ajuste líquido.....	219	12.793
Em moeda de capacidade aquisitiva constante.....	31.192	1.034.445

(12) DIFERENÇAS ENTRE AS CONTAS PELA LEGISLAÇÃO SOCIETÁRIA E EM MOEDA DE CAPACIDADE AQUISITIVA CONSTANTE:

As seguintes contas pela correção integral apresentam saldos diferentes daquelas da legislação societária.

	<u>Controladora</u>		
	<u>Correção integral</u>	<u>Legislação societária</u>	<u>Item de conciliação</u>
Estoques.....	142.307	120.516	Correção monetária dos estoques e ajuste a valor presente
Clientes	52.681	53.098	Ajuste a valor presente
Despesas do exercício seguinte e outros ativos.....	18.318	18.155	Correção monetária e diferença de critério (IPC)
Investimentos.....	380.496	377.002	Equivalência com base em demonstrações de investidas pela correção integral e diferença de critério (IPC)
Imobilizado	867.898	876.069	Ajuste a valor presente e diferença de critério (IPC)
Diferido.....	13.504	13.716	Ajuste a valor presente e diferença de critério (IPC)
Fornecedores	63.366	63.495	Ajuste a valor presente
Provisão para imposto de renda e contribuição social	51.055	46.968	Imposto de renda e contribuição social sobre a diferença de patrimônio líquido da correção integral
Impostos a recolher.....	5.390	5.493	Ajuste a valor presente
Patrimônio líquido	1.034.445	1.021.652	Itens descritos acima

(13) PLANO DE SEGURIDADE:

Em 1994, a Sociedade e sua controlada Acesita Energética S.A. eram mantenedoras de um plano de seguridade para os seus empregados junto ao Fundo de Pensão Montrealbank - FPM (atual CCF Fundo de Pensão), que tinha como objetivo principal a complementação dos benefícios de Previdência oficial.

Em abril de 1995, iniciaram-se as operações da Acesita Previdência Privada com a migração de 5.221 participantes do Fundo de Pensão Montrealbank - FPM, (atual CCF Fundo de Pensão), para a mesma, permanecendo no antigo plano 38 participantes ativos, 214 aposentados, pensionistas, afastados e a controlada Acesita Energética S.A..

Na Acesita Previdência Privada, adota-se o plano de contribuição definida com benefício garantido.

Os benefícios do plano são custeados da seguinte forma:

- (a) Contribuição de participantes: contribuem com percentuais sobre o salário aplicável, à sua opção, sem limite máximo, observando o mínimo de 3%.

À opção do participante, também existe a contribuição voluntária, que poderá ser realizada na data de aniversário do plano (1º de dezembro), a fim de aumentar o saldo a ser utilizado quando da aposentadoria. Para esse tipo de contribuição não existe participação da patrocinadora.

- (b) Contribuição da patrocinadora: A empresa contribui individualmente com 100% da contribuição do participante, até o limite de 5% do salário aplicável. A patrocinadora faz também a contribuição extraordinária, destinada à cobertura do benefício mínimo à garantia dos benefícios de incapacidade, auxílio-doença, pensão por morte e aposentadoria e, ainda, para a cobertura das despesas administrativas.

Em 1995, a Sociedade fez contribuições nos montantes de R\$ 2.766 à Acesita Previdência Privada e R\$ 26 ao CCF Fundo de Pensão.

O ativo líquido da Acesita Previdência Privada é de R\$ 39.040, sendo o passivo atuarial de R\$ 36.720, havendo fundo patrimonial de R\$ 2.320. Assim, no encerramento do balanço não existia déficit atuarial a ser coberto pela mantenedora.

(14) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS:

O saldo é composto, principalmente, de valores recolhidos a maior que a Sociedade terá ressarcidos decorrentes de:

- suspensão da executividade dos Decretos-Lei 2.445 e 2.449 de 1988 relativos ao PIS, em face da Resolução do Senado Federal nº 49 de 9 de outubro de 1995 (RS 8.354); e,
- valor a receber por aumento indevido de tarifa de energia elétrica ocorrido em 1986, cuja a ação judicial transitou em julgado durante 1995 (R\$ 2.904).

(15) PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR:

Em 31 de dezembro de 1995, as empresas controladas têm prejuízos fiscais a serem compensados com lucros tributáveis a serem gerados no futuro, no montante aproximado de R\$ 96.274, sendo R\$ 63.843 da Eletrometal S.A. - Metais Especiais. A legislação atual prevê a compensação dos referidos prejuízos fiscais limitada à 30% do lucro real de cada ano. Os correspondentes créditos tributários serão reconhecidos quando realizados. As declarações de imposto de renda estão sujeitas a revisão por parte das autoridades fiscais.

(16) INSTRUMENTOS FINANCEIROS:

Os instrumentos financeiros da Sociedade encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 1995 e 1994 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado nessas datas. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Sociedade não mantém aplicação em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco nas datas de encerramento dos exercícios. Os passivos financeiros se referem, principalmente, a adiantamentos de contratos de câmbio, financiamentos de importação, principalmente de matérias-primas, e financiamentos para ativo permanente.

(17) EVENTOS SUBSEQUENTES:

- (a) Participação na Aços Villares S.A.: Em 30 de janeiro de 1996, a Sociedade subscreveu e integralizou a totalidade do aumento de capital na Aços Villares S.A., no valor total de R\$ 76.896 correspondente a 18.986.578 ações ordinárias e 37.973.156 ações preferenciais, mediante o aporte de 9.546.607.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de emissão da Eletrometal S.A. - Metais Especiais.

Está assegurado, pelo prazo de 30 dias a partir da publicação da ata da Assembleia Geral Extraordinária (AGE), o direito de preferência a todos os acionistas da Aços Villares S.A., na subscrição das ações emitidas em decorrência do referido aumento de capital. Caso nenhum acionista exerça o direito de subscrição, a Companhia Aços Especiais Itabira - ACESITA participará com 12% do capital da Aços Villares S.A..

- (b) Alterações na legislação fiscal para o exercício de 1996: Em 27 de dezembro de 1995, foi publicada no Diário Oficial a Lei nº 9.249, alterando a legislação de Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas, bem como a da Contribuição Social sobre o lucro líquido, dando ainda outras providências. As principais alterações foram as seguintes:

- (a) Extinção da correção monetária das demonstrações contábeis, inclusive para fins societários.
- (b) Alteração das alíquotas fiscais de imposto de renda e contribuição social para os seguintes percentuais: imposto de renda 15%; adicional do imposto de renda - 10% para parcela do lucro real excedente a R\$ 240; e contribuição social - 8%.
- (c) Autorização para as pessoas jurídicas deduzirem, apenas para fins do imposto de renda, os juros calculados pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e pagos ou creditados a acionistas / cotistas, como remuneração do capital próprio.
- (d) Tributação dos rendimentos auferidos no exterior por subsidiárias.
- (e) Compensação de prejuízos não operacionais com lucros da mesma natureza.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ RONALDO FIDELIS
Presidente

WILSON NÉLIO BRUMER
Vice-Presidente

FRANCISCO DE ASSIS OLIVEIRA AZEVEDO
Conselheiro

MARÇAL DE OLIVEIRA NÓBREGA
Conselheiro

MARCO AURÉLIO DE ALMEIDA RODRIGUES
Conselheiro

PETER JOHN ROMBAUT
Conselheiro

DIRETORIA

WILSON NÉLIO BRUMER
Diretor Presidente

ANTÔNIO RIGOTTO
Diretor Industrial

IVO PEREIRA OLIVEIRA FILHO
Diretor Comercial

LUIZ ANÍBAL DE L. FERNANDES
Diretor de Desenvolvimento

WANDER PAULO JEVEAUX
Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com o Mercado

RESPONSÁVEL TÉCNICO

ADOLFO PEREIRA NETO
Contador - CRC-MG 58.773

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração da

COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA:

1. Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA e controladas levantados em 31 de dezembro de 1995 e 1994, apresentados em moeda de capacidade aquisitiva constante, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como a apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Companhia Aços Especiais Itabira - Acesita e controladas em 31 de dezembro de 1995 e 1994 e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

Belo Horizonte, 9 de fevereiro de 1996

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC-SP-123-S-MG

Gilberto Loureiro
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC-MG 23.462

ESCRITURA

**INSTRUMENTO PARTICULAR DE ESCRITURA DE EMISSÃO DE 145.000 DEBÊNTURES
CONVERSÍVEIS EM AÇÕES PREFERENCIAIS DE EMISSÃO DA
COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA**

Pelo presente instrumento, como EMISSORA, COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, companhia aberta, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, à Av. João Pinheiro, nº 580, Centro, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob o nº 33.390.170/0001-89, neste ato representada na forma de seu estatuto social, e como AGENTE FIDUCIÁRIO, nomeado nesta escritura e nela interveniente, representando a comunhão de debenturistas, adquirentes das debêntures objeto da presente emissão, OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CGC/MF sob nº 36.113.876/0001-91, com sede na cidade do Rio de Janeiro, na Av. das Américas nº 1.155, grupo 1.301, Barra da Tijuca, neste ato representada na forma de seu contrato social, vêm por esta e na melhor forma de direito celebrar a presente Escritura de Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações Preferenciais, mediante as seguintes cláusulas e condições:

I

DA AUTORIZAÇÃO

A presente escritura é celebrada com base na autorização deliberada na Assembléia Geral Extraordinária da EMISSORA realizada em 05 de julho de 1996.

II

DOS REQUISITOS

A emissão de debêntures será feita com observância dos seguintes requisitos:

1. REGISTRO NA COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

A emissão será registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, na forma das Leis nºs 6385, de 07 de dezembro de 1976 e 6404, de 15 de dezembro de 1976, e demais disposições legais e regulamentares pertinentes.

2. ARQUIVAMENTO DA ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Ata da Assembléia Geral Extraordinária que deliberou sobre a emissão de debêntures será arquivada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais.

3. REGISTRO DA ESCRITURA DE EMISSÃO

A escritura de emissão, por instrumento particular, será registrada no competente Cartório de Registro de Imóveis da Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

III

DA EMISSÃO

A emissão observará as seguintes condições e características:

1. COLOCAÇÃO E PROCEDIMENTO

O lançamento será público, com a conseqüente intermediação de instituições financeiras, para negociação no mercado de balcão, adotando-se o procedimento diferenciado de distribuição referido no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80.

2. QUANTIDADE DE TÍTULOS

Serão emitidas 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) debêntures, todas conversíveis em ações preferenciais.

3. VALOR NOMINAL UNITÁRIO (VNU)

O valor nominal unitário das debêntures será de R\$ 1.400,00 (um mil e quatrocentos reais), na data de emissão, ou seja, em 01 de julho de 1996.

4. VALOR NOMINAL REMUNERADO (VNR)

É o Valor Nominal Unitário (VNU) na data de emissão (01.07.96), acrescido de eventuais capitalizações decorrentes de diferenças positivas entre 15% (quinze por cento) ao ano (base 360 dias) e a taxa ANBID acrescida (capitalizada) do percentual de 1% (um por cento) ao ano, a ser apurado em 01.07.97, 01.07.98 e 01.07.99, na forma do item 5, do Título IV, desta escritura de emissão.

5. VALOR TOTAL DA EMISSÃO

O valor total da emissão, tendo como referência a data de 01 de julho de 1996, será de R\$ 203.000.000,00 (duzentos e três milhões de reais).

6. SÉRIES

A emissão terá série única.

7. NEGOCIAÇÃO

A emissão será registrada para negociação no mercado secundário através do Sistema Nacional de Debêntures - SND, administrado pela Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto - ANDIMA, e operacionalizado pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

IV

DO TÍTULO

1. FORMA

As debêntures serão da forma nominativa não endossável, sem emissão de certificados.

2. ESPÉCIE

As debêntures serão da espécie com garantia flutuante, conforme parágrafo 1º do artigo 58 da Lei nº 6.404/76.

3. DATA DE EMISSÃO

Para todos os efeitos legais, a data de emissão das debêntures será o dia 01 de julho de 1996.

4. PRAZO E DATA DE VENCIMENTO FINAL

O prazo de vigência das debêntures será de 03 (três) anos a partir da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 01 de julho de 1999. Por ocasião do vencimento final das debêntures, a EMISSORA obriga-se a proceder a liquidação das que ainda se encontrarem em circulação, pelo seu Valor Nominal Remunerado (VNR), acrescido de remuneração, na forma do item 5, a seguir.

5. JUROS REMUNERATÓRIOS (BASE DE REMUNERAÇÃO)

As debêntures serão conferidos juros efetivos, incidentes, a partir da data de emissão, sobre o Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado, conforme o caso, correspondentes ao valor acumulado, em cada "período de incidência", das taxas de juros remuneratórios para depósitos bancários a prazo, do tipo mais negociado à época do estabelecimento da taxa (pré ou pós fixado, 30, 60 ou 90 dias, etc.), divulgada pela Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento - ANBID, acrescida (capitalizada) de "spread" ou sobretaxa de 1% (um por cento) ao ano (base 360 dias) devidos nas datas dos respectivos vencimentos, ou seja, em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99. O valor dos juros apurado de acordo com a taxa ANBID, acrescido (capitalizado) de "spread" ou sobretaxa de 1% (um por cento) ao ano (base 360 dias), que exceder o percentual de 15% (quinze por cento) ao ano (base 360 dias) incidente sobre o Valor Nominal Unitário (VNU) ou o Valor Nominal Remunerado (VNR), conforme o caso, será acrescido ao Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado das debêntures, conforme o caso, a ser apurado nas datas referidas no item 4 da Cláusula III. Entende-se como "período de incidência" os espaços de tempo idênticos ao dos depósitos bancários mais negociados, utilizados para a amostragem da Taxa ANBID em referência. As taxas nos períodos de incidência serão acumuladas exponencialmente, utilizando-se o critério "pro-rata-temporis", se necessário, de modo a cobrir o período total até a data dos respectivos vencimentos. O valor dos juros remuneratórios será apurado conforme a seguinte fórmula:

$$J = VNR \times F_n \times 1,01^{d/360} - VNR$$

onde:

- J** – é o valor dos Juros Remuneratórios apurado por debênture, expresso em reais em 01.07.97, 01.07.98 e 01.07.99.
- VNR** – é o Valor Nominal Unitário ou o Valor Nominal Remunerado, na data de emissão ou do último vencimento de juros, conforme o caso, de acordo com o definido no item 4 da Cláusula III.
- d** – número de dias decorridos entre a data de emissão, ou da data do último vencimento de juros, até a data a que se refere o cálculo;
- F_n** – Fator do produtório da variação acumulada das taxas ANBID, calculado em 01/07/97, 01/07/98 e 01/07/99.

Na falta de divulgação pela ANBID das taxas acima citadas, será utilizada a média aritmética das taxas de captação dos certificados de depósitos bancários pré ou pós-fixados, para lotes de valor equivalente a 100 (cem) debêntures, obtidas pelo AGENTE FIDUCIÁRIO junto às seguintes Instituições: CITIBANK N.A.; BANCO MULTIPLIC S.A.; UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

- 5.1. A apuração do valor de quaisquer obrigações a serem liquidadas em datas intermediárias, ou seja, cuja liquidação não ocorra na data de amostragem da taxa ANBID, será efetuada mediante a aplicação do percentual de remuneração das debêntures referente ao período de incidência em curso, calculado exponencialmente pro-rata-temporis (base 30 dias), a partir do vencimento do período de incidência anterior até a data em que ocorrer a efetiva liquidação da obrigação.
- 5.2. Ocorrendo alterações nos critérios de aplicação da taxa ANBID nas emissões de debêntures, estas alterações aplicar-se-ão automaticamente à emissão de que se trata.
- 5.3. Na hipótese de extinção da taxa ANBID ou, se, pela superveniência de normas legais ou regulamentares esta não mais puder ser utilizada como base de remuneração nas emissões de debêntures, passará a ser utilizado, em substituição, o critério legal que venha a ser estabelecido para a determinação da remuneração de debêntures. Caso não haja critério legal para determinação da base de remuneração em emissão de debêntures, a EMISSORA e o AGENTE FIDUCIÁRIO, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da ocorrência do evento, mediante deliberação dos debenturistas, em Assembleia Especial, convocada e realizada para esse fim, definirão qual será o critério aplicável para a apuração da remuneração das debêntures desta emissão.

6. PREÇO DE SUBSCRIÇÃO E FORMA DE PAGAMENTO

Para os efeitos da presente emissão de debêntures, o preço de subscrição de cada debênture será o Valor Nominal Unitário (VNU), acrescido de remuneração na forma do item 5, retro, calculada exponencialmente por dias decorridos, desde a data de emissão até a data da subscrição e integralização. O preço de subscrição será pago à vista, no ato da integralização.

7. VANTAGEM ADICIONAL REPRESENTADA POR "WARRANTS"

As debêntures desta emissão serão conferidos, como vantagem adicional, "warrants" lastreados em ações preferenciais classe "B" de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, à razão de 01 (um) "warrant" por debênture, sem pagamento de prêmio e com as seguintes características e condições:

- 7.1. Cada "warrant" conferirá ao seu titular o direito de exercer o direito de compra de 30.207 (trinta mil duzentas e sete) ações preferenciais classe "B" de emissão da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST. O número de ações decorrentes do exercício dos "warrants" será ajustado em relação a desdobramentos, grupamentos e bonificações em ações, a qualquer título, que vierem a ocorrer a partir da data da emissão, sem quaisquer ônus para seus titulares, na mesma proporção estabelecida para tais eventos;
- 7.2. As ações preferenciais classe "B" da Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, na forma estatutária, têm as seguintes características:
 - a) sem direito a voto;
 - b) escriturais, irredimíveis e inconvertíveis em ações ordinárias;
 - c) gozarão de prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia;

d) dividendos mínimos obrigatórios, em cada exercício social, correspondente a um percentual do lucro líquido, obedecido o percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido ajustado.

- 7.3. O preço de exercício dos "warrants", que deverá ser pago à vista, no ato do exercício da opção, será de:
- a) R\$ 20,00 (vinte reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercido até 30 de junho de 1.997;
 - b) R\$ 21,00 (vinte e um reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercido até 30 de junho de 1.998; e
 - c) R\$ 23,00 (vinte e três reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercido até 30 de junho de 1.999.
- 7.4. O prazo de exercício dos "warrants" iniciar-se-á 10 (dez) dias após a publicação do anúncio de encerramento da distribuição pública das debêntures desta emissão, encerrando-se em 30 de junho de 1.999. Os "warrants" conferidos às debêntures subscritas durante o prazo de exercício do direito de preferência serão emitidos na mesma data em que forem emitidos os conferidos às debêntures subscritas durante o prazo de oferta pública.
- 7.5. O exercício da opção deverá ser formalizado junto ao AGENTE DE OPÇÃO, na forma definida no respectivo contrato de emissão dos "warrants".
- 7.6. As ações objeto dos "warrants" serão e permanecerão caucionadas a favor dos titulares dos "warrants" até o seu exercício ou vencimento, por meio de instrumento jurídico apropriado firmado entre a EMISSORA e o AGENTE DE OPÇÃO.
- 7.7. Os titulares dos "warrants" que efetivarem o seu exercício de compra das referidas ações, farão jus aos dividendos, às bonificações e ainda aos outros direitos e vantagens que vierem a ser distribuídos pela sociedade emissora das ações, a partir da data do referido exercício.
- 7.8. Todos os atos e decisões decorrentes dos "warrants" de que se trata, que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses de seus titulares, deverão ser veiculados, na forma de aviso, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional.
- 7.9. A EMISSORA promoverá o registro dos "warrants" em nome dos investidores, no prazo de até 60 (sessenta) dias após o término da distribuição pública.

8. CONVERSIBILIDADE

As debêntures poderão ser convertidas em ações preferenciais do capital social da EMISSORA, à opção dos debenturistas, a partir da data da subscrição. Cada debênture desta emissão, pelo seu Valor Nominal Unitário ou Valor Nominal Remunerado, conforme o caso, será conversível em 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais.

- 8.1. A quantidade de ações estipulada no "caput" deste item será ajustada sempre que houver aumento de capital por bonificação, desdobramento ou grupamento de ações e na mesma proporção estabelecida para tais eventos.
- 8.2. As ações resultantes da conversão terão as mesmas características e condições e gozarão dos mesmos direitos e vantagens estatutariamente atribuídos atualmente às preferenciais e farão jus às bonificações distribuídas, bem como a quaisquer direitos deliberados em atos societários da EMISSORA, a partir da data da solicitação da conversão, inclusive. As ações convertidas terão direito aos dividendos correspondentes ao exercício social em que ocorrer a conversão, da seguinte forma:
- a) se a conversão se verificar até 31.12.96, o dividendo relativo ao exercício social de 1.996 será integral;
 - b) A partir daí, será integral se a conversão se verificar no 1º (primeiro) semestre do exercício social da EMISSORA e, se no 2º (segundo), será correspondente a 6/12.
- 8.3. Os aumentos de capital decorrentes da conversão das debêntures em ações serão realizados de acordo com a forma estabelecida no inciso III, do artigo 166, da Lei 6.404/76 e no Estatuto Social da EMISSORA.
- 8.4. Em caso de conversão das debêntures em qualquer data, incluindo 01.07.97 e 01.07.98, o debenturista receberá, além das 400.000 (quatrocentas mil) ações preferenciais, remuneração na forma do item 5 desta cláusula, isto é, a variação acumulada da taxa ANBID, acrescida de "spread" ou sobretaxa de 1% (um por cento) ao ano, calculada "pro-rata-temporis" sobre o Valor Nominal Unitário (VNU) ou sobre o Valor Nominal Remunerado (VNR), se for o caso, desde a data do último vencimento de remuneração até a data da conversão, a ser paga em moeda corrente nacional, em até 5 (cinco) dias úteis a contar da data da conversão.

8.5. Época, dia e local para solicitação da conversão

A solicitação para conversão das debêntures em ações preferenciais poderá ser feita a qualquer tempo, a partir da data da subscrição, mediante a apresentação, pelos debenturistas, dos documentos solicitados pela EMISSORA, exceto nos dias de realização de Assembleia Geral dos acionistas da EMISSORA. Para esse efeito, os debenturistas que optarem pela conversão das debêntures deverão adotar os procedimentos descritos no Aviso aos Debenturistas a ser publicado pela EMISSORA, no jornal "Gazeta Mercantil - Edição Nacional".

9. ENCARGOS MORATÓRIOS

Ocorrendo impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos debenturistas, os débitos em atraso ficarão sujeitos a acréscimos na forma do item 5 desta cláusula, bem como a juros de mora de 1% (um por cento) ao mês, calculados desde a data de inadimplemento até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial.

10. DECADÊNCIA DOS DIREITOS AOS ACRÉSCIMOS

Sem prejuízo do disposto no item 9 anterior, as debêntures após sua conversão, seu vencimento final ou vencimento antecipado, não mais farão jus a remuneração, assegurados os direitos adquiridos até a data da ocorrência de um dos referidos eventos.

11. LOCAL DE PAGAMENTO

Os pagamentos referentes ao principal e rendimentos, a que fazem jus as debêntures, serão efetuados pela EMISSORA, por meio do Sistema da Central de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP, ou na sede da EMISSORA, ou, ainda, em estabelecimentos de instituições financeiras contratadas para tal fim.

12. PRORROGAÇÃO DOS PRAZOS

Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação, até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento coincidir com dia em que não haja expediente comercial ou bancário.

13. PUBLICIDADE

Todos os atos e decisões decorrentes desta emissão, que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses dos debenturistas, deverão ser veiculados, na forma de aviso, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional.

14. VENCIMENTO ANTECIPADO

O Agente Fiduciário poderá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações decorrentes desta emissão e exigir o imediato pagamento pela EMISSORA do valor total das debêntures em circulação, pelo seu Valor Nominal Unitário ou pelo seu Valor Nominal Remunerado, se for o caso, acrescido de remuneração na forma do item 5 desta cláusula, calculada exponencialmente por dias decorridos, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial ou extrajudicial, na ocorrência dos seguintes eventos:

- a) protestos legítimos e reiterados de títulos contra a EMISSORA, que possam afetar substancialmente a sua condição financeira;
- b) pedido de concordata preventiva formulado pela EMISSORA;
- c) decretação de falência da EMISSORA;
- d) falta de cumprimento pela EMISSORA de toda e qualquer obrigação relevante prevista nesta Escritura, não sanada em 30 (trinta) dias, contados de aviso escrito que lhe for enviado pelo Agente Fiduciário;

V

OBRIGAÇÕES ADICIONAIS DA EMISSORA

A EMISSORA está adicionalmente obrigada a:

1. Fornecer ao AGENTE FIDUCIÁRIO:

- a) dentro de no máximo 60 (sessenta) dias após o término do seu primeiro semestre social, cópia de seus demonstrativos financeiros, relativos a esse semestre social;

- b) dentro de no máximo 120 (cento e vinte) dias após o término de cada exercício social, demonstrativos completos, relativos a esse exercício social;
 - c) imediatamente, qualquer informação que razoavelmente lhe venha a ser solicitada;
 - d) as informações pertinentes à Instrução CVM nº 202/93, com a mesma periodicidade do envio dessas informações à CVM.
- 2. Não pagar dividendos, exceto os obrigatórios por lei, se estiver por mais de 15 (quinze) dias em mora, relativamente ao pagamento de remuneração, principal e/ou prêmio, este se houver, das debêntures, objeto desta escritura;
 - 3. Submeter, na forma da lei, suas contas e balanços a exame por empresa de auditoria independente, registrada na CVM;
 - 4. Manter sempre atualizado o registro de companhia aberta na CVM, e fornecer aos seus acionistas e debenturistas, pelo menos semestralmente, as Demonstrações Financeiras previstas no art. 176 da Lei nº 6404/76;
 - 5. Manter em adequado funcionamento um órgão de atendimento aos debenturistas, tendo em vista assegurar o eficiente tratamento aos portadores das debêntures, ou contratar instituições financeiras autorizadas para que preste esse serviço.

VI

DO AGENTE FIDUCIÁRIO

O AGENTE FIDUCIÁRIO dos debenturistas, nomeado na presente escritura declarar:

- a) aceitar a função que lhe foi conferida, assumindo integralmente os deveres e atribuições previstos na legislação específica e nesta escritura;
- b) aceitar integralmente a presente escritura, todas as suas cláusulas e condições;
- c) não se encontrar em nenhuma das situações de conflito de interesse previstas no artigo 10 da Instrução CVM nº 28, de 23 de novembro de 1983.

§ 1º – O AGENTE FIDUCIÁRIO receberá da EMISSORA, pelo exercício das funções que ora lhe são atribuídas, a seguinte remuneração:

- a) Parcelas anuais de R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais) vencíveis a primeira no primeiro dia do mês subsequente à data de assinatura da escritura de emissão de debêntures e as demais nos mesmos dia e mês dos anos subsequentes.
- b) Uma parcela de R\$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos reais), a título de implantação, sendo 50% pagos 5 (cinco) dias após o "de acordo" com a proposta e os 50% restantes pagos 5 (cinco) dias após a assinatura de escritura da emissão de debêntures.
- c) As parcelas referidas nos itens (a) e (b) acima serão atualizadas pelo IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado), ou na sua falta, pelo mesmo índice que vier a substituí-lo, a partir de 01.07.96 até as datas de pagamento de cada parcela, calculadas "pro-rata" dia, se necessário.
- d) A remuneração prevista no item (a) será devida mesmo após o vencimento das debêntures, caso o AGENTE FIDUCIÁRIO ainda esteja atuando na cobrança de inadimplências não sanadas pela EMISSORA (ou pelo Avalista/Fiador, se houver), neste caso prevalecerá a última anualidade como base de referência para seu pagamento.
- e) As remunerações não incluem as despesas com publicações, viagens estadas necessárias ao exercício da função de AGENTE FIDUCIÁRIO, inclusive incorridas durante a implantação do serviço, a serem cobertos pela EMISSORA, mediante pagamento das respectivas faturas emitidas diretamente em seu nome, ou reembolso, após prévia aprovação. Não estão incluídas igualmente despesas com especialistas, caso sejam necessários, tais como auditoria e/ou fiscalização, entre outros, ou assessoria legal à EMISSORA.

- f) Todas as despesas com procedimentos legais, inclusive as administrativas, em que o AGENTE FIDUCIÁRIO venha a incorrer para resguardar os interesses dos debenturistas deverão ser previamente aprovadas e adiantadas pelos debenturistas e, posteriormente, conforme previsto em lei, ressarcidas pela EMISSORA. Tais despesas a serem adiantadas pelos debenturistas incluem também os gastos com honorários advocatícios de terceiros, custas judiciais e taxas judiciárias nas ações propostas pelo AGENTE FIDUCIÁRIO, enquanto representante da comunhão dos debenturistas. As eventuais despesas e custas judiciais decorrentes da sucumbência em ações judiciais serão igualmente suportadas pelos debenturistas, bem como a remuneração do AGENTE FIDUCIÁRIO na hipótese da EMISSORA permanecer em inadimplência com relação ao pagamento desta por um período superior a 60 (sessenta) dias.
- g) Em caso de mora no pagamento de qualquer quantia devida em decorrência desta remuneração, os débitos em atraso ficarão sujeitos a juros de mora na forma definida para as obrigações tratadas na escritura de emissão.
- h) As remunerações serão acrescidas dos seguintes impostos: ISS (Impostos sobre Serviços de qualquer natureza), PIS (Contribuição ao Programa de Integração Social) e quaisquer outros impostos que venham incidir sobre a remuneração do AGENTE FIDUCIÁRIO, excetuando-se o Imposto de Renda, nas alíquotas vigentes nas datas de cada pagamento.

Fica esclarecido que as despesas com publicações que o AGENTE FIDUCIÁRIO, por força de lei venha a efetuar, correrão por conta da EMISSORA.

§ 2º – A substituição do AGENTE FIDUCIÁRIO observará as seguintes condições:

- a) nos casos de vacância, mediante nomeação pela EMISSORA e aditamento à presente escritura;
- b) é facultado aos debenturistas, após o encerramento do prazo para a distribuição das debêntures no mercado, proceder à substituição do AGENTE FIDUCIÁRIO e à indicação de seu eventual substituto, em assembleia dos debenturistas especialmente convocada para esse fim;
- c) a substituição não implicará em remuneração superior à ora avençada. O AGENTE FIDUCIÁRIO substituto deverá, imediatamente após a nomeação, comunicá-la aos debenturistas, na forma da alínea "q", do parágrafo seguinte.

§ 3º – São deveres do AGENTE FIDUCIÁRIO:

- a) proteger os direitos e interesses dos debenturistas, empregando no exercício da função, o cuidado e a diligência com que todo homem ativo e probo emprega na administração dos próprios bens;
- b) renunciar à função, na hipótese de superveniência de conflito de interesses ou de qualquer outra modalidade de inaptidão;
- c) conservar em boa guarda toda a escrituração, correspondência e demais papéis relacionados com o exercício de suas funções;
- d) verificar, no momento de aceitar a função, a veracidade das informações contidas na escritura de emissão, diligenciando no sentido de que sejam sanadas as omissões, falhas ou defeitos de que tenha conhecimento;
- e) promover nos competentes órgãos, caso a EMISSORA não o faça, o registro da escritura de emissão e respectivos aditamentos, sanando as lacunas e irregularidades porventura neles existentes; neste caso, o oficial do registro notificará a administração da EMISSORA para que esta lhe forneça as indicações e documentos necessários;
- f) acompanhar a observância da periodicidade na prestação das informações obrigatórias, alertando os debenturistas acerca de eventuais omissões ou inverdades constantes de tais informações;
- g) emitir parecer sobre a suficiência das informações constantes das propostas de modificações nas condições das debêntures;
- h) solicitar, quando julgar necessário, para o fiel desempenho de suas funções, certidões atualizadas dos distribuidores cíveis, das varas de Fazenda Pública, cartórios de protesto, Juntas de Conciliação e Julgamento, Procuradoria da Fazenda Pública, onde se localiza a sede do estabelecimento principal da EMISSORA;
- i) solicitar, quando considerar necessário, auditoria extraordinária na EMISSORA;

- j) convocar, quando necessário, a assembléia de debenturistas, através de anúncio publicado, pelo menos por três vezes, nos órgãos de imprensa onde a EMISSORA deve efetuar suas publicações;
 - k) comparecer à assembléia dos debenturistas a fim de prestar as informações que lhe forem solicitadas;
 - l) elaborar relatório destinado aos debenturistas, nos termos do artigo 68, § 1º, b, da Lei 6.404/76, o qual deverá conter, ao menos, as seguintes informações:
 - 1) eventual omissão ou inverdade, de que tenha conhecimento, contida nas informações divulgadas pela EMISSORA ou, ainda, o inadimplemento ou atraso na obrigatória prestação de informações pela EMISSORA;
 - 2) alterações estatutárias ocorridas no período;
 - 3) comentários sobre as demonstrações financeiras da EMISSORA enfocando os indicadores econômicos, financeiros e de estrutura de capital da empresa;
 - 4) posição da distribuição ou colocação das debêntures no mesmo mercado;
 - 5) resgate, amortização, conversão, repactuação e pagamento de remuneração das debêntures realizados no período, bem como aquisições e vendas de debêntures efetuadas pela EMISSORA;
 - 6) constituição e aplicações do fundo de amortização de debêntures, quando for o caso;
 - 7) acompanhamento da destinação dos recursos captados através da emissão de debêntures, de acordo com os dados obtidos junto aos administradores da EMISSORA;
 - 8) relação dos bens e valores entregues à sua administração;
 - 9) cumprimento de outras obrigações assumidas pela EMISSORA na escritura de emissão;
 - 10) declaração sobre sua aptidão para continuar exercendo a função de agente fiduciário.
 - m) colocar o relatório de que trata a alínea anterior à disposição dos debenturistas no prazo máximo de 4 (quatro) meses a contar do encerramento do exercício social da EMISSORA, ao menos nos seguintes locais:
 - 1) na sede da EMISSORA;
 - 2) no seu escritório ou, quando instituição financeira, no local por ela indicado;
 - 3) na CVM;
 - 4) nas Bolsas de Valores, quando for o caso; e
 - 5) nas instituições financeiras que lideraram a colocação das debêntures.
 - n) publicar, nos órgãos da imprensa onde a EMISSORA deva efetuar suas publicações, anúncio comunicando aos debenturistas que o relatório se encontra à sua disposição nos locais indicados na alínea "m";
 - o) manter atualizada a relação dos debenturistas e seus endereços, mediante, inclusive, gestões junto à EMISSORA;
 - p) fiscalizar o cumprimento das cláusulas constantes da escritura de emissão, especialmente daquelas impositivas de obrigações de fazer e de não fazer;
 - q) notificar os debenturistas, se possível individualmente, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, de qualquer inadimplemento, pela EMISSORA, de obrigações assumidas na escritura de emissão, indicando o local em que fornecerá aos interessados maiores esclarecimentos. Comunicação de igual teor deve ser enviada:
 - 1) à CVM;
 - 2) às Bolsas de Valores, quando for o caso;
 - 3) ao Banco Central do Brasil, quando se tratar de instituição por ele autorizada a funcionar.
- § 4º - O comunicado aos debenturistas no sentido de informá-los de que o relatório anual, referido na alínea "l" do parágrafo anterior, está à disposição, será publicado no prazo máximo previsto no aludido parágrafo, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional, às expensas da EMISSORA.

§ 5º – A notificação de que trata a alínea "q" do § 3º da presente cláusula, sem prejuízo dos procedimentos judiciais próprios, far-se-á por publicação no jornal mencionado no § 4º desta cláusula e discriminará as providências judiciais e extrajudiciais que o AGENTE FIDUCIÁRIO tenha tomado para acautelar e proteger os interesses da comunhão dos debenturistas. As despesas judiciais e jurídicas, decorrentes de eventual ação movida pelo AGENTE FIDUCIÁRIO em nome dos debenturistas, na defesa dos seus interesses, serão de responsabilidade e cobertura dos debenturistas.

VII

DA ASSEMBLÉIA DOS DEBENTURISTAS

1. Os titulares das debêntures desta emissão poderão, a qualquer tempo, reunir-se em Assembléia Especial a fim de deliberarem sobre matéria de interesse da comunhão dos debenturistas.
2. A Assembléia dos Debenturistas poderá ser convocada pelo AGENTE FIDUCIÁRIO, pela EMISSORA, por debenturistas que representem, no mínimo, 10% (dez por cento) dos títulos em circulação e pela CVM;
3. Aplica-se à Assembléia de Debenturistas, no que couber, o disposto na Lei nº 6404, de 15.12.1976, sobre a Assembléia Geral de Acionistas;
4. A Assembléia se instalará, em primeira convocação, com a presença de debenturistas que representem metade, no mínimo, das debêntures em circulação e, em segunda convocação, com qualquer número;
5. A Assembléia poderá, pelo voto de mais da metade, no mínimo, das debêntures em circulação aprovar modificações nas condições das debêntures;
6. Será facultada a presença dos representantes legais da EMISSORA nas Assembléias dos Debenturistas;
7. O AGENTE FIDUCIÁRIO deverá comparecer à assembléia e prestar aos debenturistas as informações que lhe forem solicitadas.

VIII

DO FORO

Fica eleito o foro da Capital do Estado de Minas Gerais, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir as questões porventura resultantes desta escritura.

Estando assim certos e ajustados, firmam as partes o presente instrumento, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, juntamente com 02 (duas) testemunhas, que também o assinam.

Belo Horizonte, 08 de agosto de 1996.

EMISSORA:

COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA

AGENTE FIDUCIÁRIO:

OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E
VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

TESTEMUNHAS:

1ª) _____ 2ª) _____

CONTRATO DE EMISSÃO DE OPÇÕES

**CONTRATO DE EMISSÃO DE 145.000 OPÇÕES NÃO PADRONIZADAS (WARRANTS)
DE COMPRA DE AÇÕES PREFERENCIAIS CLASSE "B",
DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA SIDERÚRGICA TUBARÃO**

1. São partes neste contrato:
 - 1.1. COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA, com sede na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Av. João Pinheiro nº 580, Centro, inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes sob nº 33.390.170/0001-89, neste ato representada na forma de seu estatuto social, doravante denominada EMISSORA;
 - 1.2. BANCO ITAÚ S.A., com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Boa Vista, nº 176, inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes sob nº 60.701.190/0001-04, neste ato representado na forma de seu estatuto social, doravante denominado AGENTE DE OPÇÃO.
2. As partes acima nomeadas e qualificadas, considerando que:
 - 2.1. A EMISSORA é titular, livre e desembaraçadamente de quaisquer ônus, de 4.380.015.000 (quatro bilhões, trezentos e oitenta milhões e quinze mil) ações preferenciais classe "B", nominativas, escriturais, de emissão da Companhia Siderúrgica Tubarão, referentes ao capital social subscrito e integralizado, representado por 19.666.329.000 ações ordinárias, 7.490.938.110 ações preferenciais classe "A" e 21.047.525.820 ações preferenciais classe "B", em 06/08/96;
 - 2.2. Referidas ações encontram-se depositadas no Banco Itaú S.A.;
 - 2.3. A EMISSORA, nos termos da Instrução CVM nº 223 de 10.11.94, realizará uma operação de emissão de opções não padronizadas (Warrants) de compra de ações, doravante designadas "WARRANTS", referenciadas nas ações especificadas no subitem 2.1 supra, e que serão conferidas, como vantagem adicional, às debêntures da 2ª (segunda) emissão pública de debêntures conversíveis em ações preferenciais da EMISSORA, à razão de 01 (uma) "WARRANT" por debênture, mediante oferta pública no mercado de balcão, com as características constantes da cláusula II deste contrato;
 - 2.4. Para tanto, a EMISSORA, além da contratação de instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, para intermediar a distribuição pública das "WARRANTS", necessita ainda contratar instituição para prestar-lhe os Serviços de Agente de Opção, previstos na Instrução CVM nº 223 de 10.11.94;
 - 2.5. O AGENTE DE OPÇÃO possui experiência na prestação dos serviços de que necessita a EMISSORA;
 - 2.6. A EMISSORA deseja utilizar os serviços profissionais do AGENTE DE OPÇÃO, para desempenhar-lhe os serviços e atribuições previstas neste contrato e na Instrução CVM nº 223 de 10.11.94.
3. Resolvem celebrar o presente Contrato de Emissão de Opções Não Padronizadas (Warrants) de Compra de Ações Preferenciais Classe "B" do capital social da Companhia Siderúrgica Tubarão, que se regerá mediante as seguintes cláusulas e condições:

I - DOS REQUISITOS

A emissão de "WARRANTS" será feita com observância dos seguintes requisitos:

1. Registro da Emissão
A emissão será registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, na forma da Lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976 e da Instrução CVM nº 223, de 10 de novembro de 1994.
2. Registro do Contrato de Emissão
O presente Contrato de Emissão será registrado em Cartório de Títulos e Documentos desta Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

II - DAS CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO E EXERCÍCIO DAS "WARRANTS"

As seguintes características serão observadas na presente emissão:

1. Características das ações objeto das "WARRANTS": (i) sem direito a voto; (ii) escriturais, irredimíveis e inconvertíveis em ações ordinárias; (iii) gozarão de prioridade no reembolso do capital em caso de liquidação da Companhia; (iv) dividendos mínimos obrigatórios, em cada exercício social, correspondente a um percentual do lucro líquido, obedecido o percentual mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido ajustado.
2. Data da emissão: Para todos os efeitos legais a data de emissão das "WARRANTS" será 1º de julho de 1.996.
3. Quantidade de "WARRANTS": Serão emitidas 145.000 (cento e quarenta e cinco mil) "WARRANTS". Cada "WARRANT" conferirá ao seu titular o direito de exercer o direito de compra de 30.207 (trinta mil duzentas e sete) ações preferenciais classe "B", de emissão da Companhia Siderúrgica Tubarão. O número de ações decorrentes do exercício das "WARRANTS" será ajustado em relação a desdobramentos, grupamentos e bonificações em ações, a qualquer título, que vierem a ocorrer a partir da data da emissão, sem quaisquer ônus para seus titulares, na mesma proporção estabelecida para tais eventos.
4. Forma: As "WARRANTS" serão da forma escritural.
5. Preço de exercício das "WARRANTS": O preço de exercício das "WARRANTS", que deverá ser pago à vista, no ato do exercício da "WARRANT", será de:
 - a) R\$ 20,00 (vinte reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercida até 30 de junho de 1.997;
 - b) R\$ 21,00 (vinte e um reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercida até 30 de junho de 1.998;
 - c) R\$ 23,00 (vinte e três reais) por lote de 1.000 (mil) ações, se exercida até 30 de junho de 1.999.
6. Prêmio: Os adquirentes das "WARRANTS" não pagarão prêmio à EMISSORA.
7. Prazo de exercício das "WARRANTS": O prazo de exercício das "WARRANTS" iniciará-se à 10 (dez) dias após a publicação do Anúncio de encerramento da distribuição pública das debêntures da emissão mencionada no subitem 2.3. das consideranda deste contrato, encerrando-se em 30 de junho de 1.999. As "WARRANTS" conferidas às debêntures subscritas durante o prazo de exercício do direito de preferência serão emitidas na mesma data em que forem emitidas as conferidas às debêntures subscritas durante o prazo de oferta pública.
8. Local, procedimento e formalização para o exercício das "WARRANTS" pelos respectivos titulares: O exercício da opção deverá ser formalizado ao AGENTE DE OPÇÃO, nas agências de Atendimento a Acionistas, abaixo indicadas no horário bancário:

São Paulo (SP)	– Rua XV de Novembro, 318, térreo
Rio de Janeiro (RJ)	– Rua 7 de Setembro, 99 Subsolo
Salvador (BA)	– Rua Estados Unidos, 50 - 2º andar - Edifício Sesc Centenário
Curitiba (PR)	– Rua João Negrão, 65
Porto Alegre (RS)	– Rua Sete de Setembro, 746 - sobrelaje
Belo Horizonte (MG)	– Rua João Pinheiro, 195 - mezanino
Brasília (DF)	– SC Sul Quadra 3 Ed. Dona Angela - térreo
9. Direitos das ações: Os titulares das "WARRANTS" que efetivarem o seu exercício de compra das referidas ações, farão jus aos dividendos, às bonificações e ainda aos outros direitos e vantagens que vierem a ser distribuídos pela sociedade emissora das ações, a partir da data do referido exercício de compra.
10. Caução: As ações objeto das "WARRANTS" serão e permanecerão caucionadas a favor dos titulares das "WARRANTS" até o seu exercício ou vencimento, por meio de instrumento jurídico apropriado firmado entre a EMISSORA e o AGENTE DE OPÇÃO.
11. Distribuição: Será realizada com a intermediação de instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários.
12. Início de distribuição: A distribuição das "WARRANTS" somente terá início após a data da expedição do Registro de Emissão pela CVM e da primeira publicação do Anúncio de Início de Distribuição.
13. Negociação: A emissão será registrada em Bolsas de Valores, para negociação no mercado secundário.
14. Procedimento da Distribuição: Será adotado o procedimento diferenciado, previsto no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80.

15. **Publicidade:** Todos os atos e decisões decorrentes das "WARRANTS" desta emissão que, de qualquer forma, vierem a envolver, direta ou indiretamente, interesse dos seus titulares, deverão ser publicados, na forma de aviso, no jornal Gazeta Mercantil - Edição Nacional.

III - DA CONTRATAÇÃO DO AGENTE DE OPÇÃO

A EMISSORA, objetivando a realização da operação de emissão de "WARRANTS" e serviços complementares relativos a oferta pública, contrata o AGENTE DE OPÇÃO para acompanhamento da emissão das "WARRANTS" e execução das atribuições constantes da cláusula IV, item "2" deste contrato. O AGENTE DE OPÇÃO exercerá suas funções até a sua efetiva substituição.

IV - DAS OBRIGAÇÕES DAS PARTES

A fim de alcançar os objetivos visados por este contrato, as partes assumem, cada qual, as seguintes obrigações:

1. A EMISSORA obriga-se a:

- 1.1. Providenciar os formulários e preparar todo o material que se fizer necessário à operação, bem como fornecer as informações que forem solicitadas pela CVM;
- 1.2. Promover às suas expensas as publicações dos anúncios referentes à distribuição pública bem como a divulgação de informações relativas à emissão de "WARRANTS", em jornal de grande circulação;
- 1.3. Arcar com os custos das providências relacionadas com a presente emissão, exemplificativamente, (i) registro da emissão na CVM; (ii) registro do presente Contrato no Registro de Títulos e Documentos; (iii) publicações que se fizerem necessárias; (iv) confecção de prospectos e outros materiais publicitários que eventualmente se fizerem necessários;
- 1.4. Promover o bloqueio das ações objeto das "WARRANTS" junto à Instituição Financeira Depositária, à disposição do AGENTE DE OPÇÃO;
- 1.5. Manter o registro nominativo dos titulares das "WARRANTS", atualizando-o sempre que for notificado pelo AGENTE DE OPÇÃO da ocorrência do exercício.

2. O AGENTE DE OPÇÃO obriga-se a:

2. 1. Manter controle das "WARRANTS" emitidas, assim como daquelas eventualmente canceladas em decorrência do exercício do direito de compra pelos titulares;
2. 2. Receber as solicitações de exercício das "WARRANTS", e seu respectivo valor repassando à EMISSORA no primeiro dia útil subsequente, bem como providenciar a transferência das ações objeto das "WARRANTS", por conta do exercício do direito de compra pelos respectivos titulares;
2. 3. Tomar providências quanto ao cancelamento das "WARRANTS", em virtude do exercício por seu respectivo titular;
2. 4. Assessorar a EMISSORA na divulgação de informações relativas à emissão;
2. 5. Renunciar à função na hipótese de superveniência de conflitos de interesse ou de qualquer outra modalidade de inaptidão;
2. 6. Conservar em boa ordem a documentação, correspondência e demais papéis relacionados com o exercício de suas funções;
2. 7. Verificar a veracidade das informações contidas neste contrato, diligenciando no sentido de que sejam sanadas as omissões, falhas ou defeitos de que tenha conhecimento;
2. 8. Acompanhar a observância dos prazos previstos neste contrato e periodicidade na prestação de informações;
2. 9. Verificar a posição da distribuição ou colocação das "WARRANTS" no mercado;
- 2.10. Manter atualizada a relação dos titulares de "WARRANTS", mediante inclusive, gestões junto à EMISSORA e à instituição prestadora de serviços de "WARRANTS" escriturais, se for o caso;

2.11. Enviar à EMISSORA relatório sobre as "WARRANTS" exercidas, informando a quantidade, o titular e a quantidade das correspondentes ações baixadas da caução constituída.

§ 1º) Na hipótese de ausência ou impedimento temporário, renúncia, liquidação ou qualquer outro caso de vacância na função de AGENTE DE OPÇÃO, será procedida a sua substituição, dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias, contado do evento que a determinar.

§ 2º) Na hipótese de não poder o AGENTE DE OPÇÃO continuar a exercer as funções, deverá comunicar imediatamente o fato à EMISSORA.

§ 3º) A EMISSORA autoriza, desde já, o Banco Itaú S.A., Banco Depositário das ações, a proceder a transferência das ações para o nome dos titulares das "WARRANTS" que efetivarem o exercício do direito de compra, na forma do presente contrato. Fica o AGENTE DE OPÇÃO, em caráter irrevogável e irretratável, nomeado procurador, com poderes suficientes e especiais para requerer a transferência das ações e assinar o livro e demais documentos que se fizerem necessários a tal finalidade.

V - DA REMUNERAÇÃO

Pela prestação dos serviços previstos neste contrato, a EMISSORA pagará ao AGENTE DE OPÇÃO, a remuneração constante da correspondência SSA - 887 de 31.07.96.

VI - DA RESILIÇÃO

O presente contrato é irrevogável e irretratável podendo, no entanto, ser resilido nas hipóteses abaixo, mediante simples comunicação por escrito de uma parte à outra, sem quaisquer ônus:

- a) mediante anuência prévia da CVM, na ocorrência de eventos graves da natureza política, econômica ou financeira, que tornem impossível a qualquer das partes o cumprimento das obrigações assumidas;
- b) for negado o Registro de Emissão Pública pela CVM;
- c) ocorrer a incidência de tributos de qualquer natureza sobre as operações da espécie tratada neste contrato, ou aumento substancial das alíquotas ou valores dos tributos já incidentes na data deste instrumento;
- d) ocorrer aumento substancial dos custos de registro na CVM das operações da espécie;
- e) sobrevir alteração nas normas legais ou regulamentares aplicáveis no mercado de capitais que alterem substancialmente os procedimentos jurídicos ou operacionais relacionados, de qualquer forma, com a emissão, tornando a operação inviável a qualquer uma das partes;
- f) ocorrer o cancelamento da emissão de "WARRANTS", objeto deste contrato, por parte da EMISSORA.
- g) deixar a EMISSORA de cumprir qualquer determinação legal ou regulamentar que impossibilite a emissão das "WARRANTS".

VII - DISPOSIÇÕES GERAIS

- 1. O presente contrato obriga as partes e seus sucessores a qualquer tempo.
- 2. A eventual abstenção das partes quanto ao exercício de quaisquer direitos que lhe assistam pelo presente contrato, não afetará tais direitos, que poderão ser exercidos a qualquer tempo.
- 3. Salvo expressa disposição em contrário, todos os prazos e demais obrigações contratuais vencem-se independentemente de aviso ou notificação.

VIII - DO PRAZO DE DURAÇÃO

O prazo de duração deste contrato tem início a partir da data de sua assinatura e finda, sem prejuízo do disposto na cláusula VI, 30 (trinta) dias após o término do prazo final de exercício das "WARRANTS".

IX - DO FORO

Elegem o Foro Central da Comarca da Capital do Estado de Minas Gerais, com exclusão de qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir as questões porventura resultantes deste contrato.

E, por estarem assim, justas e contratadas, assinam o presente contrato, juntamente com duas testemunhas, em 04 (quatro) vias de igual teor e para um só efeito.

Belo Horizonte, 08 de agosto de 1996

EMISSORA: COMPANHIA AÇOS ESPECIAIS ITABIRA - ACESITA

AGENTE DE OPÇÃO: BANCO ITAÚ S.A.

TESTEMUNHAS:

1ª)

2ª)

COORDENADORES

**PRIMUS CORRETORA DE VALORES E CÂMBIO S.A.
BANCO BOZANO, SIMONSEN S.A.
UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.
BB - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
BANCO BBA CREDITANSTALT S.A.
BANCO BRADESCO S.A.
ITAÚ BANKERS TRUST BANCO DE INVESTIMENTO S.A.**

LÍDERES

BANCO BANDEIRANTES DE INVESTIMENTOS S.A.	BANCO NOROESTE S.A.
BANCO ABC ROMA S.A.	GERAÇÃO CORRETORA DE VALORES LTDA.
BANCO INTER-ATLÂNTICO S.A.	BANCO SUL AMÉRICA S.A.
BANCO FINANCEIRO E INDUSTRIAL DE INVEST. S.A.	BITTENCOURT S.A. CORR. TÍTUL. E VALS. MOBILS.
BANCO GERAL DO COMÉRCIO S.A.	CONCÓRDIA S.A. CORR. VALS. MOBILS. CÂMB. E COMMOD.
BANCO PATRIMÔNIO S.A.	FACTORIAL CORR. CÂMB., TÍTUL. VALS. MOBILS. LTDA